

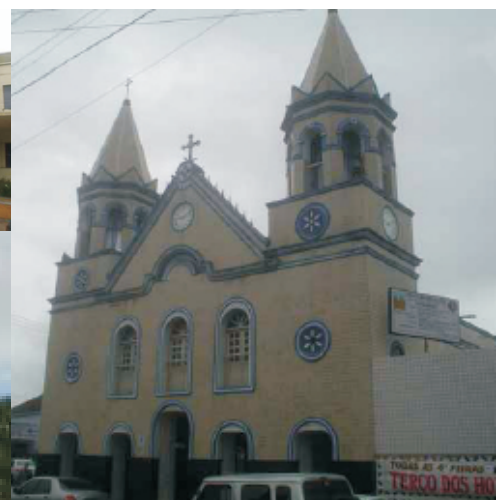
REALIZAÇÃO:



Mapeamento Grupos Organizados da  
Sociedade Civil

# RIBEIRA

PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS



Ministério das  
Cidades



# MAPEAMENTO GRUPOS ORGANIZADOS DA SOCIEDADE CIVIL

## EQUIPE TÉCNICA

### PESQUISADOR

**Maria do Livramento Miranda Clementino**

Cientista Social. Docente UFRN. Dra. em Economia Urbana e Regional

**Silvana Pirillo Ramos**

Cientista Social. Docente UFRN. Dra em Ciências Sociais

### BOLSISTAS

**Andréia Monteiro da Costa**

Cientista Social/UFRN

**Andressa Lídiccy Moraes Lima**

Graduanda em Ciências Sociais / UFRN

**Francinaura Maraia de Almeida**

Graduanda em Ciências Sociais / UFRN

**Lorena Lima Moraes**

Graduanda em Ciências Sociais / UFRN

**Luana Moreira Pamplona**

Graduanda em Ciências Sociais / UFRN

**Suênia Claudiana do Nascimento Pinto**

Graduanda em Ciências Sociais / UFRN

**Taís Soares Cruz**

Mestrado em Ciências Sociais / UFRN

**Tiago Cantalice da Silva Trindade**

Turismólogo / UFRN

**Valéria de Souza Ferraz**

Arquiteta e Urbanista. Mestranda Programa da Pós-graduação de Arquitetura e Urbanismo / UFRN

## SUMÁRIO

1. História Oral: “História Viva da Ribeira”	2
2. Caracterização das Organizações da Ribeira	24
3. Observações Preliminares sobre as Organizações	62
4. As Organizações e o Maruim	62
5. Mapeamento de Organizações da Sociedade Civil	63
6. Lideranças da Ribeira:	108
7. As representações da Ribeira:	109
8. Principais problemas e alternativas:	110

## 1. História Oral: “História Viva da Ribeira”

A história oral é uma das formas de descobrir a visão e os sentimentos de um povo a respeito dos diversos acontecimentos de um determinado local sobre a luz dos olhos de quem sente a realidade e convive diariamente na Ribeira.

Um grupo de 08 pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN coordenados pelas Professoras: Maria do Livramento M. Clementino e Silvana Pirillo em parceria com a Caixa Econômica Federal e Prefeitura do Estado do Rio Grande do Norte, construíram este documento que se trata de uma história extra-oficial da Ribeira, entretanto legítima, pois os fatos aqui relatados tomaram como fonte Marias, Josés, Clementinos, Pelotas, Solanos, Aldos, Franciscos assim como tantos outros viram a Ribeira em seus diferentes períodos<sup>1</sup> e graças ao olhar de cada um destes foi possível reconstituir um pouco deste bairro que um dia foi luz, movimento e alegria e hoje encontra-se carente de intervenção dos governos, particularmente do governo municipal, que reconhece a necessidade da Ribeira passar por um processo de reciclagem urbana. Do mesmo modo, tanto àqueles que viram a beleza no passado, e para nós que estamos impedidos de ver esta beleza no presente essa é também uma necessidade premente.

Este relatório enfoca pontos sobre a Ribeira a partir da sua gênese. Como um dos principais focos de desenvolvimento da cidade do Natal em meados da década de 50 até a sua estrutura atual, o bairro mostra-se como algo claramente antagônico. Ao mesmo tempo em que recebeu ao longo dos anos projetos e tentativas de revitalização. Seus problemas continuam a afligir àqueles que lá habitam e trabalham. Prédios que abrigam em sua maioria movimentos culturais/casas de shows foram reformados e revitalizados. Tenta-se dar vida cidadina a uma área antes vibrante, importante cultural e economicamente.

A cidade é definida como um espaço de interações sociais incluindo todos os aspectos que englobam a vida em sociedade como economia, política, religião. Haja vista que este documento objetiva relatar uma parte da cidade, ou seja, relatar os principais acontecimentos de um dos mais antigos bairros da Cidade do Natal desde da sua gênese ao seu momento atual. Faz-se importante caracterizar os meios e as circunstâncias em que a Ribeira surgiu objetivando assim, expressar a importância deste local para a mesma.

---

<sup>1</sup> No estudo da Ribeira, como de Natal, dois períodos, pelo menos não podem deixar de serem destacados: antes e depois da Segunda Grande Guerra. Ver, também, CLEMENTINO ( 1995 ) **Economia Urbanização** : o Rio Grande do norte nos anos 70. Natal, CCHLA/UFRN. Capítulo 3.

Natal surgiu na “Cidade Alta” onde hoje é a Praça André de Albuquerque. Com o crescimento do Porto que se localiza na Ribeira, na embocadura da barra do Rio Potengi, o núcleo de desenvolvimento urbano de Natal começou a se expandir em direção à “Cidade Baixa”. Assim, a Ribeira passaria à ser um dos primeiros e um dos mais importantes bairros da cidade do Natal. Também, se destacam bairros como Petrópolis e Rocas. Este último, localizado ao Norte da Ribeira.

Por volta dos anos 50, Natal era caracterizada como uma cidade pacata, com características de cidade pequena, com uma rotina simples e calma digna de uma maré baixa.<sup>2</sup> No bairro de Petrópolis havia uma feira livre freqüentada pelos moradores de seu entorno. Neste local não havia calçamento e nem estruturas de moradia adequada, eram casas de barro. Esta feira estava localizada próxima onde nos dias atuais encontra-se o Hospital Medico Cirúrgico.

Já em meados da década de 60 do século passado a Ribeira abrigava os principais centros viários de Natal: a estação rodoviária, a estação da Rede Ferroviária ( inaugurada em 15/09/1957) e o movimento portuário. Podia se observar casas residenciais e conjuntos habitacionais em torno da Ribeira/Rocas, onde os moradores, em sua maioria, eram funcionários na Rede Ferroviária Federal e outros de estabelecimentos comerciais localizados na Ribeira.

Naquela época, o êxodo rural já era uma realidade no Rio Grande do Norte. Muitos saíram do interior do Estado a convite de parentes para trabalharem e estudarem na Capital ou se aventuravam em busca de uma vida melhor; e; geralmente, iam trabalhar na Ribeira, pois lá era um centro comercial importante, onde se localizava o comércio “em grosso”, o da construção civil, as oficinas e os serviços mais ligados a economia e a infra-estrutura econômica de Natal..

A rodoviária movimentava um grande comércio ao seu redor com a venda dos mais diversos produtos. Perto dela, ficava a estação ferroviária. A Ferrovia foi instalada em Natal por ajuda e intervenção do ex-presidente Café Filho, um potiguar, junto ao Governo JK. O trem não se limitava a levar pessoas, transportava, também, mercadorias e cargas, de Natal para cidades do interior como Nova Cruz, Ceará-Mirim, Lajes e demais cidades do interior do Estado. Do mesmo modo vinha no trem, do interior os produtos para a Capital. Além disso, fazia o transporte interestadual indo para Estados como: Alagoas, Pernambuco e Paraíba.

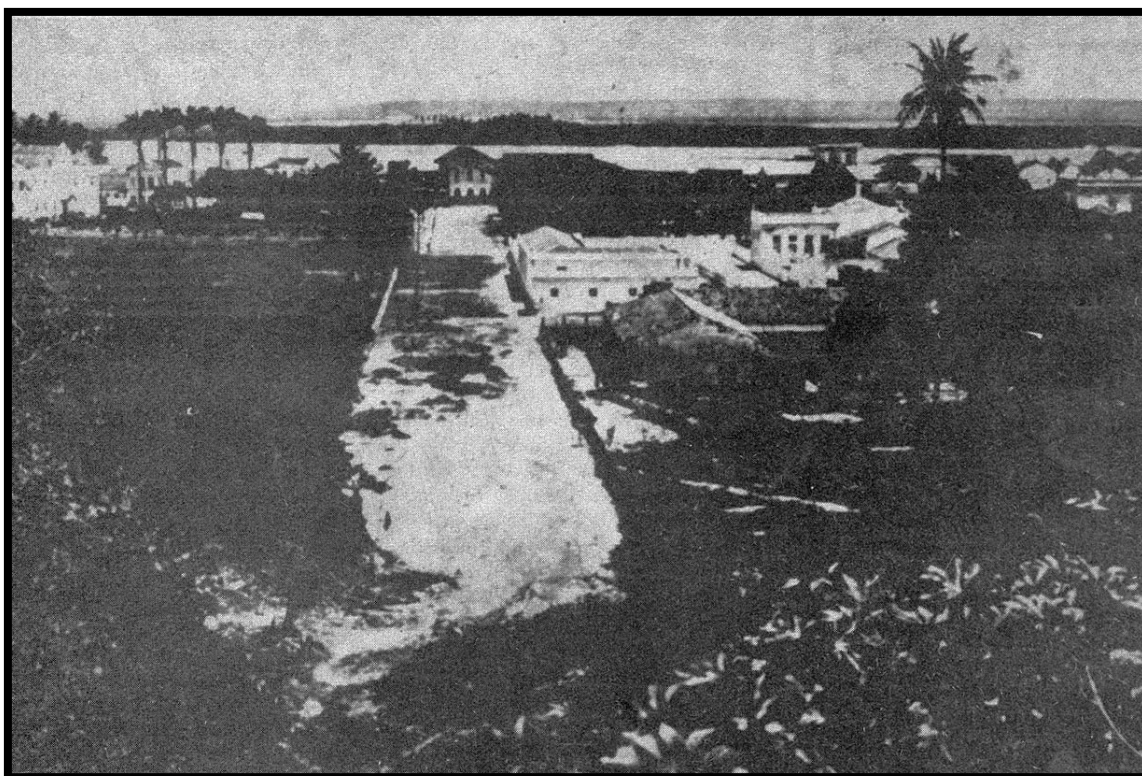
---

<sup>2</sup> Ver ,também, CLEMENTINO (1995) Op. Cit. Pág. 187-193.

Ao falar sobre o Porto de Natal vale ressaltar que desde meados da década de 50 e, até hoje, é um local de embarque e desembarque de embarcações oriundas de outros Estados brasileiros, assim como de vários lugares do Exterior. Porém, não comporta grandes embarcações por motivos estruturais. Muitos investimentos foram feitos para retirar a “pedra da bicuda” da boca da barra do rio Potengi. Mas, ainda se encontram lojas de artigos para barcos e pesca próximas ao porto. Nos últimos tempos, o embarque de frutas e camarão têm até movimentado o porto.

Ao pensar sobre o surgimento do comércio da Ribeira o Sr. Josué Botelho, mais conhecido como “Pelotas”, morador de um dos únicos (ou últimos) bangalôs do local relata que o comércio deste bairro *“iniciou-se pela venda de cereais e depois diversificou-se”*. O horário de funcionamento do comércio era das 7:00h às 11:30h com pausa para o almoço e reabriria às 13:30h fechando as 17:30h. Este período entre a década de 50 até meados da década de 80, foi um período de luz ( muito auspicioso) da Ribeira.

Segundo, Sr. Pedro, funcionário há mais de cinquenta anos do teatro Alberto Maranhão, havia um sério problema de alagamento nas proximidades do mesmo, causando sérios transtornos aos moradores e aos amantes da sétima arte. Conta-nos a Sra. Ednalva ( uma moradora ) que no local onde é sua atual residência, a rua: Engenheiro Hildebrando de Góes, era uma área úmida. É tanto que não havia casas naquele local. Segundo outra moradora, a arquiteta que desenvolveu um trabalho sobre a modernidade da cidade do Natal também constatou o problema da unidade daquela rua dando ênfase ao Grupo Escolar Augusto Severo.



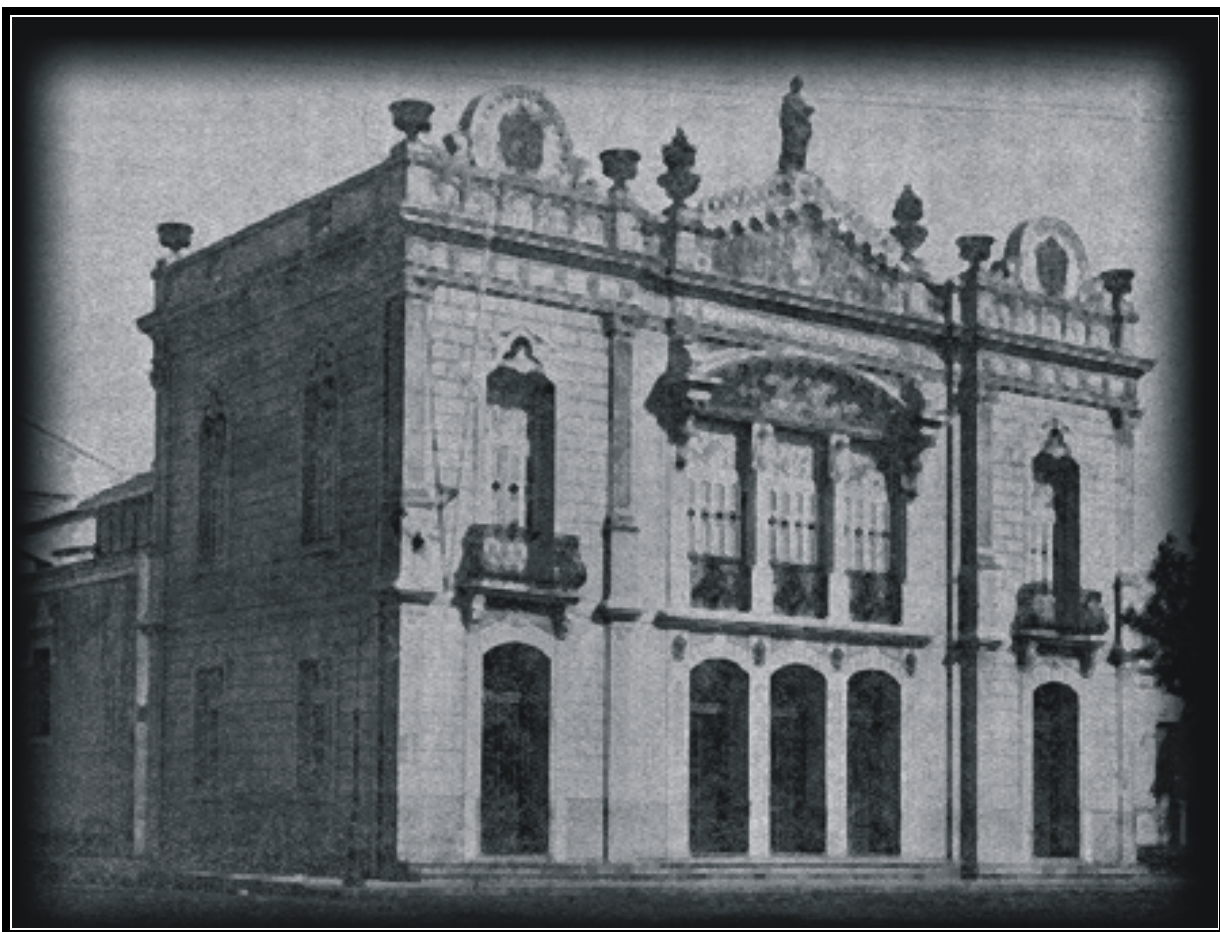
**Foto 1:** - Bairro da Ribeira, vista panorâmica. Imagem data do início do século XX.

**Fonte:** Imagem cedida pelo Sr. Josué Botelho.

E que para resolver tal problema, em 1904, Herculano Ramos, arquiteto e construtor que empreendeu várias obras públicas e particulares nas primeiras décadas do século XX na Ribeira, fez o aterramento e ajardinamento do espaço público da Praça Augusto Severo. Esta área era chamada de: **Campina da Ribeira**, segundo, conta a arquiteta Ana Zélia Moreira que concluiu recentemente seu trabalho de mestrado sobre prédios escolares da fase modernista, dando ênfase ao Grupo Escolar Augusto Severo. O senhor Paulo Macelino, aposentado pela Rede Ferroviária, afirma que para ir da sua casa, localizada no Alto da Castanha, até o teatro Alberto Maranhão era necessário tirar os calçados e levantar a bainha da calça para poder caminhar sem molhar tanto suas vestes. Mas, mesmo assim, ainda, as molhava, pois a água chegava à altura da panturrilha. Seus filhos, quando queriam brincar nesta época, pegavam um barquinho, que eles possuíam, e saíam remando por estas ruas anteriormente citadas.

Apesar do ar provinciano que pairava sobre a cidade do Natal, o bairro da Ribeira (um dos principais bairros da cidade na época) não poderia deixar de acompanhar a evolução estrutural do país, os principais comércios e órgãos públicos se instalavam ali. Por

ser um bairro genuinamente comercial, a Associação Comercial não poderia ter surgido em outro lugar, assim como, praticamente, nasceu no bairro o CDL (Clube dos Diretores Lojistas). A Junta Comercial também estava localizada na Rua Dr. Barata. Foi, na gestão do governador Cortez Pereira que passou para o cruzamento da Avenida Duque de Caxias com a Praça Augusto Severo. Praça essa, que possui em seu entorno o Teatro Alberto Maranhão, cuja construção demorou quase um século para ser finalizada. Ainda é uma das arquiteturas de mais glamour do bairro.



**Foto2:** Teatro Alberto Maranhão.1920.

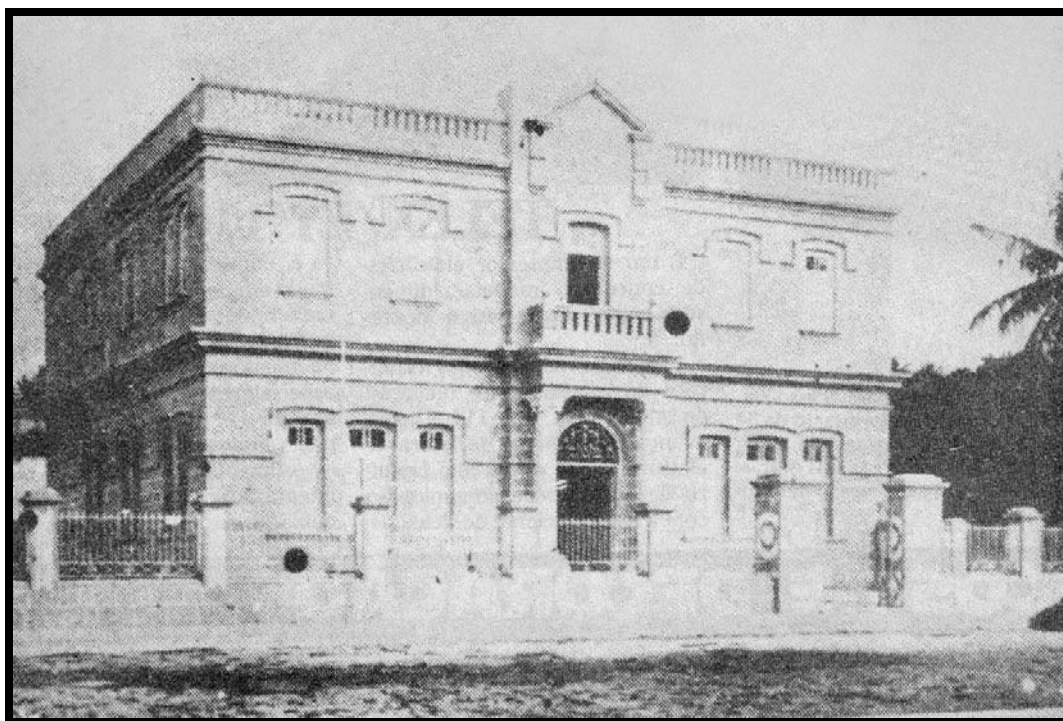
**Fonte:** Cd- 100 anos do TAM

Freqüentado particularmente pelas pessoas conhecidas como da “alta sociedade”, escritores, políticos, artistas, estudantes, entre outros, eram o grande público do TAM. relata seu Pedro, um senhor de mais de setenta anos, e que trabalha no teatro há mais de cinquenta ocupando o único cargo de mordomo no governo do Estado. Lembra que as pessoas freqüentadoras do Alberto Maranhão vestiam-se com muita elegância para contemplar a arte oferecida no local.



O teatro era um espaço reservado à “elite”, e por um longo período desde sua inauguração era impeditivo aos negros. Levando em conta que a Abolição dos Escravos foi assinada em 1888, havia o resquício do forte preconceito com os negros que durou ainda muitos anos após a dita libertação. Entretanto, se o negro não fazia parte da “cultura de elite”, era através da música e da religião que ele dava sua rica contribuição para a cultura da Ribeira. O bairro sempre abrigou as principais diferentes manifestações artísticas e culturais da cidade.

O prédio do Grupo Escolar Augusto Severo (antiga Escola Modelo, que tinha em seu currículo uma disciplina escolar “como fazer uma poupança”) e que após um tempo, foi transformado na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, este prédio, pertence, ainda hoje, a UFRN. Diante da Praça Augusto Severo também está localizado o prédio da antiga Escola Doméstica de Natal que foi instalada na Ribeira através da Senhora Auta de Souza. Influenciada por Henrique Castriciano, seu irmão, Auta de Souza, que passou um período na Europa e conheceu o modelo de educação aplicado as escolas exclusivamente femininas. Hoje o prédio da antiga ED abriga um órgão da saúde pública.



**Foto 3:** Prédio da Antiga Escola Doméstica. Ribeira/Natal/Rn.

**Fonte:** Imagem cedida pelo Sr. Josué Botelho.

Ainda no “coração da Ribeira” no mesmo entorno da Praça, encontrava-se a Estação Rodoviária, construída na década de 60, utilizada para locomoção intermunicipal e interestadual da população.

A “rodoviária velha” também foi responsável pelo crescimento econômico do bairro devido ao grande movimento de pessoas viajando, conseqüentemente, utilizando os serviços ali oferecidos. O local, nos primórdios, fora habitado por uma tribo Potiguara e ao lado passava um riacho que foi aterrado e como lembrança restou apenas uma pequena ponte.



**Foto 4:**Pequena Ponte que pertenceu a Tribo Potiguara.  
**Fonte:** Imagem cedida pelo Sr. Josué Botelho.

Estando na praça é possível observar o atual Colégio Salesiano, que foi a residência do Senhor Juvino Barreto, sendo após sua morte doada a Ordem dos Salesianos com o intuito de se construir e implantar naquele espaço um projeto social para a comunidade. Além da casa de Juvino Barreto os Salesianos hoje são proprietários do prédio onde funciona uma agência da Caixa Econômica que fica em frente ao Colégio. Antigamente ali funcionava a fábrica de tecidos de Juvino Barreto.

Diante do crescimento econômico da cidade, Bancos foram se instalando no bairro. A Avenida Duque de Caxias ficou conhecida por abrigar essas agências, entre elas, o Banco Brasileiro do Desenvolvimento, o Banco da Lavoura, entre outros que chegaram mais tarde; a agência central do Banco do Brasil, permanece lá até hoje. Órgãos como o DNOCS (Departamento Nacional de Obras contra a Seca) que tinha como Diretores o Senhor Geraldo Orles e Senhor Armando Ribeiro; o prédio da Força e Luz (Companhia de Energia,); a Ordem dos Advogados, a Bolsa de Valores do estado (que se localizava na Rua Dr. Barata). Sr. José de Andrade possuía uma casa, atualmente abandonada onde era sede de espionagem alemã, cujo proprietário, o italiano Guilherme Lettiere, era simpatizante das forças nazi-fascistas, o que se comprova pelo assoalho de um dos cômodos da sua casa na Rua das Virgens, que é ladrilhado com várias suásticas, ele era dono também de uma cantina, Rua Chile, no térreo do Wonder Bar, entre outros situados na Ribeira ofereciam os serviços públicos a população Natalense.

Ressaltando, ainda, a devida importância do Comércio no bairro, era na Rua Chile que se dava o comércio de couro e algodão (onde se localiza hoje os clubes de remo, Náutico e Sport), havendo e ainda há (em menor proporção) também na Rua Chile uma fábrica de calçados que vem se perpetuando de pai para filho chamada “Paraibana”.

O movimento nas ruas da Ribeira era intenso devido ao seu forte comércio. A Rua Dr. Barata tornava-se estreita devido ao transitar das pessoas; na Rua Frei Miguelinho encontrava-se o Banespa e a Casa Norte-Riograndense de endereços telegráficos. Na Avenida Tavares de Lira ficavam as lojas “Quatro e Quatrocentos (primeira loja de departamentos de Natal), o Banco de Minas Gerais, as Lojas Galvão Mesquita (loja de ferragens) e as Lojas de Luís Romão (distribuidora de tintas). Como comprovação desse aspecto do bairro, podia-se identificar no único e pequeno beco da rua Dr. Barata a existência de duas lanchonetes, uma alfaiataria e seis oficinas de relógios. O Sr. José Arnóbio lembra-se dos proprietários das relojoarias: Chico Alencar, Nozinho, Nezinho, João Vitorino, Parnaíba e seu Pedro.



**Foto 5:** Av. Dr. Barata.Ribeira.Natal/Rn.  
**Fonte:** Imagem cedida pelo Sr. Josué Botelho.

Na Travessa Alexandre Garcia ficavam as agências de companhias aéreas: Loyd Aéreo, Life, Tap e depois a Varig. E como estar perto das companhias aéreas sem oferecer serviços de hospedagem? Assim, como toda e qualquer cidade em desenvolvimento, a cidade do Natal, também, possuía o seu “Grande Hotel”. Podemos identificá-lo como o mais importante de todos existentes na cidade durante certa época.

O Grande Hotel (onde funciona atualmente a Junta de Reconciliação e Julgamento do Estado do Rio Grande do Norte), foi palco de reuniões dos políticos do período; O “Major” Teodorico Bezerra (proprietário), recebeu astros do cinema americano e outras figuras muito importantes durante a Guerra. Um fato mencionado: além de recepcionar artistas o hotel também era residência de algumas famílias nobres do Estado, e seus espaços não estavam reservados exclusivamente para essas pessoas. A população tinha acesso, diz o Senhor Canindé ,pois *“tomávamos café lá todas as manhãs antes de ir ao trabalho”*. Como toda e qualquer referência em hotelaria na época, o Grande Hotel possuía uma ótima estrutura, comportando até uma piscina na sua cobertura. O Grande Hotel foi precedido na Ribeira apenas por um outro, que ficava na Avenida Tavares de Lira, no atual prédio da Ecocil, chamava-se Hotel Internacional.

A necessidade de hotéis e pousadas na cidade devia-se ao movimento gerado pelo Porto. Situado no bairro da Ribeira, teve significativa importância na economia da cidade, durante as décadas de 50, 60,70. Com a frequência desse tipo de transporte pessoal e cargueiro, o comércio e os serviços de apoio a atividade portuária foram se instalando ao redor do Cais, tanto serviços de atendimento ao público em geral como Bares (o atual Bar das Bandeiras, tem seu nome ligado às diversas bandeiras dos países de todo o mundo trazidas ao porto pelos navios), Restaurantes, Pousadas, como também de atendimento a demanda dos navios que atracavam no Porto. Ali estavam os comerciantes de peças para navios, técnicos e etc. Diante da necessidade de transporte dessas cargas para destinos interestaduais e intermunicipais, a Rede Ferroviária Federal se fez presente: a linha férrea chegava até os armazéns do Porto. Obviamente que sua função não era apenas essa, como foi, relatada anteriormente.

A linha do Bonde, fazia o transporte urbano no seguinte trajeto : percorria os bairros próximos da Ribeira, saindo da frente do prédio do IAPTEC (Instituto de Aposentadorias e Pensões Transportes e Estivadores de Cargas), passando pelo Banco do Brasil, contornando a Praça Augusto Severo e subindo pela Avenida Junqueira Aires, de onde seguiria para a Cidade Alta. O bairro da Ribeira não era meramente comercial, havia também residências por lá, tanto de pessoas importantes como dos trabalhadores. Existia a vila dos ferroviários, na Rua Pereira de Simões, aonde a ocupação das casas era feita em ritmo de rodízio; enquanto o funcionário estivesse na ativa ele seria ocupante, caso por algum motivo ele tivesse que ser colocado fora do quadro de funcionários teria que devolver a residência à administração da Rede Ferroviária. Até que num determinado dia o Senhor Paulo Marcelino (Presidente do Sindicato dos Ferroviários, na época) recebeu uma carta do governo solicitando a retirada de todos os moradores da vila. Foi quando o mesmo enviou um pedido de ajuda aos políticos Aluizio Alves e Agnelo Alves, reivindicando a posse das residências aos moradores. Logo em seguida, a ordem de retirada foi cancelada e a preferência de compra das casas possibilitada - 93 casas foram compradas. É possível até nos tempos atuais identificar esses moradores e o conhecimento da existência dessa Vila.

O Bairro da Ribeira já possuía sua rotina urbana. Diante da sua expansão, a Confeitaria Delícia (esquina da Dr. Barata com a Rua Saché), foi ponto de encontro dos intelectuais de Natal na década de 60 e 70, onde facilmente se encontrava e cumprimentava Câmara Cascudo, Luis de Barros, Roberto Freire, etc.

No coreto da Praça Augusto Severo ocorriam às retretas, que eram especiais de bandas de música tocando hinos, músicas clássicas e populares. Havia outras opções de lazer na Ribeira. Foi lá onde surgiu os primeiros cinemas da cidade do Natal, como por exemplo, o Cine Popular (ao lado do Banco do Brasil), o cinema da Rua Frei Miguelinho, o Cine Politheama, que era o maior deles (ficava por trás da Rodoviária Velha).



**Foto 7:** Rua Frei Miguelinho. Imagem.

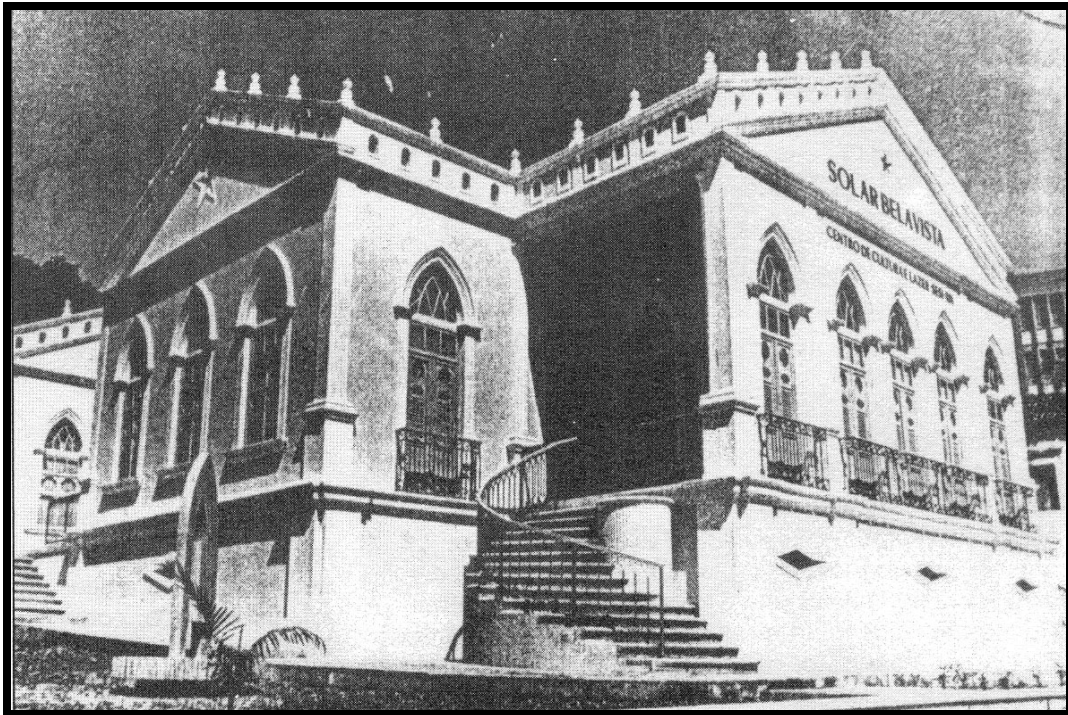
**Fonte:** Imagem cedida pelo Sr. Josué Botelho

O cine Panorama (onde uma igreja evangélica ocupa o prédio) se situava nas Rocas, e funcionou levando um pouco de lazer e cultura àquela comunidade de meados do século XX, mais precisamente na década de 60 até o início dos anos 80. O cinema apresentava em geral filmes de lutas e, pouco mais tarde, na medida em que surgiram outros cinemas na cidade, como o Rex, Rio Grande e Nordeste, os mais antigos foram sendo esquecidos. Mas além de cinema, o Politheama possuía uma sala de bilhar e cartas.

Outro local de entretenimento era o clube Carneirinho de Ouro, clube só para homens onde mulheres não podiam entrar, nem mesmo as prostitutas. Um espaço meramente masculino para se discutir política e jogar carteados, que resiste até hoje, e localiza-se no cruzamento da Avenida Tavares de Lira com a Rua Dr. Barata.

Ribeira característica de Boêmios, Bares como o “Cova da Onça” (na Avenida Tavares de Lira), também era ponto de encontro de políticos e seus debates, o que acabou por eternizar um bordão “*Conversa foi o que fechou o Cova da Onça*” (disse o Senhor Orlando Pereira de Castro), que devido a sua característica de vender “fiado” (para pagar depois) faliu e deu lugar a empresa Mar e Pesca na atualidade. Lá estava também o Tabuleiro da Baiana (por trás da Rodoviária Velha, diante da Praça Mauá), estabelecimento que não possuía portas e funcionava 24 horas, aonde os freqüentadores iam para beber, conversar, discutir assuntos importantes ou “jogar conversa fora”. Enfim, era um local que tinha uma estrutura parecida com uma arena, com varandas e mesas espalhadas por todos os lados, na descrição do Sr. Josué Pires Botelho (vulgo Pelotas) “*no centro havia uma baiana pintada no forro*”, por isso o nome referente à baiana. Personalidades se encontravam no local para conversar e discutir assuntos políticos, sociais, etc.

Uma data muito importante para o bairro da Ribeira era o carnaval, que ainda mantinha uma tradição de festas pacíficas e familiares. As troças saiam da Tavares de Lira e percorriam todas as outras ruas, portando bastante serpentina e lança perfume. Mulheres e crianças fantasiadas, bandinhas tocando marchinhas carnavalescas, deixando resquícios daquela época nas antigas escolas de samba, como a Balanço do Morro, que surgiu através do Mestre Lucarino que havia saído da Malandros do Samba por motivos pessoais, decidindo montar a sua própria escola no seu bairro (Rocas) pra competir com a Malandros do Samba. Logo no primeiro ano a escola foi campeã e hoje ocupa lugar de destaque no cenário carnavalesco da cidade. O lugar de destaque ocupado pela escola de samba Balanço do Morro é tão expressivo no carnaval natalense que seu barracão hoje serve de ponto turístico para os bairros da Ribeira e Rocas. Havia também outras festividades no bairro, como a festa do Padroeiro, São João, com quermesses e terços religiosos, e mesmo diante da paz reinante no bairro, algumas brigas aconteciam quando nessas festividades grupos distintos se encontravam, como, por exemplo: existia uma rivalidade entre o bairro da Ribeira e o das Quintas, e quando essas gangues se encontravam sempre havia medo e caos, fato de proporção diante da calmaria do bairro. Mas o carnaval era sempre pacífico, por onde os blocos carnavalescos, por exemplo, o bloco “Pinto Molhado”, que saía da comunidade próxima de Brasília Teimosa e se deslocava até a Ribeira arrastando multidões. Ali passavam as famílias, outras se reuniam em suas varandas para apreciar a beleza do evento, porque a Ribeira mesmo não sendo hoje, já foi um bairro residencial. Câmara Cascudo, Januário Cicco foram figuras ilustres que residiram por lá.



**Foto 8:** Solar Bela Vista.

**Fonte:** Imagem cedida pelo Sr. Josué Botelho

No aspecto religioso o bairro da Ribeira também teve sua importância; assim como qualquer povoamento tinha sua capela. A Matriz Bom Jesus, que possui documentos datados de 1772. E como acontece sempre a igreja católica disseminou e desenvolveu ao seu redor a fé cristã. Mas outros pontos do bairro também possuem sua importância religiosa, como a Pedra do Rosário que possui uma história: os pescadores do Rio Pontegi, encontraram próximo ao Canto do Mangue uma santa na água e desde então ela se tornou seu ponto de apoio espiritual. Só que um bairro tão populoso e com tantas influências não possuía apenas uma vertente religiosa.

A Ribeira juntamente com o bairro das Rocas sempre foi muito forte na cultura afro-brasileira e lá foi onde surgiram os primeiros movimentos religiosos nesse sentido. O primeiro terreiro de Umbanda da cidade do Natal situa-se na Ribeira : *“antigamente os terreiros precisavam da permissão da polícia pra poder funcionar, eu freqüentava um terreiro na Cidade Alta e que depois de alguns trabalhos por motivos de enfermidades prometi que diante da minha cura, nunca mais deixaria a religião. Passei a freqüentar centros em outros locais e diante da ausência de centros, comecei a fazer os rituais na minha própria casa, tornando-a um terreiro de umbanda”* (Senhor Clementino).



Não há como falar do cotidiano de um bairro de passado tão expressivo e não remeter aos personagens e personalidades que freqüentavam esse espaço. A Ribeira possuiu inúmeros moradores ilustres como Câmara Cascudo, Januário Cicco, Dr. Barata e Juvino Barreto. Nas proximidades do prédio do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) permanece ainda a casa do Dr. Barata, médico famoso e comerciante da Ribeira. Era possível se deparar com intelectuais transitando pelas ruas e avenidas do bairro, sentados na Confeitaria Delícia, ou mesmo na varanda do Tabuleiro da Baiana. Tomando um café com o Senhor Teodorico Bezerra no saguão do Grande Hotel, sentados nos bancos da Praça Mauá diante do TAM para ler um jornal e discutir política. Conceituados como homens elegantes que sempre se vestiam de linho branco, faziam questão de ter o vinco da calça bem marcado, pois isso era sinal de elegância. As mulheres andavam sempre bem vestidas com saias ou vestidos abaixo do joelho. Algumas mulheres já na década de 50 eram um pouco mais ousadas e usavam calças; porém, nada que delineasse o corpo. Na década de 60 o vestido “tubinho” entrou na moda e começou a ser uma “coqueluche” (uma aceitação generalizada) deixando o corpo da mulher simétrico naquele momento. E por fim vieram as calças jeans de cintura alta (influência da cultura americana trazida pela guerra, como veremos mais na frente). Mas, era pouca a freqüência de mulheres nesses espaços destinados aos homens e à intelectualidade, até mesmo pelas restrições culturais enfrentadas pelo chamado “sexo frágil” na época.

Pessoas consideradas importantes como Djalma Maranhão (que foi prefeito de Natal), Galvão Mesquita (comerciante), Izabel Gondim (educadora conceituada), Comendador Ulisses de Góis, também se faziam presentes no bairro, mas, a importância das pessoas que ali residiam trabalhavam ou circulavam não era atribuída somente por suas condições intelectuais.

Havia personalidades bem conhecidas por outros atributos, como, por exemplo, Dona Maria Barros, conhecida como “Maria Boa”, dona de uma “casa de recursos onde mulheres se prostituíam “para ganhar a vida”. Como será visto posteriormente, o bairro da Ribeira concentrava grande parte dos cabarés existentes em Natal. Outros aspectos importantes que não podem deixar de ser lembrados são os fatos marcantes, os mitos e lendas criados no bairro, que assim como em qualquer outra cidade em desenvolvimento, possui suas próprias histórias. Segundo o senhor Paulo Marcelino houve fatos trágicos como o da *“morte do ferroviário no ano de 1968, assassinado por um Major do Exército por motivos*

*desconhecidos e logo em seguida (o major) se entregou na delegacia da Rua Santo Inácio - o delegado da época era o Senhor Mário Cabral”*

Fala-se também de um senhor chamado Antônio, de apelido “Burro Preto”, que também era funcionário da Rede Ferroviária. Ele estava acostumado a praticar badernas no bairro, deixava a população com medo, sendo que a própria polícia tinha receio do mesmo, pois aonde ele chegava se instalava o caos. “Burro Preto” agia como uma espécie de coronel no bairro, o comércio, os bares, praticamente todos os locais fechavam em função dele e do seu “poder”. Poder esse, talvez, atribuído pelos moradores.

Os conflitos eram freqüentes em diversas áreas do bairro, várias vezes a polícia juntamente com o exército e a marinha faziam uma espécie de batida nas ruas, causando pânico entre os moradores. Como no Beco da Quarentena não tinha saída, era um ponto estratégico para as forças armadas acuar os “baderneiros”, chegando a haver mortes. Reflexo de que a Ribeira, assim como foi, e continua sendo alegria, também foi palco de tristeza como nos relatou o Sr. José Andrade: *“alguns marujos escolhiam uma vítima e a levavam para um beco, onde esta era violentada e assassinada, por fim tinha seu corpo jogado no Rio Potengi”*.

Um personagem lembrado por todos foi Zé Areia. Poeta repentista, não perdia uma piada, que diante dos acontecimentos do bairro tinha o dom de transformar fatos trágicos em risadas. O Sr. José Arnóbio conta que ele vendia urubu (aves de rapina) para os americanos dizendo que era peru. Um outro é Frei Miguelinho, cuja casa ficava na rua hoje homônima. Ali foi também à primeira administração do porto. Seu pai era tenente da milícia portuguesa. O frei ficou famoso por conspirar contra a coroa portuguesa e ter escolhido a morte a trair seus amigos de conspiração. Como último ato de rebeldia pediu que não cobrissem seu rosto na hora da execução.

Podemos citar como parte das lendas e mitos da Ribeira a temível viúva Machado, esposa do falecido comerciante João Machado. A viúva Machado é uma figura lendária da cidade do Natal, pois as pessoas acreditavam que sua casa era mal assombrada e que ela comia fígado de criancinhas. A população contava que os carteiros tinham medo de deixar cartas na sua residência, e os que se aventuravam, deixavam à carta no jardim e saíam correndo. Mas, tem-se conhecimento de que a viúva Machado na verdade nunca residiu no bairro da Ribeira, só que a sua história se perpetuou tanto que ocupou todos os espaços da cidade.

Muitas destas histórias ocorreram durante o período em que em Natal abrigou uma das bases Norteamericanas **durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945)**<sup>3</sup>. A cidade foi **escolhida para sediar as tropas americanas** porque o Rio Grande do Norte era o ponto mais próximo a Dakar, na África. Nesse período a Ribeira viveu seu apogeu, quando milhares de soldados norte-americanos aportaram por aqui. Com isso lugares como o Grande Hotel começaram a ter fama para além dos limites nacionais. Cabarés e casas de diversões surgiram por toda aquela região portuária.

Os estrangeiros quando por aqui passaram deixaram grande influência não apenas nos hábitos e costumes, mas também na estrutura urbana da cidade. Os americanos prepararam estruturas para ficarem em Natal, pelo menos, por dez anos, mas quando foi anunciado o armistício todo burburinho da guerra cessou em uma semana. Como naquela época os bens ditos duráveis realmente resistiam ao tempo há estruturas americanas presentes na cidade até hoje.

O porto, lugar de exportação e importação de riquezas foi uma das portas de entrada para a influência direta destes estrangeiros que desembarcavam nas águas límpidas do Potengi. Durante o período da Guerra sua influência foi ainda mais marcante, pois ela influenciou diretamente o comércio da cidade. Este contato abriu caminhos para influenciar, inclusive, o vocabulário dos nativos, reflexo este que poderia ser visualizado no nome de boites como Hight Life.

Os estrangeiros, os americanos principalmente, mudaram os hábitos das casas de recursos (cabarés), pois eles queriam “desfrutar” mulheres perfumadas, bem vestidas, e que tivessem hábitos higiênicos semelhantes aos das mulheres dos seus locais de origem. Gerando assim toda uma profilaxia ao redor. Nesses locais as casas/estabelecimentos de vida nortuna, ou seja, os Cabarés, como: o Arpege (rua D.Barata), o Wonder Bar (rua Chile) Maria Boa (localizado no baldo mas que atraía muitos dos freqüentadores da Ribeira), 13 de Maio (rua Almina Afonso), o Rosa de Ouro, a Pensão Estrela, a Casa de Visitas de Dona Francisquinha, a da Rua 15 de Novembro eram freqüentados como pela “*finá flôr da sociedade*”, ou seja, freqüentado por homens como: João de Barros, João Câmara, senadores, deputados e etc. Nesses, locais os homens eram induzidos pelas “meretrizes” a consumirem bebidas caras. O Arpege, segundo nos conta o Sr. Francisco de Assis, era um

---

<sup>3</sup> Um completo relato sobre a mobilização militar em Natal durante a Segunda Grande Guerra pode ser encontrado em CLEMENTINO ( 1995), Op.Cit.

local belíssimo, onde havia escadas às quais dava acesso aos quartos do primeiro andar. Isso fazia com que o preço do programa fosse elevado. As mulheres ficavam acostumadas com o alto valor que os estrangeiros pagavam para ter relações sexuais com elas. Esse fato também contribuiu para que as Donas das casas de recursos trouxessem mulheres de todos os lugares, inclusive fora do Brasil. Em torno de toda esta conjuntura, o padrão físico das casas nortunas, ficava cada vez mais luxuoso.

De acordo com um dos entrevistados, o Sr. Pelotas, as “meninas” luxavam mais do que as pessoas da sociedade. Muitas delas vinham do interior do Estado, mas outras eram trazidas pelas madames (donas dos cabarés) de outros Estados como: Recife-PE, Rio de Janeiro- RJ, João Pessoa- PB.

Contudo, para os homens que não tinham condições de freqüentar esses estabelecimentos, como relata o Sr. Francisco de Assis, eles dispunham do Vuco-Vuco, onde compravam a chave de um quarto e iam com a moça escolhida para o mesmo e dentro destes havia bacias para asseio pessoal.

A Travessa Panamá, mas conhecida como Beco da Quarentena, o celeiro da popularidade, onde havia vários desses quartos, abrigava as prostitutas mais velhas e que não tinham espaço nas boates ou que contraíam doenças venéreas. *Era um ambiente pesado que somente pessoas sem dinheiro ou de muita coragem freqüentava*, relata o Senhor José Arnóbio de Araújo, relojoeiro ainda em atividade. O nome Beco da Quarentena vem do fato que para se curarem as mulheres tinham que ficar de quarentena e a base de penicilina. Uma figura muito importante para esse beco foi o enfermeiro Barreto que diariamente cuidava das enfermas. Entretanto, nem todas mulheres “de recursos” estavam nos bordeis, havia mulheres de outros bairros, como uma chamada “Rocas-Quintas”, pois ficava transitando entre esses bairros e a Ribeira.

Quando se pensa na Ribeira na época da guerra, é impossível não comentar sobre a Casa de Januário Cicco, que possuía belos vitrais e uma magnífica escadaria de jacarandá, mas que foi vendida mais de uma vez à diferentes proprietários. O Senhor Orlando, um ainda residente do bairro, acredita que ela deveria ter sido tombada e preservada. Para ele o Dr. Januário era uma figura destacada na época, mas sofreu um duro golpe ao saber que o túmulo da família, que possuía uma grande sala subterrânea, foi usado como centro de informação alemã.

A população moradora se questiona como a decadência do bairro da Ribeira aconteceu? Dois pontos muito fortes são apontados pelos moradores: primeiro, o movimento dos centros comerciais em direção a Zona Sul da cidade. Como uma característica de cidades em desenvolvimento, bairros novos foram surgindo e, conseqüentemente, novos centros comerciais também; a construção de novas galerias e shopping possibilitando outras opções de comércio. A população fez esse circuito de compras mudar em direção a outras zonas da cidade.

Mesmo diante do investimento feito pelo governo do Estado com pavimentação de ruas e avenidas, amenizando um pouco o problema antes relatado de alagamentos, não foi possível manter o comércio local funcionando. Grandes comércios como os de Galvão Mesquita (ferragens) Zé Araújo (fabricante de tintas), Café Moinho São Luís (sendo proprietário, Senhor Luis Veigas), Marpas (concessionária de carros), entre outros, foram à falência. Na Rua Chile havia e ainda há uma fábrica de calçados chamada: Paraibana.

Até meados dos anos 80 a Ribeira era um centro comercial potente na cidade do Natal. Algumas empresas de pesca ainda resistem ao tempo, como por exemplo, a CIA Holandesa de Pescado, Mar e Pesca. Uma atividade que permanece no bairro são as repartições públicas e a cada dia que passa é observada a chegada de mais órgãos públicos no bairro; o último deles instalado foi a SETURN, que se localiza na antiga rodoviária, trazendo aos atuais moradores o questionamento *“que tipo de revitalização querem trazer à Ribeira?”* (Senhor Francisco).

Com o tempo o bairro foi sendo descaracterizado, perdendo sua identidade, prédios foram abandonados e deteriorados como no caso do prédio “Zebu” que era um almoxarifado e hoje permanece inativo, abandonado. Há prédios abandonados na Rua Jacinto Dantas, na Pereira Simões, que a população cita como sendo possíveis aproveitá-los em projetos culturais e sociais. Tantas outras empresas importantes estiveram no bairro, por exemplo, a CISAF-Fábrica de Agave, que também se encontra desativada. Nas ruas Olavo Bilac, Explanada Silva Jardim, Travessa das Donzelas, há prédios fechados. Praticamente boa parte do bairro encontra-se dessa forma, desativado. Outro fato significativo e unânime apontado pelos moradores é que a saída da Rodoviária para zona sul foi um marco nessa decadência. O deslocamento da Rodoviária para o bairro da Cidade da Esperança contribuiu para a “queda” do movimento comercial da Ribeira, que estava atrelado às idas e vindas dos

ônibus interestaduais e municipais, que traziam passageiros e movimentava restaurantes, bares e pousadas.

Como vimos, a história da Ribeira tem sido marcada pela história de Natal. Melhor dizendo, o contrário: sem a Ribeira, a história de Natal seria menos vibrante. Nesta história que acabamos de relatar os sujeitos que as descreveram se expressaram através da linguagem oral, da fala, e foram formados dentro de uma visão de que o mundo em que vivem – a Ribeira – é real e nele está o significado que procura para dar sentido à vida. Mas, sabemos, o real está em cada sujeito que observa e no grupo do qual ele faz parte. Portanto, como diz Baudrillard “não há unanimidade de nada”.

<b>Narradores da História Oral.</b>				
<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Endereço</b>	<b>Telefone</b>	<b>Vinculo com a Ribeira</b>
Ana da Costa Moreira	89	Rua: Arnaldo Neves da Silva, Bl.8, Apt:101. Jd. Botânico.	3217-2632	Freqüentadora da Ribeira na década de 40/80
Ana Zélia Maria Moreira	54	Rua: Arnaldo Neves da Silva, Bl.8, Apt:101. Jd. Botânico	3217-2632	Fez sua dissertação de mestrado sobre patrimônio histórico enfocando o Grupo Escolar Augusto Severo.
Cristovão Soares Cruz	52	Rua: Cel. José Bernardo, nº 940. Bairro: Alecrim	3082-8001	Ex. comerciante
Francisco Aldo de Souza	44	Rua: Travessa João Botelho, nº12. Bairro: Vale Dourado.	3664-9527	Mecânico de Refrigeração com a sede da sua empresa na Travessa José Botelho nº 95 Ribeira. Foi um dos donos do Bar 7 de setembro que funcionava no mesmo local onde é sua atual empresa.
Iremar da Silva Alves	56	Rua: Marciel Pinheiro, 1471. Bairro Nordeste	3653-2580	Taxista que possui seu ponto de Táxi na Ribeira.
José Clementino	75	Rua: Mestre Lucarino, nº 548 Rocas	-	Aposentado, Comerciante e Babalorixá (pai de santo do seu terreiro).
José Arnóbio de Araújo	63	Rua Dr. Barata, 220 Bairro: Ribeira	3614-0347	Relojoeiro e trabalhador há mais de 50 anos na Ribeira.

### Narradores da História Oral.

Nome	Idade	Endereço	Telefone	Vinculo com a Ribeira
José de Arimatéa Morais Lima	52	Cond. Serrambi II, BL.30, apt: 201. Bairro: Neópolis	9104-0507	Trabalhou na Ribeira na década de 70 e morou nas imediações (Casa do Estudante, na Cidade Alta).
José Vital da Silva Filho	53	Av. Tavares de Lira 44. Ribeira ( ele nos deu o endereço do trabalho)	32229470	Dono da 'Mar e Pesca" (Local onde são vendidos produtos para embarcações e produtos para pescadores.
Josué Pires Botelho	67	Av. Rio Branco, nº 319. Centro.	3222-9042	Morador e proprietário do ultimo bangalô da Ribeira.
Maria da Silva	54	Rua da Floresta, nº53 Maruim. Bairro: Rocas.	-	Moradora do Marium.
Maria das Dores Campos de Souza	59	Rua: Mestre Lucarino, nº 533 Rocas	-	Moradora e trabalhadora, funcionária da copa da Secretaria Municipal de Saúde
Maria Eunice do Nascimento	81	Av. Eng. Hidebrando de Góes. Bairro: Rocas	-	Moradora das imediações e ex-decoradora do Grande Hotel.



### Narradores da História Oral.

<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Endereço</b>	<b>Telefone</b>	<b>Vínculo com a Ribeira</b>
Mário Sergio de Oliveira	53	Rua: Eurico Monteiro, 1879. Bairro: Capim Maico	3211-4220	Vice- Diretor do Colégio Salesiano São José e ex-morador das Rocas.
Orlando Pereira de Castro	64	Rua Frei Miguelinho, 06. Bairro: Ribeira	3212-1318	Conserta aparelhos elétricos há mais de 30 anos nesse endereço.
Paulo Marcelino Gomes	72	Rua: Almina Afonso, nº 57 Vila dos Ferrovíarios. Ribeira	-	Morador, ex-presidente da Associação dos moradores da Ribeira. Ferrováriário Aposentado.

## **2 - Caracterização das Organizações da Ribeira**

### **Objetivos:**

- Mapear as organizações da sociedade na Ribeira permitindo uma rápida localização.
- Compreender o processo de constituição dessas organizações por meio da reconstrução de seu histórico
- Identificar a estrutura organizacional, as relações de poder, formas de participação dos membros e seus conselhos.
- Caracterizar a forma de atuação das organizações na sociedade e suas interferências na Ribeira
- Retratar as parcerias atuais e a disponibilidade para a atuação das organizações como parceiras em projetos na Ribeira.
- Identificar as metas e projetos futuros dessas organizações e sua relação com a

### **Metodologia para a Caracterização das Organizações na Ribeira**

- Elaboração de Instrumento de campo /Roteiro de entrevista a ser aplicado nas organizações da sociedade que estão na Ribeira e /ou atuam na Ribeira.
- Localização das organizações por meio de coleta de dados secundários e indicação de moradores e ou trabalhadores da Ribeira.
- Treinamento de pesquisadores de campo para a condução das entrevistas.
- Construção de um mapa com a localização de cada uma das organizações.
- Construção de uma planilha de caracterização para cada uma das organizações

## **Lista das Organizações**

1. Centro Cultural Casa da Ribeira
2. Araruna Sociedade de Danças Antigas e Semi-desaparecidas
3. Grêmio Recreativo Escola de Samba Balanço do Morro
4. Cabana Umbandista Pai Joaquim de Angola
5. Fundação Amigos da Ribeira
6. Associação Comercial do RN
7. Programa de Intercâmbio Comunitário
8. Colégio Salesiano São José
9. Associação de Idosos Nossa Senhora dos Navegantes
10. Igreja Bom Jesus
11. Igreja Universal do Reino de Deus – sede regional da Ribeira
12. Capela do Colégio Salesiano São José
13. Federação de Umbanda e Candomblé do RN (FEUC – RN)
14. Sindicato dos Estivadores de Natal
15. Sindicato dos conferentes e consertadores de cargas e descargas de Natal
16. Sindicato dos trabalhadores no comércio de minérios e derivados de petróleo do RN
17. Sindicato dos trabalhadores dos serviços portuários do RN
18. Conselho Comunitário do Bairro da Ribeira
19. SINPROVERN – Sindicato dos empregados vendedores e viajantes do comércio propagandista, propagandistas-vendedores e vendedores de produtos farmacêuticos no Estado do RN.
20. Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do RN.
21. Colônia Z-04 de Pesca e aqüicultura de Natal “José Bonifácio”
22. Conselho Comunitário do Bairro das Rocas
23. AERC – Associação dos Empresários da Ribeira e Rua Chile.
24. . Liga Norteriograndese de Combate a AIDS
25. Centro Social Passo da Pátria.

## **Lista de Elementos Utilizados na Caracterização das Organizações**

- A- Endereço
- B- Telefone
- C- Site/Email
- D- Responsável
- E- Relação com a Ribeira
- F- Descrição do Tipo de Atuação na Sociedade
- G- Número de membros participantes
- H- Formas de Participação
- I- Descrição do Organograma Administrativo
- J- Histórico
- K- Últimos Projetos
- L- Objetivos e Metas
- M- Sustentação Econômica
- N- Parcerias Passadas
- O- Parcerias Atuais
- P- Disponibilidade para parcerias
- Q- Formas de Parcerias
- R- Como Poderia intervir na Ribeira.

**CARACTERIZAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES**

<b>01</b>	<b>NOME</b>	<b>ENDEREÇO</b>	<b>TELEFONE</b>	<b>SITE/E-MAIL</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>RELAÇÃO COM A RIBEIRA</b>
<b>Nº 1</b>	<b>Centro Cultural Casa da Ribeira</b>	Rua Frei Miguelinho, 52 Ribeira.	(84) 3211-7710	www.casadaribeira.com.br casadaribeira2@digizap.com.br	Gustavo Tomé Wanderley	Espaço cultural que visa focar a cultura como meta principal, resgatando valores históricos do bairro da Ribeira.
<b>Nº.2</b>	<b>Araruna Sociedade de Danças Antigas e Semidesaparecidas.</b>	Rua Miramar, 173 Rocas.	(84)3202-3793	paulanegra@hotmail.com (neta do Sr. Cornélio e membro do Grupo Araruna)	Cornélio Campina da Silva (Seu Cornélio)	A sede do grupo Araruna construída em 1956 no bairro das Rocas é referência cultural nos bairros da Ribeira e Rocas.
<b>Nº 3</b>	<b>Grêmio Recreativo Escola de Samba Balanço do Morro.</b>	Rua Mestre Lucarino, 533 Rocas.  OBS: Antiga Rua Campos Pintos	(84)3222-9291	Não Possui Endereço Eletrônico	Maria das Dores	A Escola de Samba Balanço do Morro possui uma forte relação de identidade com os bairros da Ribeira e Rocas, fortalecendo a cultura do samba nesses bairros. Os desfiles das escolas de samba acontece tradicionalmente todos os anos, no mês de fevereiro, no bairro da Ribeira, Avenida Duque de Caxias, tendo sido realizado anteriormente durante anos na Avenida Tavares de Lira.

02	NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	SITE/E-MAIL	RESPONSÁVEL	RELAÇÃO COM A RIBEIRA
Nº 4	<b>Cabana Umbandista Pai Joaquim de Angola</b>	Rua Mestre Lucarino, 548 – Rocas OBS: Antiga Rua Campos Pintos	(84)3211-5914	Não Possui Endereço Eletrônico	José Clementino	Segundo seu Clementino, não existe mais nenhuma relação entre seu centro de umbanda com o bairro da Ribeira em virtude de ter perdido o vínculo com a Federação Umbandista do RN no ano de 2005. Contudo, considera-se que há uma relação entre a instituição e o bairro da Ribeira na medida em que os freqüentadores do seu centro são pessoas que transitam entre os bairros das Rocas e Ribeira.
Nº 5	<b>Fundação Amigos da Ribeira</b>	Rua Frei Miguelinho, 24 – 1º Andar, Ribeira.	(84)3211-3270	elisio@mercomix.com.br	Elísio Augusto de Medeiros e Silva.	A Fundação tenta promover a revitalização do bairro da Ribeira e luta para que as autoridades dêem mais atenção ao bairro. Além disso, busca evitar o êxodo e dispersão do comércio para outros bairros da cidade em virtude da falta de infraestrutura e segurança na Ribeira.

<b>03</b>	<b>NOME</b>	<b>ENDEREÇO</b>	<b>TELEFONE</b>	<b>SITE/E-MAIL</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>RELAÇÃO COM A RIBEIRA</b>
<b>Nº 6</b>	<b>Associação Comercial do RN</b>	Avenida Duque de Caxias, 191 - Ribeira.	(84)3211-0501	www.acrn.org.br acrn@acrn.org.br	Nilson Tavares Moraes.	A ACRN foi fundada por comerciantes do bairro da Ribeira visando representar e proteger a categoria.
<b>Nº7</b>	<b>Programa de Intercâmbio Comunitário</b>	Rua da Floresta, S/N – Rocas (Comunidade Maruim)	(84)3216-9240/9258	Não Possui Endereço Eletrônico	Janilza Dantas dos Santos	O Programa busca resgatar crianças e adolescentes em situação de risco como, por exemplo, o uso de drogas e prostituição dados no âmbito do Porto de Natal localizado no bairro da Ribeira. O porto tem uma relação direta com os problemas sociais acima referidos.
<b>Nº8</b>	<b>Colégio Salesiano São José</b>	Largo Dom Bosco, 335 – Ribeira.	(84)3211-4220	www.salesianonatal.com.br salenatal1@digicom.br	Mário Sérgio de Oliveira	Uma relação histórica de 70 anos com o bairro da Ribeira. Tem uma participação ativa através do encaminhamento de profissionais à sociedade.
<b>Nº9</b>	<b>Associação de Idosos Nossa Senhora dos Navegantes</b>	Avenida Eng. Hidelbrando de Góis, 28 –Ribeira.	(84)3211-8149	Não Possui Endereço Eletrônico	Maria Eunice do Nascimento	Ministrando cursos de artesanato para as mulheres dos bairros das Rocas e Ribeira.

<b>04</b>	<b>NOME</b>	<b>ENDEREÇO</b>	<b>TELEFONE</b>	<b>SITE/E-MAIL</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>RELAÇÃO COM A RIBEIRA</b>
<b>Nº10</b>	<b>Igreja Bom Jesus</b>	Praça Capitão José da Penha	(84)3615-2823	Não Possui Endereço Eletrônico	Pároco José Maria de Medeiros.	Relação histórica com o bairro de mais de 200 anos, construída em 1772 é a única igreja católica no bairro tendo realizado diversas missas e casamentos importantes dos moradores do bairro e da cidade como um todo.
<b>Nº11</b>	<b>Igreja Universal do Reino de Deus – sede regional da Ribeira</b>	Avenida Duque de Caxias, 223 - Ribeira.	(84)3221-2789	Não Possui Endereço Eletrônico	Pastor Fernando Luiz de Macedo.	Atua evangelizando no bairro aproximadamente há 20 anos.
<b>Nº12</b>	<b>Capela do Colégio Salesiano São José.</b>	Largo Dom Bosco, 335 – Ribeira.	(84)3211-4220	www.salesianonatal.com.br salenatal1@digicom.br	Comunidade Religiosa Salesiano Dom Bosco – Padre José Mauro.	Há cerca de 70 anos realiza-se no âmbito do Colégio Salesiano São José missas diárias matutinas e noturnas para a população natalense como um todo.
<b>Nº13</b>	<b>Federação de Umbanda e Candomblé do RN (FEUC – RN)</b>	Rua São João de Deus, 109 - Rocas	(84)3222-9451	azulmata@gmail.com azulmata@ig.com.br	Sr, Odair Manuel de Lima Pena	Desde 1064 atua com a cultura da umbanda e do candomblé no bairro da Ribeira.
<b>Nº14</b>	<b>Sindicato dos Estivadores de Natal</b>	Rua Frei Miguelinho, 29 Ribeira	(84)3222-2292 (84)3211-4746	sind.estivadores@digicom.br	Lenilton Fonseca Caldas	Faz parte da rede de relação sindical que atua diretamente com o porto de Natal. Impactua na movimentação financeira da Ribeira



<b>05</b>	<b>NOME</b>	<b>ENDEREÇO</b>	<b>TELEFONE</b>	<b>SITE/E-MAIL</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>RELAÇÃO COM A RIBEIRA</b>
<b>Nº15</b>	<b>Sindicato dos conferentes e consertadores de cargas e descargas de Natal</b>	Rua Duque de Caxias, 50 – 1º andar Ribeira	(84)32224-4698	conferentesrn@ig.com.br	Antônio Andrade de Souza	Compõe a rede dos 4 sindicatos que atua frente ao porto de Natal e Companhia Docas do RN
<b>Nº16</b>	<b>Sindicato dos trabalhadores no comércio de minérios e derivados de petróleo do RN</b>	Av. Duque de Caxias, 76 – 2º andar Salas 205/206 Ribeira	(84)3222-1551 (84)3211-8327	sistramicorn@uol.com.br	Arnaldo Soares Bandeira	A única relação com o bairro é o uso do prédio
<b>Nº.17</b>	<b>Sindicato dos trabalhadores dos serviços portuários do RN.</b>	Rua Esplanada Silva Jardim, 76 Ribeira	(84)3211-3207	portuariosdorn@uol.com.br	Demóstenes Soares de Carvalho	A relação com o bairro se dá especificamente com o porto de Natal.
<b>Nº18</b>	<b>Conselho Comunitário do Bairro da Ribeira</b>	Av. Floriano Peixoto, 200 Ribeira	(84)8825-2080 (tel. do presidente do conselho)	Não Possui Endereço Eletrônico	Delsimar Soares Silvestre	Trabalha junto a comunidade, servindo de ponte para reivindicações e implantação de benefícios comunitários.
<b>Nº19</b>	<b>SINPROVERN – Sindicato dos empregados vendedores e viajantes do comércio propagandista, propagandistas-vendedores e vendedores de produtos farmacêuticos no Estado do RN.</b>	Rua quinze de novembro, 93 Ribeira CEP:59012-020	(84)3211-9370	sindicato@sinprovern.org.br	Moacir Machado da Cunha	Apenas utiliza um prédio no bairro para sede do sindicato.

<b>06</b>	<b>NOME</b>	<b>ENDEREÇO</b>	<b>TELEFONE</b>	<b>SITE/E-MAIL</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>RELAÇÃO COM A RIBEIRA</b>
<b>Nº20</b>	<b>Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do RN.</b>	Estação Rodoviária Presidente Kennedy, 1º andar, sala 14 Ribeira	(84)3222-1473	Não Possui Endereço Eletrônico	Aléxis Duarte M. Júnior	Sediado há mais de 20 anos no bairro.
<b>Nº21</b>	<b>Colônia Z-04 de Pesca e aqüicultura de Natal “José Bonifácio”</b>	Rua da Floresta, 47 Rocas CEP: 59010-600	(84)32013705	colônia.pesca@bol.com.br	Rosangela Silva do Nascimento	Tem contato com a Capitania dos Portos
<b>Nº22</b>	<b>Conselho Comunitário do Bairro das Rocas</b>	Rua Jordanês, 526 Rocas	(84)3201-3535 (84)9983-8218 (tel. Pessoal do presidente do conselho).	Não Possui Endereço Eletrônico	Marcos Antonio Pereira de Souza	Há uma reunião entre os Conselhos Comunitários dos bairros da Praia do Meio, Brasília Teimosa, Santos Reis e Rocas. A Ribeira possui conselho comunitário, mas não atua. O conselho das Rocas é o responsável pela área do Maruim.
<b>Nº23</b>	<b>AERC – Associação dos Empresários da Ribeira e Rua Chile.</b>	Rua Chile, 45-A Ribeira	(84)3201-8470 (84)9416-1516	lidianed@hotmail.com	Lidiane Fernandes	Trabalha com a manutenção da limpeza do largo da rua Chile, organização de projetos culturais, vigilância e segurança.
<b>Nº24</b>	<b>Liga Norterio-grandese de Combate a AIDS</b>	Rua Pereira Simões,39 Rocas CEP-59012-060	(84)3211-0993 (84)9968-1517	Liga.ids@bol.com.br	Sérgio Fabiano Cabral	Faz trabalho de prevenção DST/AIDS junto a profissionais do sexo que atuam na Ribeira.
<b>Nº 25</b>	<b>Centro Social Passo da Pátria.</b>	Rua Ocidental de Baixo, 186 – Cidade Alta	Não Possui Telefone	Não Possui Endereço Eletrônico	Josirene Mota do Nascimento	Participa de eventos promovidos pela Prefeitura e STTU.

<b>07</b>	<b>NOME</b>	<b>DESCRIÇÃO DO TIPO DE ATUAÇÃO NA SOCIEDADE</b>	<b>Nº DE MEMBROS PARTICIPANTES</b>	<b>FORMAS DE PARTICIPAÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO DO ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO</b>
<b>Nº. 1</b>	<b>Centro Cultural Casa da Ribeira</b>	Promoção de uma política cultural que privilegie a formação de públicos apreciadores da arte, defendendo iniciativas que promovam a cultura local.	Dividido em 4 diretorias: Direção Comercial; Direção Financeira; Direção de Imprensa; Direção de Recursos Humanos.	Todo o trabalho dos diretores da ONG Casa da Ribeira é voluntário. Apenas os funcionários são remunerados para exercer suas funções.	Presidente Direções: Comercial, de Imprensa e Financeira. Gerência Funcionários.
<b>Nº. 2</b>	<b>Araruna Sociedade de Danças Antigas e Semi-desaparecidas.</b>	Mostrar e fortalecer a cultura local através da dança tradicional do Araruna.	Entre grupos adultos e infantis 20 pares (40 pessoas) e 10 músicos/tocadores.	Através da dança e música no Grupo Araruna.	Presidente, Vice-presidente, Secretários, Tesoureiros, mestre diretor, pares de dança e músicos/tocadores..
<b>Nº. 3</b>	<b>Grêmio Recreativo Escola de Samba Balanço do Morro</b>	Divulgar a Cultura do Samba.	A Escola de Samba possui hoje 816 componentes Comissão de frente (12 pessoas); Mestre sala e porta bandeira (2 pessoas); 14 alas com média de 30 a 70 pessoas cada uma; bateria com 110 componentes; sambistas-destaques, comissão organizadora e 7 intérpretes (músicos).	Participação em todo o processo de preparação e construção do desfile da escola de samba: música, samba-enredo, coreografias, ensaios, construção de fantasias e adereços, carros alegóricos, entre outros aspectos.	Presidente Vitalícia (Maria das dores); Presidente (João Maria Barroca); Vice-presidente (Jean Cláudio Campos); Tesoureiros (Marcelo Fernandes e Rosileide Ferreira) Secretários (Raimundo e Micarla); Conselho Fiscal (Lenildo de Souza, Francisco de Farias; Jaime, Janete, Belchior e Gisele)
<b>Nº. 4</b>	<b>Cabana Umbandista Pai Joaquim de Angola</b>	Pregando e divulgando a fé e a doutrina umbandista. Prestando caridade, sendo uma espécie de “pronto-socorro espiritual”.	12 sócios e frequentadores esporádicos, além de músicos.	Participação no Culto Umbandista.	Babalorixá (sacerdote) Abiã (pessoas que frequentam o centro pela 1ª vez) Filhos de Santo (Frequentadores veteranos)

<b>08</b>	<b>NOME</b>	<b>DESCRIÇÃO DO TIPO DE ATUAÇÃO NA SOCIEDADE</b>	<b>Nº DE MEMBROS PARTICIPANTES</b>	<b>FORMAS DE PARTICIPAÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO DO ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO</b>
<b>Nº 5</b>	<b>Fundação Amigos da Ribeira</b>	O grupo refere-se a uma organização de moradores e trabalhadores da Ribeira que lutam em prol da melhoria do bairro nos seus mais variados aspectos.	38 sócios.	Através de Reuniões realizadas no prédio da Associação Comercial do RN com uma média de 15 membros associados, onde discutem assuntos pertinentes ao bairro da Ribeira.	Existe apenas um presidente (Sr. Elísio) em virtude da Fundação se encontrar em processo de implantação.
<b>Nº6</b>	<b>Associação Comercial do RN</b>	Além de representar a categoria dos comerciantes, a ACRN está se capacitando para prestar serviços a empresários e a sociedade natalense de uma maneira geral.	250 associados	Através de contribuição financeira e da participação ativa em reuniões quinzenais da diretoria. Além disso, os associados elegem o conselho diretor que por sua vez elege o presidente e vice-presidente.	Presidente: Nilson Tavares Morais; Vices: Ronald Gurgel e Eduardo Gadelha; 1º Secretário: Carlos Alberto Melo de Andrade; 2º Secretário: Alberico Câmara; 1º Tesoureiro: Cândido Barbosa Neto; 2º Tesoureiro: Manuel Felipe Neto; Diretores: Orlando Caldas; Jenner Tinoco e Evânio Lira. Obs.: A atual gestão teve início em outubro de 2004 e se estende até outubro do ano corrente.

<b>09</b>	<b>NOME</b>	<b>DESCRIÇÃO DO TIPO DE ATUAÇÃO NA SOCIEDADE</b>	<b>Nº DE MEMBROS PARTICIPANTES</b>	<b>FORMAS DE PARTICIPAÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO DO ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO</b>
<b>Nº7</b>	<b>Programa de Intercâmbio Comunitário</b>	Instituição que visa retirar crianças e adolescentes de situação de risco e realizar o empoderamento das mesmas a fim de resgatar sua cidadania.	15 Funcionários e uma equipe de suporte multidisciplinar composta por 5 pessoas: 1 Psicólogo, 1 Pedagogo, 1 Assistente Social, 1 Orientador Educacional e 1 Conselheiro Tutelar. 214 crianças e adolescentes entre 10 e 15 anos.	Trabalha-se com crianças e adolescentes em situação de risco no sentido de promover um processo de conscientização e cidadania.	Duas coordenações; Auxiliares Técnicos; Instrutores (Capoeira, Dança, Artes e Futebol e de Reforço Escolar); Dois Auxiliares de Serviços Gêneros/ASG; Uma Cozinha Um Porteiro
<b>Nº8</b>	<b>Colégio Salesiano São José</b>	O Colégio Salesiano São José é uma instituição social que busca fortalecer a religiosidade cristã e promover a educação e o desenvolvimento social através da religião.	200 funcionários	Trabalha-se a educação através dos valores cristãos.	Diretor Vice-diretor Coordenador geral Administração Pessoal especializado
<b>Nº9</b>	<b>Associação de Idosos Nossa Senhora dos Navegantes</b>	Atua com trabalhos de cunho assistencialista como, por exemplo, conseguindo carros para levar os idosos a serviços médicos (dentista, oftalmologista, etc).	30 participantes mulheres	Através de reuniões às terças (das 14h30min às 18:30min) para trabalhos artesanais como pintura, cestas e flores.	Presidente Associadas
<b>Nº10</b>	<b>Igreja Bom Jesus</b>	Atua como formadora de opinião e com trabalho social através das pastorais.	10 participantes	Coordenação de atividades e serviços da igreja	Coordenador Geral Administrador Tesoureiro Secretaria ASG
<b>Nº11</b>	<b>Igreja Universal do Reino de Deus – sede regional da Ribeira</b>	Levar evangelização e ajuda espiritual para pessoas que estejam enfrentando problemas pessoais tais como problemas familiares, financeiros e uso de drogas.	2 pastores 13 obreiros	Pastores realizam a evangelização e obreiros responsáveis por ajudar o pastor e aconselhar os fieis.	Pastor Fernando (Pastor Regional) Pastor Emanuel (Pastor Titular)

<b>10</b>	<b>NOME</b>	<b>DESCRIÇÃO DO TIPO DE ATUAÇÃO NA SOCIEDADE</b>	<b>Nº DE MEMBROS PARTICIPANTES</b>	<b>FORMAS DE PARTICIPAÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO DO ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO</b>
<b>Nº12</b>	<b>Capela do Colégio Salesiano São José.</b>	Através de assistência religiosa, missas, festas e orações dominicais para crianças carentes da comunidade.	6 pessoas: 2 padres e 4 jovens salesianos.	Realizando ou ajudando na realização de missas, reuniões e orações.	Diretor Geral: Padre José Mauro da Silva. Vice: Padre Felipe
<b>Nº13</b>	<b>Federação de Umbanda e Candomblé do RN (FEUC – RN)</b>	Atuação cultural e religiosa.	A Federação possui mais de 600 sócios em todo estado do RN e na grande Natal possui cerca de 260 sócios, sendo que para cada sócio corresponde um terreiro de umbanda e/ou candomblé.	Culto da Umbanda e do Candomblé. Realização de eventos relacionados aos cultos afros.	Presidente Vice-presidente Secretário 1º e 2º tesoureiro Diretor Social Conselho doutrinário composto por várias facções Conselho Fiscal composto por 6 membros
<b>Nº14</b>	<b>Sindicato dos Estivadores de Natal</b>	Representação da categoria de trabalhadores Estivadores nas negociações trabalhistas	114 associados ativos 55 assoc.aposentados 9 membros diretoria titulares 9 suplentes diretoria	Votação direta nas decisões.	Presidente: Lenilton Fonseca Caldas Secretário: George Bandeira Cavalcante Tesoureiro: Márcio de Oliveira Paula Conselho fiscal: Francisco Dias Tavares, Francisco Francinello de Lima, João Eudes da Silva. Delegados: Lienio Fonseca Caldas, Cícero Pedro da Silva Neto. Representante dos Aposentados: Edimilson Gomes da Silva.

11	NOME	DESCRIÇÃO DO TIPO DE ATUAÇÃO NA SOCIEDADE	Nº DE MEMBROS PARTICIPANTES	FORMAS DE PARTICIPAÇÃO	DESCRIÇÃO DO ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO
Nº15	<b>Sindicato dos Conferentes e consertadores de cargas e descargas de Natal</b>	Representação da categoria frente as negociações de trabalho	26 ativos 22 aposentados 8 membros diretoria	Participação direta nas discussões e votação	Presidente: Antônio Andrade de Souza Secretário: José Ribamar da Silva Tesoureiro: Orlando Fonseca Conselho fiscal: Composto por 3 membros (nomes não informados) Delegados: 2 representantes (nomes não informados)
Nº16	<b>Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minério e derivados de Petróleo do RN</b>	·Reivindicações do associado na área jurídica ·Negociação salarial da categoria	800 associados 24 membros diretoria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diretoria orienta os associados dos diretos e deveres de cada um;</li> <li>• Associados participam de eventos e festas e também nas votações de assembleias;</li> </ul>	Presidente: Arnaldo Soares Bandeira Vice: Francisco de Assis da Silva 1º secretário: João Camilo de Oliveira; 2º secretário: Maria Goretti de Oliveira 1º tesoureiro: José Antonio Lins Filho 2º tesoureiro: Francisco Solano da Silva Neto Diretor de Patrimônio: Antônio Francisco da Silva Neto Conselho fiscal: 3 membros efetivos e 3 membros suplentes (nomes não informados) Delegados junto a federação: 2 membros e 2 suplentes (nomes não informados)

12	NOME	DESCRIÇÃO DO TIPO DE ATUAÇÃO NA SOCIEDADE	Nº DE MEMBROS PARTICIPANTES	FORMAS DE PARTICIPAÇÃO	DESCRIÇÃO DO ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO
Nº17	<b>Sindicato dos trabalhadores dos serviços portuários do RN.</b>	Representação dos trabalhadores frente ao porto de Natal	150 associados 26 membros de diretoria	Participação nas assembleias que discutem assuntos internos do Sindicato.	Presidente: Demóstenes Soares de Carvalho Vice-presidente; 1º e 2º secretário; 1º e 2º tesoureiro; Diretor social: Conselho fiscal: 3 membros (nomes não foram informados)
Nº18	<b>Conselho Comunitário do Bairro da Ribeira</b>	Participação na discussão geral do plano diretor municipal Discussão geral do orçamento participativo do município	200 associados	Participação em reuniões que debatem assuntos concernentes ao bairro da Ribeira e da cidade de Natal.	Presidente: Delsimar Soares Silvestre Vice-presidente: Maria José Venâncio da Costa Ferreira 1º secretário: Sérgio Ricardo Lago da Silva 2º secretário: Sheyla de Lima Silvestre 1º tesoureiro: Ivan Henrique dos Santos 2º tesoureiro: Shirleide de Lima Silvestre Presidente do conselho fiscal: Maria Neuza Ribeiro da Silva. 3 membros do conselho fiscal: (nomes não informados)



13	NOME	DESCRIÇÃO DO TIPO DE ATUAÇÃO NA SOCIEDADE	Nº DE MEMBROS PARTICIPANTES	FORMAS DE PARTICIPAÇÃO	DESCRIÇÃO DO ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO
Nº19	<b>SINPROVERN – Sindicato dos empregados vendedores e viajantes do comércio propagandista, propagandistas-vendedores e vendedores de produtos farmacêuticos no Estado do RN.</b>	Representação da categoria profissional.	26 associados	Participa ativamente e de forma efetiva em reuniões ordinárias e encontros do diretório.	Presidente: Vice-presidente; Secretário, tesoureiro, Diretor fiscal, Conselho fiscal, Delegados e representantes.
Nº20	<b>Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do RN.</b>	Representa a classe dos taxistas.	+ - 5.000 associados	Participação através do voto e contribuição financeira mensal.	Presidente, Vice-presidente. Diretores titulares: 5 Delegados: 2 Conselho fiscal: 3 (nomes não informados)
Nº21	<b>Colônia Z-04 de Pesca e aquicultura de Natal “José Bonifácio”</b>	Representa a categoria do pescador defendendo questão ligada a área burocrática trabalhista da categoria. Apesar de não fazer parte do estatuto da entidade a colônia tem o papel essencial na comunidade do Maruim servindo de centro comunitário. Para a direção este trabalho com a comunidade do Maruim é feito por uma questão humanitária. Este trabalho é possível porque a colônia dispõe de um salão, onde são realizados festas comunitárias e eventos da comunidade como os casamentos e aniversários, e uma capela para a realização dos funerais tanto dos pescadores como da comunidade e uma ambulância para emergências.	2000 associados	Reunião trimestral para prestação de contas Votação Formação de chapa para direção (tanto os associados ativos e aposentados podem votar e ser votados)	Presidente: Rosângela Silva da nascimento Vice-presidente: Antônio Isaias de Souza 1º secretário: Eliezio Inácio Ribeiro 2º secretário: Cássio Carlos Lima 1º tesoureiro: João Maria da Silva 2º tesoureiro: Ubiraci Barros Soares Conselho fiscal: Dimas Siqueira da Silva, Manuel Batista Sobrinho, João Freire da Silva.

14	NOME	DESCRIÇÃO DO TIPO DE ATUAÇÃO NA SOCIEDADE	Nº DE MEMBROS PARTICIPANTES	FORMAS DE PARTICIPAÇÃO	DESCRIÇÃO DO ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO
Nº22	<b>Conselho Comunitário da Bairro das Rocas</b>	Participa na discussão do plano diretor municipal; do orçamento participativo.	11 membros do corpo diretor	Votação direta	Presidente: Marcos Antonio Pereira de Souza Vice-presidente: Francisco Franciele de Souza 1º tesoureiro: Marisa Nóbrega da Silva Lourenço; 2º tesoureiro: Franklim Alves de Souza 1º secretário: Gilvanice Araújo Guedes de Melo 2º secretário:(vazio) Conselho fiscal: Genival Barbosa de Moura, Gilberto Lourenço da Silva, Malvino de Souza.
Nº23	<b>AERC – Associação dos Empresários da Ribeira e Rua Chile.</b>	Atua exclusivamente no espaço da Ribeira/rua Chile.	7 empresas Restaurante Calígula: Bar do sol Music Club Yoli Bar Portos Bar Bar da Bandeira Galpão 29  9 membros de diretoria	Votação direta	Presidente: Lidiane Fernandes Vice-presidente: Rafael Corrêa Tesoureiro: Valdécio 1º secretário: Samico 2º secretário: Luciane Benfica Conselho fiscal: Dante Barasa, Anderson Foca (nomes não informados)

15	NOME	DESCRIÇÃO DO TIPO DE ATUAÇÃO NA SOCIEDADE	Nº DE MEMBROS PARTICIPANTES	FORMAS DE PARTICIPAÇÃO	DESCRIÇÃO DO ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO
Nº24	<b>Liga Norteriogrاندese de Combate a AIDS</b>	Assento no conselho municipal de saúde de Natal, Assento no conselho municipal das mulheres e das minorias. Filiada ao Fórum ONG AIDS RN Filiada a Rede Brasileira de Prostitutas e rede Potiguar de prostitutas.	10 participantes efetivos	Votação direta	Diretor-geral: Sérgio Fabiano Cabral Vice-diretor: Evaniel Cavalcante da Rocha Secretário: Gilvanilson Araújo Tesoureiro: Rosemar Wallace da Rocha Equipe Técnica: Ângela Maria da Silva, Maria Aparecida da Silva Equipe de Execução: Aerton Alcântara da Silva, Lenilda Vital, Amanda de Araújo Gomes.
Nº25	<b>Centro Social Passo da Pátria.</b>	O Centro Social está praticamente parado há quase quatro anos em virtude de o presidente ter se mudado para o município de Caicó logo após da urbanização do Passo da Pátria.	128 sócios	Não há participação no momento em virtude do Centro Social encontrar-se com dificuldades de funcionamento e atuação.	Presidente Vice-presidente Secretário Tesoureiro Conselho Fiscal  Obs.: Atualmente apenas a Vice-Presidente (D. Josirene) encontra-se à frente da entidade.

16	NOME	HISTÓRICO	ÚLTIMOS PROJETOS	OBJETIVOS E METAS
Nº. 1	<b>Centro Cultural Casa da Ribeira</b>	Inaugurada em 06 de março de 2001 a ONG Casa da Ribeira vem realizando através de parcerias com artistas e empresas diversos programas na área social, fim de sensibilizar, fomentar e articular a arte e a cultura local.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cosern Musical: Projeto de incentivo a música potiguar com patrocínio da COSERN, através da lei Câmara Cascudo.</li> <li>• Casa da Ribeira em Cena: Projeto de incentivo a produção teatral com patrocínio do Banco do Brasil e Lei Djalma Maranhão.</li> <li>• Natal Arte Contemporânea: Espaço Aberto para a Arte contemporânea produzida no RN e no Brasil.</li> <li>• Ruas da Memória: Diversidade cultural do bairro das Rocas que extrapola os limites espaciais da Casa da Ribeira.</li> <li>• Arte Ação: Dirigido para jovens acima de 16 anos do bairro das Rocas, desenvolvendo ações que incrementem o desenvolvimento artístico desses jovens.</li> </ul>	Manter alguns projetos fixos para edições futuras.
Nº. 2	<b>Araruna Sociedade de Danças Antigas e Semi-desaparecidas.</b>	O grupo Araruna surgiu através de uma quadrilha junina fundada por seu Cornélio Campina em 1941 no bairro das Rocas. Com o passar do tempo, seu Cornélio passou a introduzir os passos de uma dança tradicional chamada Araruna. Assim, em 1954, por incentivo de Câmara Cascudo, foi fundado o Araruna Sociedade de Danças Antigas e Semi-desaparecidas. Reconhecida como de utilidade pública pela lei Estadual nº 1755 de 12 de outubro de 1956 e pela lei Municipal nº 21 de outubro de 1956.	Projeto de inserção de outras danças tradicionais do RN como o coco, boi-de-reis, etc.	Empoderamento e conscientização dos membros do grupo e da sociedade potiguar sobre a importância de se preservar a tradição.  Fortalecimento e divulgação do Grupo Araruna.

17	NOME	HISTÓRICO	ÚLTIMOS PROJETOS	OBJETIVOS E METAS
Nº. 3	<b>Grêmio Recreativo Escola de Samba Balanço do Morro</b>	A Escola de Samba Balanço do Morro surgiu por volta da década de 60 no bairro das Rocas. Fundada pelo Mestre Lucarino, um sambista famoso na época. A Escola de Samba Balanço do Morro, surgiu num contexto de conflito e cisão com outra escola de samba a Malandros do Samba, também fundada pelo Mestre Lucarino.	Implantação de uma biblioteca pública no bairro das Rocas.	Manter a cultura do samba e do carnaval em Natal. Como meta objetiva-se a implantação de projetos sociais de esporte e lazer para crianças e adolescentes do bairro das Rocas, com aulas de futebol e capoeira. Além disso, pretende-se a implantação de uma biblioteca pública no bairro. Pretende-se também adquirir um espaço físico para realização de um projeto social de esporte e lazer e de danças folclóricas e tradicionais.
Nº. 4	<b>Cabana Umbandista Pai Joaquim de Angola</b>	Fundada em meados da década de 60 por Sr. Clementino que participava do culto umbandista em outro centro que foi fechado. Tendo percebido que não poderia mais praticar a umbanda por falta de espaço, ele fundou o centro e em conjunto com outras pessoas fundou em 1963 a Federação Umbandista do RN que enfrentou e enfrenta até hoje muita hostilidade da sociedade potiguar. Segundo Sr. Clementino ele já foi preso cerca de 40 vezes por estar simplesmente praticando o culto da umbanda, ou seja, puro preconceito e desinformação.	Sr. Clementino pretendia criar um espaço de assistência social para as pessoas da comunidade, mas não foi efetivado por falta de recursos.	Fazer caridade às pessoas (conforto espiritual e atenção)

19	NOME	HISTÓRICO	ÚLTIMOS PROJETOS	OBJETIVOS E METAS
Nº 5	<b>Fundação Amigos da Ribeira</b>	Fundada em julho de 2005 em parceria com a Associação Comercial do RN, a Fundação Amigos da Ribeira surgiu num contexto de demandas em relação ao bairro, tais como a o reconhecimento de sua importância histórica e cultural culminando na revitalização de seus prédios, entre outras demandas.	Não possuem. A Fundação conta apenas com a elaboração de uma carta de intenções onde delimita seus objetivos e áreas de atuação.	Entre os objetivos elencados na Carta de intenções da Fundação Amigos da Ribeira, encontram-se os seguintes aspectos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria do policiamento local;</li> <li>• Limpeza pública mais eficiente;</li> <li>• Revisão no sistema de esgotos e galerias;</li> <li>• Melhoramento do sistema viário;</li> <li>• Beneficiamento do Transporte público;</li> <li>• Projeto de moradias para povoamento do bairro;</li> <li>• Restauração dos prédios tombados;</li> <li>• Enquadramento do bairro no fluxo turístico;</li> <li>• Ampliação do Porto de Natal;</li> <li>• Estimular visitas de estudantes ao bairro.</li> </ul>
Nº6	<b>Associação Comercial do RN</b>	Fundada em 1892 por comerciantes do bairro da Ribeira a fim de representar e proteger a categoria.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Empreender (Não especificado);</li> <li>• PROE (Programa de Estágio Orientado);</li> <li>• Programa de Assessoria Jurídica e Contábil.</li> </ul>	Representar e defender a classe empresarial em seus anseios e necessidades, estimulando o associativismo e promovendo o seu fortalecimento socioeconômico. Oferecer serviços que atendam às necessidades dos associados sendo uma entidade atuante e representativa da classe empresarial.

<b>19</b>	<b>NOME</b>	<b>HISTÓRICO</b>	<b>ÚLTIMOS PROJETOS</b>	<b>OBJETIVOS E METAS</b>
<b>Nº7</b>	<b>Programa de Intercâmbio Comunitário</b>	O Programa teve início em 1996 com atividades desenvolvidas numa colônia de pescadores com trabalhos de socialização e artesanato para adolescentes de 13 a 15 anos. Atendendo a reivindicações da comunidade, passou-se a receber crianças a partir dos 7 anos em virtude de a comunidade não possuir creches suficientes para atender a demanda. Posteriormente, a Prefeitura de Natal e a Petrobrás integraram-se ao Programa de Intercâmbio Comunitário.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colônia de Férias no mês de janeiro para os alunos do Programa;</li> <li>• Atividades esportivas como futebol e capoeira;</li> <li>• Aulas-passeios;</li> <li>• Atividades lúdicas e culturais tais como gincanas, concursos, premiações, jogos dança, grupo de pastoril, apresentações, etc.</li> </ul>	Objetiva resgatar crianças e adolescentes em situação de risco (drogas, prostituição, trabalho infantil, violência familiar, etc.)
<b>Nº8</b>	<b>Colégio Salesiano São José</b>	Há cerca de 70 anos o Colégio Salesiano São José foi construído em um terreno doado por um comerciante famoso, Juvino Barreto onde se realizava trabalhos sociais com apenados na Casa Dom Bosco com cursos profissionalizantes.	Há um projeto mensal de intervenção social nos bairros através do trabalho de ex-alunos que hoje são profissionais nas mais diversas áreas.	Retorno do turno noturno onde funcionava uma escola pública de Ensino Médio (Domingos Sávio) nas dependências do próprio prédio do Colégio Salesiano.
<b>Nº9</b>	<b>Associação de Idosos Nossa Senhora dos Navegantes</b>	Não Respondido	Cursos de Artesanato	Ampliação dos Cursos Reunião com idosos a fim de dar suporte psicológico e social, visto que muitos têm filhos em situação de risco (usuários de drogas)
<b>Nº10</b>	<b>Igreja Bom Jesus</b>	A Igreja Bom Jesus foi a terceira igreja construída em Natal no ano de 1772 existindo, portanto há 234 anos, acompanhou de perto todo o processo de apogeu e decadência do bairro da Ribeira.	Devido à escassez de doações, atualmente, a Igreja não dispõe de nenhum projeto.	Evangelização e ampliação do terço dos homens que reúne hoje cerca de 400 homens.
<b>Nº11</b>	<b>Igreja Universal do Reino de Deus – sede regional da Ribeira</b>	A Igreja Universal do Reino de Deus atua há cerca de 20 anos no bairro da Ribeira.	Projeto “Agente Cidadão da Comunidade” que busca realizar um levantamento dos problemas enfrentados pelas pessoas da comunidade em relação a assistência material (alimentação, saúde, financeira) de educação e espiritual.	Através do “Projeto Agente Cidadão da Comunidade” que visa levar dignidade e esperança as pessoas das comunidades do Maruim, Passo da Pátria e do Vietnã. Evangelizar um maior número de pessoas.

20	NOME	HISTÓRICO	ÚLTIMOS PROJETOS	OBJETIVOS E METAS
Nº12	<b>Capela do Colégio Salesiano São José.</b>	A capela foi construída há cerca de 70 anos em um terreno doado pelo comerciante Juvino Barreto, tendo sido o ponto de partida para a construção do Colégio Salesiano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oratório: Projeto direcionado à crianças carentes para formação religiosa e catequização. Inicia-se com um acolhimento e oração na capela, em seguida as crianças trabalham em oficinas de arbitragem, artesanato e teatro e ainda em grupos de catequese e ADS – Amigos de Domingos Sávio que se refere ao um grupo que busca conhecer a historia de vida das crianças. Após participar das oficinas, grupos e um momento de recreação, finalizam com um lanche nas instalações do colégio salesiano. Como parte do projeto há um esforço de constituição de um grupo musical e de um projeto de oficinas com os pais com reuniões e visitas domiciliares. O projeto conta com uma média de 50 crianças entre 8 e 16 anos.</li>   <li>• Oratório festivo Dom Bosco com animadores voluntários que realizam colônia de férias por uma semana nas férias do meio do ano.</li> </ul>	Objetiva trabalhar na evangelização e formação de cidadãos.



21	NOME	HISTÓRICO	ÚLTIMOS PROJETOS	OBJETIVOS E METAS
Nº13	<b>Federação de Umbanda e Candomblé do RN (FEUC – RN)</b>	<p>A Federação foi fundada em 05 de março de 1963 com o nome de Federação Espírita e Umbandista do RN. Durante muito tempo, o culto da Umbanda e do Candomblé foi considerado como proibido. Dessa forma, muitas vezes os membros da federação foram presos por praticar os cultos afros. Para poder funcionar os terreiros passaram a pedir autorização na polícia e logo depois, passaram a ter registro em cartório. Após o artigo 105 de Constituição o Governo do Estado autoriza a organização e funcionamento da Federação Umbandista do RN. Assim, alguns membros de alguns terreiros fundaram a Federação que tinha como um dos líderes o Sr. Clementino. A maioria esmagadora dos líderes que fundaram a Federação residiam no bairro das Rocas que concentrava o maior número de terreiros de umbanda e Candomblé da cidade que na época se limitava aos bairros da Cidade Alta, Rocas e Ribeira.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Governo Federal: Parceria com o Fome Zero Assento no Conselho de Direitos Humanos</li> <li>• SEPPIR (Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial) Conselho nacional de Igualdade Racial Apoio Jurídico e contábil aos sócios</li> <li>• ONG KILOMBO Promover consultório médico e dentro da federação para atender as pessoas carentes da comunidade</li> </ul>	<p>Desestigmatizar a religião visto que a Umbanda tem um estereótipo negativo; Caracterizar a religião como ela é; Levar além de apoio espiritual, apoio alimentício.</p>

22	NOME	HISTÓRICO	ÚLTIMOS PROJETOS	OBJETIVOS E METAS
Nº14	<b>Sindicato dos Estivadores de Natal.</b>	<p>Fundado em 1º de janeiro de 1936 por um grupo de 56 estivadores. A 1ª sede foi implantada na rua Frei Miguelinho com Tavares de Lira. Inscrita inicialmente como União Estivadora. Tempos depois, por um período de mais ou menos 4 a 6 anos ficou sediada no bairro da Cidade Alta. Por volta de 1946 a 1950 alugaram o prédio em que estão instalados ainda hoje. Este prédio atual foi comprado por 5 mil cruzeiros em 1982. Um fato que marcou o sindicato aconteceu em 1976 quando o então presidente Osmilho de Castro foi até Recife para negociar contrato permanente com 4 embarque de açúcar para o porto de Natal. Este acontecimento marcou porque na época o porto de Natal se encontrava em crise intensa e os portuários eram descrentes de tal feito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Auxílio funeral</li> <li>· Atendimento médico gratuito ou com desconto de 30% a 40% mais barato.</li> <li>· Cesta básica gratuita durante três meses do ano (período de escassez de trabalho)</li> </ul>	<p>o sindicato almeja cobrir cada associado com um plano de saúde.</p>

23	NOME	HISTÓRICO	ÚLTIMOS PROJETOS	OBJETIVOS E METAS
Nº15	<b>Sindicato dos Conferentes e consertadores de cargas e descargas de Natal</b>	Criado em 1956. A primeira proposta para sua efetivação foi estabelecer a quantidade ideal de pessoas para executar o trabalho na “faina”. Os primeiros conferentes foram: Pedro Ribeiro da Cruz, Orlando Fonseca, José Freire de Lima, Cícero Gomes, José Ribeiro.	Com a edição da Lei 8.630, houve um empenho voltado para a defesa dos interesses do porto tal como reivindicação de melhorias nas condições de trabalho e aparelhamento do porto de Natal.	· Reforma da sede própria, situada na Rua Frei Miguelinho, 27 · Tentar com articulação com os sindicatos da rede portuária e CODERN fazer com que o porto adote condições de métodos mais avançados e aparelhamento de novas tecnologias para atrair escala constante de embarque e desembarque de cargas.
Nº16	<b>Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minério e derivados de Petróleo do RN</b>	Criado em dezembro de 1954. O sindicato está sediado no mesmo endereço há 30 anos. O sindicato não dispõe de nenhum tipo acervo histórico, mas existe uma preocupação do atual presidente de resgatar a história do sindicato para isto a bandeira de representação foi criada e confeccionada.	Discussão Sindical: Cursos sindicais a fim de saber o que é um sindicato, como funciona e construir a idéia de cidadania (direitos e deveres)	Realizar boas negociações para a categoria.
Nº17	<b>Sindicato dos trabalhadores dos serviços portuários do RN.</b>	Criado em 1962	Cursos oferecidos e coordenados pela OGMO (Órgão gestor de Mão-de-obra): operador de empilhadeira, trabalhador portuário, conferente, operador de pá mecânica entre outros.  O Sindicato oferece alojamento para trabalhadores vindos do interior, visto que o porto possui alguns trabalhadores sazonais (de 6 em 6 meses)	· Construção de uma nova sede na rua Frei Miguelinho, 10 – Ribeira. O sindicato já comprou o espaço para a construção de um prédio que comporte alojamento, escritório, sala de reunião, área de lazer. Este projeto não tem data prevista para implantação.

24	NOME	HISTÓRICO	ÚLTIMOS PROJETOS	OBJETIVOS E METAS
Nº18	<b>Conselho Comunitário do Bairro da Ribeira</b>	A história do conselho comunitário do bairro da Ribeira se confunde com a biografia do presidente da entidade, que por volta de 1995 foi residir em uma área do bairro da Ribeira quer era um loteamento (este loteamento se localiza próximo a favela do Jacó). O motivo que levou o Senhor Delsimar a se fixar no bairro foi porque ele era o corretor dos lotes em questão. Com o anseio de valorizar os terrenos que vendia ele concluiu que: “para as coisas melhorarem ele teria que tomar a frente e fundar uma associação que reivindicasse benefícios junto à prefeitura...” Em 1996 junto com o então presidente do conselho comunitário do bairro das Rocas, Ivanildo Barros começaram a organização do conselho e no ano seguinte o conselho passou a existir oficialmente.	Reivindicações para a Ribeira, através da participação no programa Nosso Bairro Cidadão (audiências): saneamento básico, asfalto da rua Teotônio Freire e general Glicério, urbanização e construção de apartamentos, calçamento, limpeza publica. -	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostrar o potencial turístico do bairro da Ribeira e transformá-lo em um centro turístico.</li> <li>• Construção de um bondinho na rua Chile para passeios turísticos; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de uma área de espetáculos na rua Chile;</li> </ul> </li> <li>Reformar a rodoviária (demolir o prédio e construir algo moderno);</li> <li>• Transformar os galpões antigos em residências.</li> </ul>
Nº19	<b>SINPROVERN – Sindicato dos empregados vendedores e viajantes do comércio propagandista, propagandistas-vendedores e vendedores de produtos farmacêuticos no Estado do RN.</b>	Fundado em 1962, durante o período da ditadura militar o sindicato foi desativado vindo a reabrir somente no ano de 1987. Trabalhou na regulamentação das leis 3207/57 e 6224/75.	• Projeto “Força do Amanhã”. Este projeto trabalha na tentativa de inclusão social de jovens carentes do ensino fundamental das escolas públicas.	Não Respondido

25	NOME	HISTÓRICO	ÚLTIMOS PROJETOS	OBJETIVOS E METAS
Nº20	<b>Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do RN.</b>	<p>Fundado no dia 9 de agosto de 1959. Trabalha no sentido de alcançar o aumento de segurança e fiscalização de taxistas clandestinos em outras áreas de atuação.</p> <p>O sindicato segue projetos que norteiam constantemente sua atuação, entre eles estão os de modernizar a área de lazer da classe taxista; qualificar os taxista para melhor servir a população da cidade e principalmente facilitar a aquisição dos veículos pelos taxistas.</p>	Não Respondido	Conseguir dar melhor assistência médica e jurídica aos associados.
Nº21	<b>Colônia Z-04 de Pesca e aqüicultura de Natal “José Bonifácio”</b>	<p>Fundado por João Café Filho em 1922. A necessidade para sua criação foi a centralização das atividades de pesca na cidade e a formação de uma organização política da categoria.</p> <p>Segundo Ana Carla, secretária executiva que trabalha há 10 anos na colônia, Nos últimos seis anos ocorreram mudanças fundamentais para o reconhecimento dessa categoria enquanto voz ativa em palestras junto ao Ministério da Pesca em Brasília e treinamentos oferecidos pelo INSS.</p>	<p>•A colônia tentou participar de 18 projetos tipo PRONAF-D, no entanto estes nunca se efetivaram. De acordo com a cartilha do governo federal não é exigido fiador, mas o banco exige fiador, gerando um empasse que acaba prejudicando o andamento e um melhor aparelhamento do grupo da colônia.</p> <p>•Ajuda nos gastos com sepultamento dos pescadores</p> <p>•Ajuda na compra de medicamentos para os pescadores</p>	<p>Conseguir a implantação e efetivação mais consistente da defesa do caranguejo e da lagosta, isto porque atualmente não é possível se considerar como seguridade para o pescador porque este seguro, específico para o caranguejo é pago apenas cinco dias de cada mês entre janeiro e abril. (A defesa do caranguejo, da lagosta é um seguro desemprego pago pelo governo ao pescador para proteger a espécie em período de reprodução, na verdade é um seguro de defesa da espécie do animal)</p>

26	NOME	HISTÓRICO	ÚLTIMOS PROJETOS	OBJETIVOS E METAS
Nº22	<b>Conselho Comunitário da Bairro das Rocas</b>	O conselho existe desde 1990.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantação do programa PETI no Maruim, ligado a prefeitura municipal.</li> <li>• 8 ruas asfaltadas</li> <li>• Reforma do Colégio Henrique Castriciano com a construção de uma quadra coberta;</li> <li>• Padronização da feira das Rocas</li> <li>• Desativação do grupo que atuava no prédio do antigo Cine Panorama como uma rede de prostituição. Atualmente o prédio é sede de um templo evangélico da MISSÃO EVANGELICA, na qual o presidente do conselho faz parte.</li> <li>• Reforma da creche Amor de Mãe.</li> <li>• Reativar a Hospital dos Pescadores, único hospital totalmente municipal da cidade.</li> </ul>	Para 2006 a pretensão é aumentar a estrutura do PETI, do Tributo à criança e implantar um núcleo AGENTE JOVEM um projeto destinado a jovens entre 15 e 17 anos, visando ao desenvolvimento pessoal, social e comunitário. Proporciona capacitação teórica e prática, por meio de atividades que possibilitam a permanência do jovem no sistema de ensino, preparando-o para futuras inserções no mercado. O “Projeto Agente Jovem” concede, também, diretamente ao jovem, uma bolsa durante os 12 meses em que ele estiver inserido no programa e atuando em sua comunidade.
Nº23	<b>AERC – Associação dos Empresários da Ribeira e Rua Chile.</b>	Criado em novembro de 2004 com o objetivo de ajudar na revitalização da Ribeira.	Projeto Cultura no Largo. Este projeto foi inscrito na lei Djalma Maranhão e está aguardando a liberação da verba para implantação. O projeto consiste em apresentação aberta de espetáculos no largo da rua Chile durante 4 dias de cada mês	Retorno da movimentação e frequência no bairro da Ribeira, trazer as pessoas para o bairro numa movimentação cultural. Tentar quebrar o estigma da antiga Ribeira através da cultura. Transformar a Ribeira como um espaço para trabalho de artistas locais.

27	NOME	HISTÓRICO	ÚLTIMOS PROJETOS	OBJETIVOS E METAS
Nº24	<b>Liga Norterriograndese de Combate a AIDS</b>	Foi criada em 1992 pela necessidade do estado do RN em existir uma ONG que trabalhasse sobre os direitos dos pacientes portadores do HIV e minorias, com também na temática de prevenção de DST. Possui reconhecimento de entidade de utilidade pública.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direitos Humanos em HIV AIDS: Voltado para atendimento Jurídico às pessoas vivendo com HIV AIDS nas áreas civil e criminal. Possuem advogado e Assistente Social.</li> <li>• Viva a Vida: voltado para as mulheres em geral na área de prevenção ao HIV AIDS.</li> </ul> <p>Obs: projetos com dois anos de duração e iniciados em 2004.</p>	Apresentar mais dois projetos que contemplem e dêem continuidade aos dois projetos anteriores nas áreas jurídica e de prevenção.
Nº25	<b>Centro Social Passo da Pátria.</b>	O centro Social teve início com a articulação de Caetano Manuel Barbosa que foi o primeiro presidente do Centro. Atualmente tem como presidente desde o ano de 2002 Gilton Sergio de Medeiros que também é presidente da Associação de Policiais, Cabos e Soldados.	Não possuem projetos.	Depois da urbanização do Passo da Pátria deseja uma eleição onde só atue um presidente.

<b>28</b>	<b>NOME</b>	<b>SUSTENTAÇÃO ECONÔMICA</b>	<b>PARCERIAS PASSADAS</b>	<b>PARCERIAS ATUAIS</b>
<b>Nº. 1</b>	<b>Centro Cultural Casa da Ribeira</b>	Mantida por 05 empresas privadas mantenedoras das despesas fixas (água, luz, telefone, folha de pagamento, etc.) As contas pagas pelo artista é para manutenção e compra de material.	SESC/RN – Pousada Rio dos ventos, COSERN, Armazém Pará, Uvifrios, OffSet, Nutriday, ADS e Natal Shopping.	Uvifrios, Delphi, Nutriday, ADS, RN Econômico e COSERN.
<b>Nº. 2</b>	<b>Araruna Sociedade de Danças Antigas e Semi-desaparecidas.</b>	Através das Apresentações culturais do grupo.	Prefeitura de Natal	Capitania das Artes e Fundação José Augusto.
<b>Nº. 3</b>	<b>Grêmio Recreativo Escola de Samba Balanço do Morro</b>	Através de festas beneficentes tais como roda de samba, feijoadas, apresentações e shows em hotéis e outros locais no estado e financiamento através do samba-enredo. Por Exemplo: O tema do samba-enredo sendo um município busca-se parcerias com prefeitos.	Houve uma tentativa de parceria com a Casa da Ribeira que não chegou a ser efetivada.	Não possui nenhuma parceria atualmente.
<b>Nº. 4</b>	<b>Cabana Umbandista Pai Joaquim de Angola</b>	Associados pagam 10 reais por mês e Sr. Clementino banca R\$ 400,00 mensais	Associados e Freqüentadores	Associados e Freqüentadores
<b>Nº 5</b>	<b>Fundação Amigos da Ribeira</b>	O próprio Presidente da Fundação banca as despesas.	A Caixa Econômica Federal demonstrou interesse pela Fundação, mas não houve nenhuma parceria concreta.	Recebe apoio da Associação Comercial do RN através da concessão de seu auditório para realização de reuniões da Fundação.
<b>Nº6</b>	<b>Associação Comercial do RN</b>	Contribuição dos Associados e Serviços Prestados.	Confederação das Associações Comerciais e Empresarias do Brasil; SEBRAE e CEAP-RN.	Confederação das Associações Comerciais e Empresarias do Brasil; SEBRAE e CEAP-RN.
<b>Nº7</b>	<b>Programa de Intercâmbio Comunitário</b>	Mantido com recursos da TRANSPETRO/PETROBRÁS (material humano e de expediente); SEMTAS (Alimentação e fardamento); MEIOS (funcionários e necessidades extras) e ONG ATIVA (Com uma Funcionária)	ONG ATIVA	MEIOS (Movimento de Integração e Orientação Social) SEMTAS (Através do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) ONG ATIVA



<b>29</b>	<b>NOME</b>	<b>SUSTENTAÇÃO ECONÔMICA</b>	<b>PARCERIAS PASSADAS</b>	<b>PARCERIAS ATUAIS</b>
<b>Nº8</b>	<b>Colégio Salesiano São José</b>	Através das mensalidades dos alunos	Governo do Estado do RN através da Secretaria Estadual de Educação do RN (1988 a 2004)	Não possui nenhuma parceria atualmente
<b>Nº9</b>	<b>Associação de Idosos Nossa Senhora dos Navegantes</b>	Recursos próprios e contribuição mensal dos associados ( R\$ 2,00)	ONG ATIVA	ONG ATIVA
<b>Nº10</b>	<b>Igreja Bom Jesus</b>	Através da realização de casamentos, dízimos e missas especiais.	Doações de cestas básicas por fiéis doadas a pessoas carentes da comunidade.	Não possui nenhuma parceria atualmente
<b>Nº11</b>	<b>Igreja Universal do Reino de Deus – sede regional da Ribeira</b>	Dízimos e ofertas dos fiéis.	Não houve parcerias, apenas as doações dos fiéis.	Não possui nenhuma parceria atualmente
<b>Nº12</b>	<b>Capela do Colégio Salesiano São José.</b>	Através das doações feitas pelos fiéis e apoio financeiro do Colégio Salesiano São José.	Colégio Salesiano São José Doações particulares	Colégio Salesiano São José Doações particulares
<b>Nº13</b>	<b>Federação de Umbanda e Candomblé do RN (FEUC – RN)</b>	Convênio com o Governo do estado do RN através da SECTUR (Secretaria de Turismo) e através das contribuições dos sócios.	Não Respondido	Governo Federal ONG KILOMBO Prefeitura de Natal
<b>Nº14</b>	<b>Sindicato dos Estivadores de Natal</b>	·Contribuição dos associados · Ações judiciais	Não Respondido	Comunidade Assistencial Sindical.
<b>Nº15</b>	<b>Sindicato dos Conferentes e consertadores de cargas e descargas de Natal</b>	·Contribuição de 8% do turno de trabalho dos associados	Companhia DOCAS	Companhia DOCAS
<b>Nº16</b>	<b>Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minério e derivados de Petróleo do RN</b>	·Contribuição mensal de 1% do salário base de cada associado	Não Respondido.	Não possui nenhuma parceria atualmente.
<b>Nº17</b>	<b>Sindicato dos trabalhadores dos serviços portuários do RN.</b>	·Contribuição dos associados (não foi especificada)	OGMO (órgão gestor de mão-de-obra) ·Porto de Natal	·OGMO (órgão gestor de mão-de-obra) ·Porto de Natal Parceira no sentido de melhorar a mão-de-obra.

<b>30</b>	<b>NOME</b>	<b>SUSTENTAÇÃO ECONÔMICA</b>	<b>PARCERIAS PASSADAS</b>	<b>PARCERIAS ATUAIS</b>
<b>Nº18</b>	<b>Conselho Comunitário do Bairro da Ribeira</b>	Os moradores não têm condições financeira para contribuições. Esporadicamente recebem contribuições de políticos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Associação dos Moradores do Bairro das Rocas (coalizão de forças)</li> <li>·Rádio comunitária do Bairro das Rocas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Associação dos Moradores do Bairro das Rocas (coalizão de forças)</li> <li>·Rádio comunitária do Bairro das Rocas</li> </ul>
<b>Nº19</b>	<b>SINPROVERN – Sindicato dos empregados vendedores e viajantes do comércio propagandista, propagandistas-vendedores e vendedores de produtos farmacêuticos no Estado do RN.</b>	Contribuições dos associados Contribuição sindical	<p>Comerciantes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>·Integrantes da categoria.</li> <li>·Voluntários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Comerciantes</li> <li>·Integrantes da categoria.</li> <li>·Voluntários.</li> </ul>
<b>Nº20</b>	<b>Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do RN.</b>	Contribuição mensal dos associados Contribuição anual do sindicato	<ul style="list-style-type: none"> <li>·STTU</li> <li>·Espacial Veículos (fornecimento de veículos)</li> <li>·DETRAN</li> <li>·Secretaria de Tributação</li> <li>·Polícia Militar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>·STTU</li> <li>·Espacial Veículos (fornecimento de veículos)</li> <li>·DETRAN</li> <li>·Secretaria de Tributação</li> <li>·Polícia Militar</li> </ul>
<b>Nº21</b>	<b>Colônia Z-04 de Pesca e aquíicultura de Natal “José Bonifácio”</b>	Os associados contribuem com a quantia de R\$ 5,00.	<ul style="list-style-type: none"> <li>·SESC, com a disponibilização de professores para alfabetização de jovens e adultos.</li> <li>·SEAP secretaria especial de aquíicultura e pesca</li> <li>·UFRN com curso de qualificação em pesca espinhel e pesca industrial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Parceira informal com a Capitania dos Portos que comunicar a abertura para cursos de PEP- pescador especializado e POP- pescador artesanal.</li> </ul>

31	NOME	SUSTENTAÇÃO ECONÔMICA	PARCERIAS PASSADAS	PARCERIAS ATUAIS
Nº22	<b>Conselho Comunitário da Bairro das Rocas</b>	‘Por meio de Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Natal Voluntários.</li> <li>·Ativa (este projeto consiste em reunir as gestantes do bairro todas as segundas-feiras para obtenção de enxoval)</li> <li>·CAEED - Casa de assistência Espiritual do dependente de drogas, projeto ligado a Igreja Batista.</li> <li>·DESAFIO JOVEM – projeto ligado ao diretório evangélico da Igreja Missão Evangélica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Natal Voluntários.</li> <li>·Ativa (este projeto consiste em reunir as gestantes do bairro todas as segundas-feiras para obtenção de enxoval)</li> <li>·CAEED - Casa de assistência Espiritual do dependente de drogas, projeto ligado a Igreja Batista.</li> <li>·DESAFIO JOVEM – projeto ligado ao diretório evangélico da Igreja Missão Evangélica.</li> </ul>
Nº23	<b>AERC – Associação dos Empresários da Ribeira e Rua Chile.</b>	Cada empresa contribui mensalmente com R\$ 30,00.	Não Respondido.	Não possui parcerias.
Nº24	<b>Liga Norteriogrاندese de Combate a AIDS</b>	Convênio com os governos: Federal, Estadual e Municipal através de licitação pública.	Secretaria Estadual e Municipal de Saúde e Governo Federal através do Ministério da Saúde.	Secretaria Estadual e Municipal de Saúde e Governo Federal através do Ministério da Saúde.
Nº25	<b>Centro Social Passo da Pátria.</b>	Cobrava uma taxa dos sócios quando iria se realizar festas no prédio, depois a Prefeitura do Natal passou a bancar o Centro Social. Contudo, atualmente o centro não pode receber nenhum recurso financeiro em virtude de um desvio de verbas e a associação encontrar-se hoje nas mãos da justiça.	MEIOS (Movimento de Integração e Orientação Social)	MEIOS (Movimento de Integração e Orientação Social)

32	NOME	DISPONIBILIDADE PARA PARCERIAS	FORMAS DE PARCERIAS	COMO PODERIA INTERVIR NA RIBEIRA
Nº. 1	<b>Centro Cultural Casa da Ribeira</b>	Sim, a Casa da Ribeira mantêm-se através de parceiros e hoje para se manter as despesas fixas necessitasse de mais 03 parceiros.	Através de intervenção artística e fomentando a cultura local.	Participando e atuando mais sobre os problemas do bairro da Ribeira que está em situação de sujeira, de falta de iluminação pública, de abandono de prédios que podem e devem ser revitalizados, etc.
Nº. 2	<b>Araruna Sociedade de Danças Antigas e Semi-desaparecidas</b>	Sim.	Apoio a fim de fortalecer a cultura local.	Difundindo e a cultura e tradição do RN.
Nº. 3	<b>Grêmio Recreativo Escola de Samba Balanço do Morro</b>	Sim. Para desenvolvimento de Projetos Sociais	Apoio no desenvolvimento de projetos sociais.	Através de desenvolvimento de projetos sociais e da divulgação da cultura do samba.
Nº. 4	<b>Cabana Umbandista Pai Joaquim de Angola</b>	Sim	Ajuda na manutenção do centro Umbandista.	Divulgando a cultura da Umbanda.
Nº 5	<b>Fundação Amigos da Ribeira</b>	Sim, por meio de suporte técnico, econômico-financeiro e nas próprias pesquisas.	A Fundação Amigos da Ribeira possui um grande acervo sobre a história da Ribeira. Assim pode servir como Centro de informações prestando serviços no campo consultivo no que se refere ao bairro.	A Fundação considera-se uma representação legítima do bairro, pois trata-se de uma voz do e para a Ribeira. Assim, trabalha-se no sentido de tentar solucionar seus principais problemas.
Nº6	<b>Associação Comercial do RN</b>	Sim.	Não soube especificar, pois não conhece o projeto em questão.	Divulgando, estimulando e fortalecendo através de reivindicações.
Nº7	<b>Programa de Intercâmbio Comunitário</b>	Sim	Através de oferecimento de cursos e outros tipos de ajuda.	Intervenção direta na comunidade.
Nº8	<b>Colégio Salesiano São José</b>	Sim	Através de estágios e qualquer outro tipo de parceria	Através do retorno do extinto turno noturno aberto a comunidade da Ribeira e demais comunidades.
Nº9	<b>Associação de Idosos Nossa Senhora dos Navegantes</b>	Sim	Já possui parceria com a ONG ATIVA da Prefeitura de Natal.	Não Respondido
Nº10	<b>Igreja Bom Jesus</b>	Sim	Tanto para ser parceiros como para adquirir parcerias.	Ajudando as pessoas da comunidade e recebendo ajuda das mesmas.

33	NOME	DISPONIBILIDADE PARA PARCERIAS	FORMAS DE PARCERIAS	COMO PODERIA INTERVIR NA RIBEIRA
Nº11	<b>Igreja Universal do Reino de Deus – sede regional da Ribeira</b>	Sim	Apoio nos Projetos Sociais.	Beneficiar a comunidade atendendo às necessidades mais urgentes das pessoas como, por exemplo, problemas pessoais, de saúde, financeiros, etc.
Nº12	<b>Capela do Colégio Salesiano São José.</b>	Sim	Buscando parcerias privadas para o oratório (Capela)	Intervenção de forma atuante na promoção de atividades religiosas, de lazer e de evangelização.
Nº13	<b>Federação de Umbanda e Candomblé do RN (FEUC – RN)</b>	Sim	Tanto para receber parcerias como se tornar parceiros.	Não Respondido
Nº14	<b>Sindicatos dos Estivadores de Natal</b>	Sim	Se for voltada para o trabalho portuário.	Na discussão e formulação de propostas, porque conhece profundamente a Ribeira.
Nº15	<b>Sindicato dos Conferentes e consertadores de cargas e descargas de Natal</b>	Sim	Parcerias voltadas para o porto de Natal.	Na construção de proposta porque conhece bem a Ribeira.
Nº16	<b>Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minério e derivados de Petróleo do RN</b>	Não	Não pretendem participar ou se envolver em projetos que não conhecem bem, visto já ter tido problemas em relação a tal questão.	Restaurar o prédio, no entanto a reforma sempre esbarra no entendimento positivo das outras entidades que compartilham o prédio.
Nº17	<b>Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços Portuários do RN.</b>	Não	Por não ter conhecimento de quais tipos de parcerias se trata.	Indicando as necessidades da área da Ribeira
Nº18	<b>Conselho Comunitário do bairro da Ribeira</b>	Sim, mas a comunidade não dispõe de mínima infra-estrutura como, por exemplo: uma sede.	Parceria na gestão de projetos	Apresentar idéias na implantação de projetos.

34	NOME	DISPONIBILIDADE PARA PARCERIAS	FORMAS DE PARCERIAS	COMO PODERIA INTERVIR NA RIBEIRA
Nº19	<b>SINPROVERN – Sindicato dos empregados vendedores e viajantes do comércio propagandista, propagandistas-vendedores e vendedores de produtos farmacêuticos no Estado do RN.</b>	Sim, o sindicato se dispõe a entrar com apoio logístico.	Dispõe de infra-estrutura.	Está aberto para participar.
Nº20	<b>Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do RN.</b>	Sim	Sentem-se afetos a reivindicares por funções adequadas aos prédios históricos da Ribeira.	Através de reivindicações por providências como: a questão habitacional do bairro, segurança e realizando parcerias.
Nº21	<b>Colônia Z-04 de Pesca e aqüicultura de Natal “José Bonifácio”</b>	Sim, dispõe de espaço com salão e banheiro.	Cedendo a estrutura física	A entidade está sediada em um prédio dentro da favela do Maruim, por esse motivo caso a colônia dos pescadores fosse transferida para um prédio em uma rua mais central do bairro geraria um benefício à Ribeira porque movimentaria o bairro, tendo em vista a grande movimentação diária no prédio desta entidade. No entanto, essa proposta tem ressalvas, porque a hipotética transferência não poderia ser para muito longe porque está sediada em local estratégico.
Nº22	<b>Conselho Comunitário da Bairro das Rocas</b>	Sim	O Conselho poderia ceder espaço físico	Não Respondido
Nº23	<b>AERC – Associação dos empresários da Ribeira e rua Chile.</b>	Sim	Não Respondido	Trazer pessoas à Ribeira através da participação cultural.

<b>35</b>	<b>NOME</b>	<b>DISPONIBILIDADE PARA PARCERIAS</b>	<b>FORMAS DE PARCERIAS</b>	<b>COMO PODERIA INTERVIR NA RIBEIRA</b>
<b>Nº24</b>	<b>Liga Norteriogrãdese de Combate a AIDS</b>	Sim	Através da troca de experiência na área educacional de prevenção.	Dialogando e dando orientações para a população que transita na Ribeira e funcionando num prédio no bairro da Ribeira o que daria maior proximidade.
<b>Nº25</b>	<b>Centro Social Passo da Pátria.</b>	Não apresenta condições para parcerias no momento por estar desarticulado.	Não apresenta condições para parcerias no momento por estar desarticulado.	Não Respondido

### **3. Observações Preliminares sobre as Organizações**

- As organizações da sociedade civil atuantes na Ribeira extrapolam sua delimitação espacial, concentrando-se em Rocas.
- Diante do quadro apresentado, a Ribeira se revela um espaço vazio de organizações que sobrevive entre outras coisas, do interesse e projetos das organizações que fazem parte de sua área de entorno.
- Os Sindicatos presentes na área não apresentam atuação direta com projetos na Ribeira, mas é importante observar que se revelam conhecedores da área e interessados em participar da elaboração de projetos.
- As parcerias são bem vistas e desejadas por todos os participantes excetuando-se o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Minério e Derivados de Petróleo e o Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços Portuários que se apresentam desinteressados em parcerias sem revelar motivos.
- É significativo o número de organizações de caráter cultural (danças, carnaval, cultos afros, entre outros) o que revela um potencial da Ribeira para a promoção da cultura e do turismo.

### **4. As Organizações e o Maruim**

- Relações diretas com o Maruim são reveladas pelo Programa de Intercâmbio Comunitário do Bairro das Rocas que trabalha com crianças e adolescentes carentes, em situação de risco na área e pelo Conselho Comunitário do Bairro das Rocas, que representa os interesses da comunidade e a Colônia Z04 de Pesca e Aqüicultura de Natal “José Bonifácio” que serve de Centro Comunitário sediando reuniões, festas, funerais, eventos, etc.
- A Igreja Universal do Reino de Deus também é atuante no Maruim por meio do “Projeto Agente Cidadão” que visa atender as necessidades básicas da população carente e evangelizar.
- É importante observar que o Maruim apresenta-se, pela própria localização das organizações que atuam na comunidade, com uma relação muito mais sólida com as Rocas.



## **5. Mapeamento de Organizações da Sociedade Civil**

### **Perfil de Lideranças da Ribeira**

Objetivos:

- Identificar líderes atuantes na Ribeira dispostos ao diálogo e a discussão com o poder público.
- Elaborar um perfil sócio cultural desses líderes a fim de construir um instrumento que permita uma visualização de quem são os possíveis interlocutores em uma proposta de planejamento participativo.
- Caracterizar o tipo de atuação dessas lideranças e a prática de engajamento em projetos sociais e nas políticas.
- Retratar a relação dessas lideranças com a Ribeira e a sensibilidade dos mesmos para as questões pertinentes a localidade.

Metodologia:

- Elaboração de instrumento de Campo/ Questionário a ser aplicado com líderes indicados pela comunidade e suas organizações.
- Localização dessas lideranças por meio de indicação de moradores e/ ou trabalhadores da Ribeira e de organizações da sociedade.
- Treinamento de pesquisadores para aplicação dos questionários.
- Elaboração de planilha para rápida visualização da localização, do perfil sócio econômico das lideranças e de sua atuação na sociedade.

## **LISTA DE TABELAS**

### **TABELA 1. PERFIL DE LIDERANÇAS**

(Nome, Endereço, Vínculo com a Ribeira)

### **TABELA 2. PERFIL DE LIDERANÇAS**

(Nome, Estado civil, Escolaridade, Profissão)

### **TABELA 3. PERFIL DE LIDERANÇAS**

(Nome, Atividade que exerce, Local de trabalho)

### **TABELA 4. PERFIL DE LIDERANÇAS**

(Nome, Número de pessoas que residem na casa além dele, Renda individual, Renda familiar)

### **TABELA 5. PERFIL DE LIDERANÇAS**

(Nome, Tempo de residência no RN, Tempo de residência em Natal, Religião)

### **TABELA 6. PERFIL CULTURAL DAS LIDERANÇAS**

(Nome, Freqüência em cinema, Freqüência em shows, Freqüência teatros)

### **TABELA 7. PERFIL CULTURAL DAS LIDERANÇAS**

(Nome, Freqüência de leitura de jornais, Freqüência de leitura de revistas informativas, Freqüência de leitura de livros)

### **TABELA 8. PERFIL CULTURAL DAS LIDERANÇAS**

(Nome, Freqüência de acesso a Internet, Participação em fóruns ou grupos de discussão na internet)

### **TABELA 9. PERFIL CULTURAL DAS LIDERANÇAS**

(Nome, Conhece outros Estados do Brasil, Conhece outros países, Programas de tv habituais)

### **TABELA 10. PERFIL ASSOCIATIVO LIDERANÇAS - A**

(Nome, Participação em, Participação em campanha política, Partido com o qual se identifica)

### **TABELA 10. PERFIL ASSOCIATIVO LIDERANÇAS – B\***

(Nome, Participação em, Participação em campanha política, Partido com o qual se identifica)

\*continuação da tabela 10

### **TABELA 11. PERFIL ASSOCIATIVO LIDERANÇAS - A**

(Nome, Liderança em abaixo assinados, Participação em manifestações públicas)

### **TABELA 11. PERFIL ASSOCIATIVO LIDERANÇAS - B\***

(Nome, Liderança em abaixo assinados, Participação em manifestações públicas)

\*continuação da tabela 11

### **TABELA 12. PERFIL ASSOCIATIVO LIDERANÇAS - A**

(Nome, Contribuição financeira para associação, partido ou sindicato, Contribuição com trabalho ou financeira em festas de comunidade, Realização de trabalho voluntário)

### **TABELA 12. PERFIL ASSOCIATIVO LIDERANÇAS – B\***

(Nome, Contribuição financeira para associação, partido ou sindicato, Contribuição com trabalho ou financeira em festas de comunidade, Realização de trabalho voluntário)

\*continuação da tabela 12

**TABELA 13. PERFIL ASSOCIATIVO LIDERANÇAS**

(Nome, Utilização de serviços como PROCOM, Atuação no bairro para solução de problemas locais)

**TABELA 14. AS LIDERANÇAS E A RIBEIRA - A**

(Nome, Sugestões para mudanças, Possíveis formas de intervenção na Ribeira)

**TABELA 14. AS LIDERANÇAS E A RIBEIRA - B\***

(Nome, Sugestões para mudanças, Possíveis formas de intervenção na Ribeira)

\*continuação da tabela 14

**TABELA 15. AS LIDERANÇAS E A RIBEIRA - A**

(Nome, Um quadro da Ribeira (representações), Principais problemas)

**TABELA 15. AS LIDERANÇAS E A RIBEIRA – B\***

(Nome, Um quadro da Ribeira (representações), Principais problemas)

\*continuação da tabela 15

## **LISTA DE GRÁFICOS**

### **GRÁFICO 1**

Estado civil

### **GRÁFICO 2**

Escolaridade

### **GRÁFICO 3**

Renda individual

### **GRÁFICO 4**

Renda familiar

### **GRÁFICO 5**

Tempo de residência no RN

### **GRÁFICO 6**

Tempo de residência em Natal

### **GRÁFICO 7**

Religião

### **GRÁFICO 8**

Frequência em cinema

### **GRÁFICO 9**

Frequência em shows

### **GRÁFICO 10**

Frequência em teatros

### **GRÁFICO 11**

Frequência de leituras de jornais

### **GRÁFICO 12**

Frequência de leitura de revistas informativas

### **GRÁFICO 13**

Frequência de leitura de livros

### **GRÁFICO 14**

Frequência de acesso a Internet

### **GRÁFICO 15**

Participação em campanha política

### **GRÁFICO 16**

Liderança em abaixo assinados

**GRÁFICO 17**

Participação em manifestações públicas

**GRÁFICO 18**

Contribuição financeira para associação, partido ou sindicato.

**GRÁFICO 19**

Realização de trabalho voluntário

**GRÁFICO 20**

Atuação no bairro para soluções de problemas locais

<b>TABELA 1: PERFIL DE LIDERANÇAS</b>		
<b>Nome</b>	<b>Endereço</b>	<b>Vínculo com a Área</b>
Fernando Luís Martins de Macedo	Av. Airton Senna, 100 Florida Gardens, ap. 302 bloco 05	Trabalhador
Francisco Canindé Costa	Rua Cordeiro de Farias, 376, Petrópolis	Trabalhador
Paulo Marcelino Gomes	Rua Almino Afonso , 57- Vila Ferroviária - Ribeira	Morador
Maria das Dores Campos de Souza	Rua Mestre Lucarino, 533 - Rocas	Morador e trabalhador
Jeane Maria Ataíde ferreira da Silva	Rua Açui, 138 Bairro Nordeste	Trabalhador
José Clementino	Rua Mestre Lucarino, 548 - Rocas	Morador e trabalhador
Francisca Maria Macedo	Rua Esplanada Silva Jardim.,60 Ribeira	Morador e trabalhador
Sérgio Fabiano Cabral	Não declarado	Trabalhador
Lidiane Fernandes	Rua Chile , 39 Ribeira	Trabalhador
Marcos Antônio Pereira de Souza	Rua Pereira Simões ,20, Rocas	Atuação política
Rosangela Silva do Nascimento	Rua Ulisses Guimarães , 85 Pajuçara II	Morador e trabalhador
Delzimar soares Silvestre	Rua Teotônio Freire ,10 Ribeira	Morador e trabalhador
Nilson Tavares Soares	Av. Amintas Barros ,356 Lagoa Nova	Trabalhador
Elísio Augusto de Medeiros e Silva	Rua Frei Miguelino , 28 -Ribeira	Trabalhador
Moacir Machado da Cunha	Rua 15 de Novembro, 93 Ribeira	Trabalhador
Josué Pires Botelho	Av. Rio Branco , 319, - Ribeira.	Morador
Maria Eunice do Nascimento	Av Engenheiro de Hildebrando de Góis , s/n - Rocas	Morador
Maria da Silva	Rua da Floresta, 57 - Rocas	Morador e trabalhador

<b>TABELA 2: PERFIL DE LIDERANÇAS</b>			
<b>Nome</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Profissão</b>
Fernando Luís Martins de Macedo	Casado	1º grau completo	Pastor Evangélico
Francisco Canindé Costa	Solteiro	Superior	Administrador (aposentado)
Paulo Marcelino Gomes	Casado	1º grau completo	Ferrovário Aposentado
Maria das Dores Campos de Souza	Viúva	1º grau completo	Funcionária pública na Sec. Municipal de Educação
Jeane Maria Ataíde ferreira da Silva	Casado	2º grau completo	Técnica em Administração e Contabilidade
José Clementino	Amasiado	1º grau completo	Comerciante
Francisca Maria Macedo	Solteiro	1º grau completo	Comerciante
Sérgio Fabiano Cabral	Solteiro	2º grau completo	Servidor público estadual
Lidiane Fernandes	Casado	Superior incompleto	Contadora
Marcos Antônio Pereira de Souza	Separado	2º grau completo	Assistente político
Rosângela Silva do Nascimento	Casado	2º grau completo	Do lar
Delzimar soares Silvestre	Casado	2º grau completo	Vidraceiro
Nilson Tavares Soares	Casado	Superior	Bacharel em Ciências Econômicas
Elísio Augusto de Medeiros e Silva	Casado	Superior incompleto	Comerciante
Moacir Machado da Cunha	Divorciado	2º grau completo	Propagandista - Vendedor
Josué Pires Botelho	Casado	Superior	Professor
Maria Eunice do Nascimento	Viúva	1º grau completo	Do lar
Maria da Silva	Solteira	Analfabeta	Marisqueira
Maria da Silva	Do lar	Domicilio	

GRÁFICO 1

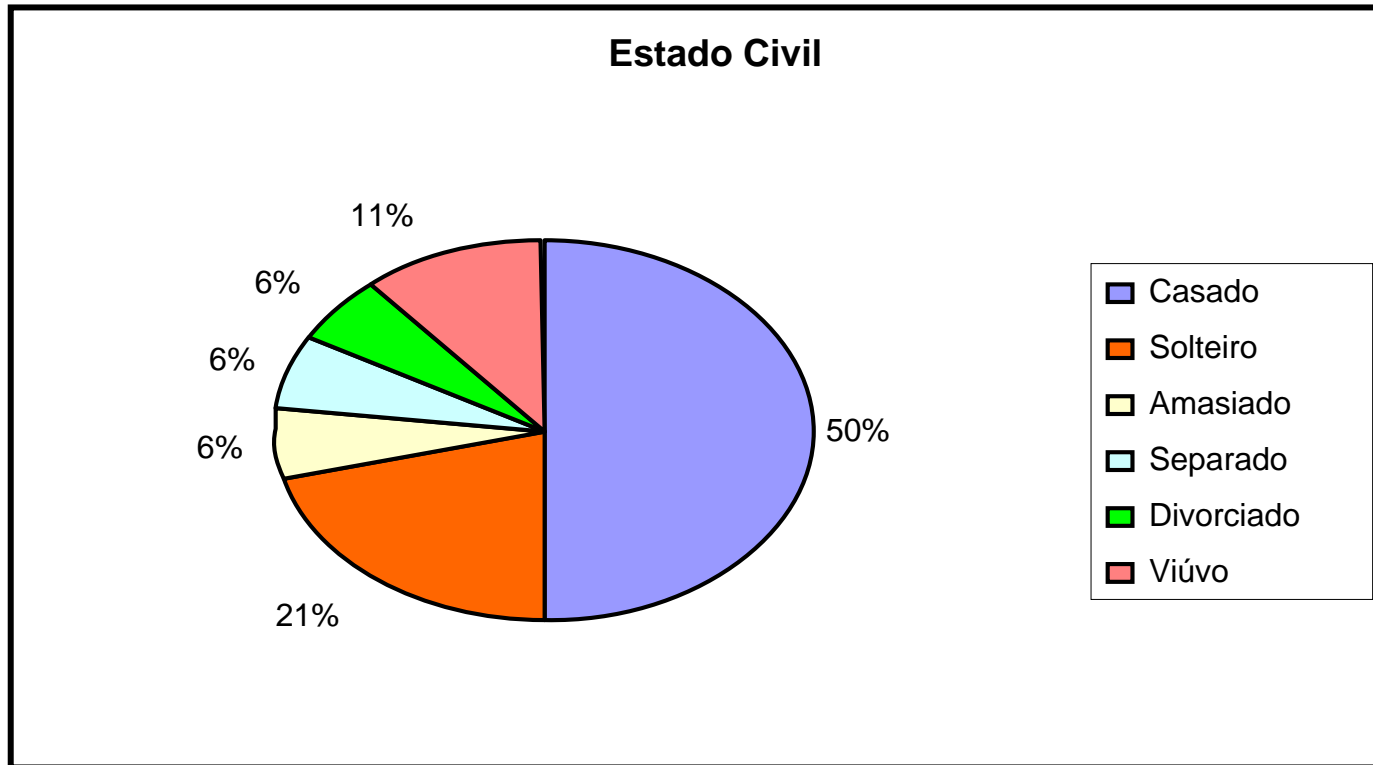
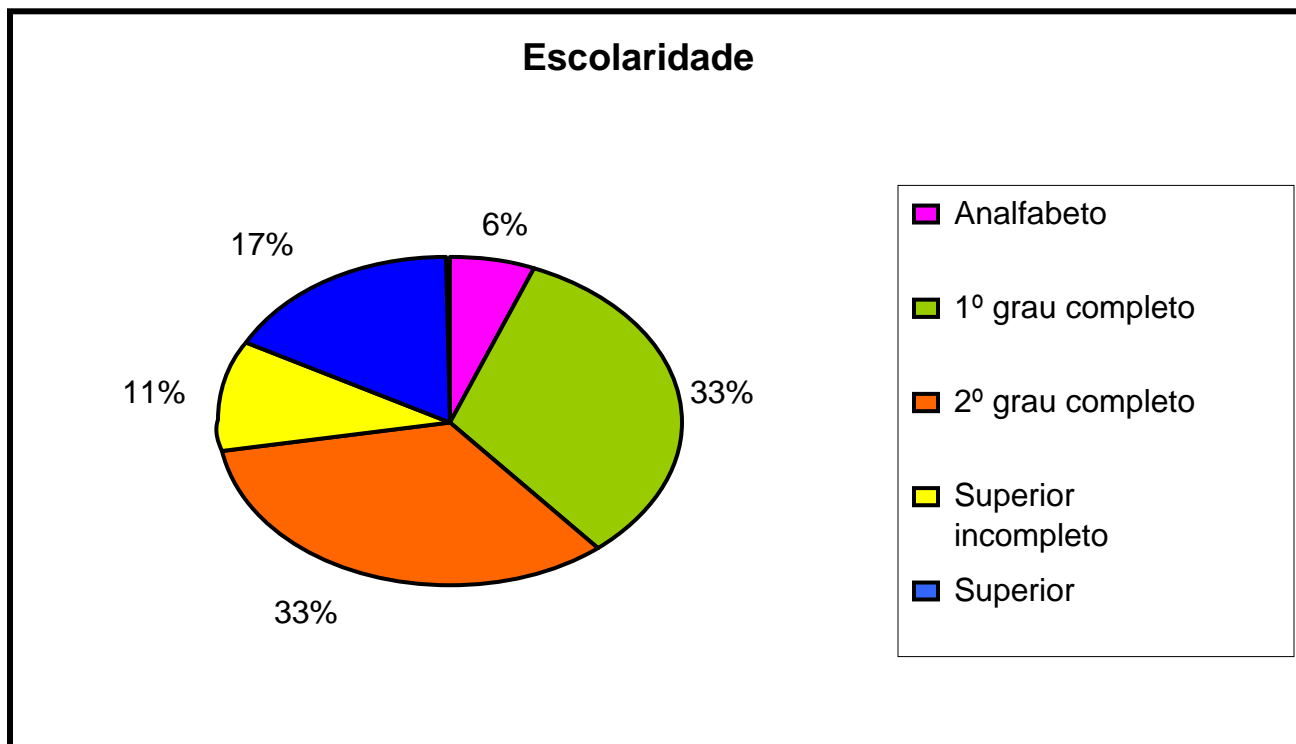




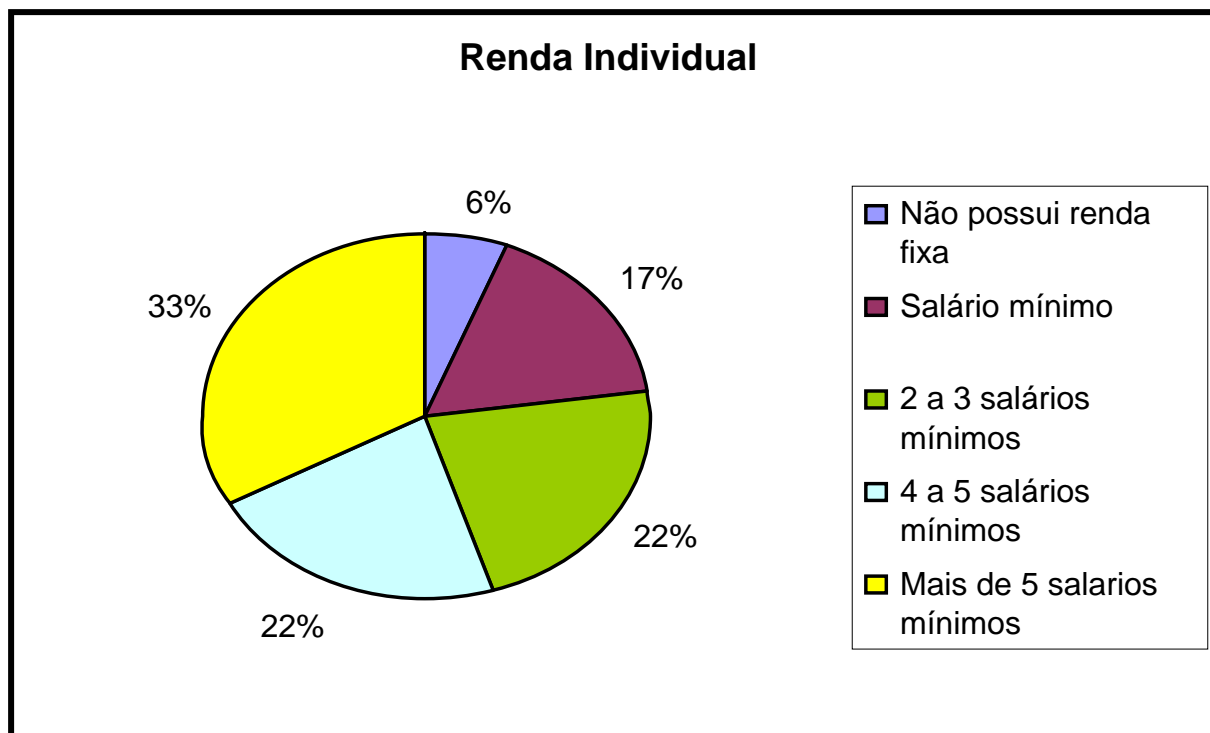
GRÁFICO 2



**TABELA 3: PERFIL DE LIDERANÇAS**

<b>Nome</b>	<b>Atividade que exerce</b>	<b>Local de trabalho</b>
Fernando Luís Martins de Macedo	Pastor Evangélico	Igreja Universal- Sede Regional da Ribeira
Francisco Canindé Costa	Administrador da Paróquia	Igreja Bom Jesus
Paulo Marcelino Gomes	Auxiliar de Ofício	Escritório de Advocacia
Maria das Dores Campos de Souza	Trabalha na copa	Secretária Municipal de Educação
Jeane Maria Ataíde Ferreira da Silva	Gerente Administrativa e Contabilidade	Casa da Ribeira
José Clementino	Aposentado/ Babalorixá (guia chefe do terreiro)	Centro de Umbanda
Francisca Maria Macedo	Comerciante	Domicílio
Sérgio Fabiano Cabral	Coordenação	Secretaria Estadual de Saúde
Lidiane Fernandes	Empresária	Calígula Restaurante Pizzaria Espaço Cultural
Marcos Antônio Pereira de Souza	Articulador político de gabinete	Fundação SOS Vidas
Rosângela Silva do Nascimento	Presidente da colônia de pescadores	Colônia de pescadores
Delzimar soares Silvestre	Vidraceiro	Oficina São José
Nilson Tavares Soares	Representante Comercial	Domicílio
Elísio Augusto de Medeiros e Silva	Ferragens	Ribeira
Moacir Machado da Cunha	Presidência da diretoria da Sinprovern (Sindicato dos empregados vendedores e viajantes do comércio propagandista, propagandistas-vendedores e vendedores de produtos farmacêuticos no Estado do RN)	Sinprovern
Josué Pires Botelho	Aposentado	-
Maria Eunice do Nascimento	Presidente do Clube de Idosos	Domicílio

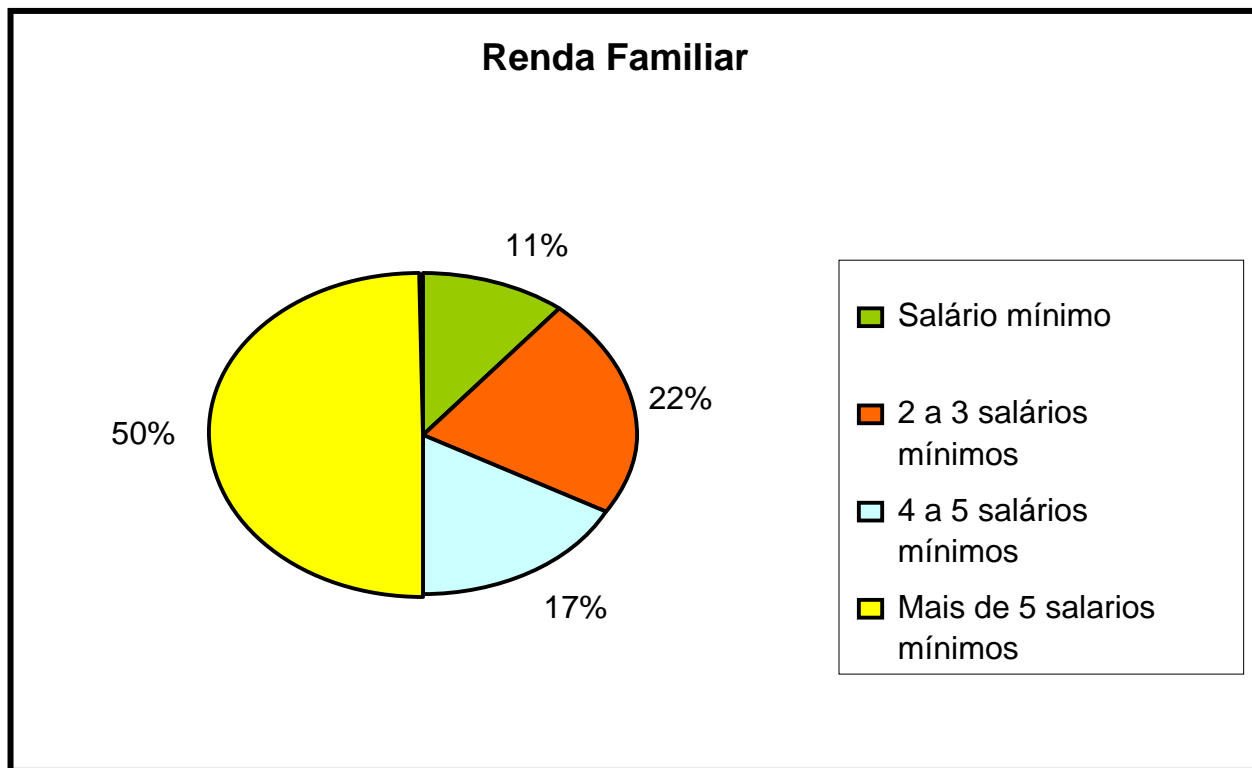
**GRÁFICO 3**



**TABELA 4: PERFIL DE LIDERANÇAS**

<b>Nome</b>	<b>Número de pessoas que residem na casa além dele</b>	<b>Renda individual</b>	<b>Renda familiar</b>
Fernando Luís Martins de Macedo	1	2 a 3 salários mínimos	2 a 3 salários mínimos
Francisco Canindé Costa	3	4 a 5 salários mínimos	Mais que 5 salários mínimos
Paulo Marcelino Gomes	2	4 a 5 salários mínimos	4 a 5 salários mínimos
Maria das Dores Campos de Souza	4	2 a 3 salários mínimos	2 a 3 salários mínimos
Jeane Maria Ataíde Ferreira da Silva	3	2 a 3 salários mínimos	2 a 3 salários mínimos
José Clementino	2	4 a 5 salários mínimos	4 a 5 salários mínimos
Francisca Maria Macedo	4	Salário mínimo	Salário mínimo
Sérgio Fabiano Cabral	4	4 a 5 salários mínimos	Mais que 5 salários mínimos
Lidiane Fernandes	2	Mais de 5 salários mínimos	Mais que 5 salários mínimos
Marcos Antônio Pereira de Souza	6	2 a 3 salários mínimos	Mais que 5 salários mínimos
Rosangela Silva do Nascimento	2	Não possui renda fixa	4 a 5 salários mínimos
Delzimar Soares Silvestre	7	Salário mínimo	2 a 3 salários mínimos
Nilson Tavares Soares	3	Mais de 5 salários mínimos	Mais que 5 salários mínimos
Elísio Augusto de Medeiros e Silva	6	Mais de 5 salários mínimos	Mais que 5 salários mínimos
Moacir Machado da Cunha	5	Mais de 5 salários mínimos	Mais que 5 salários mínimos
Josué Pires Botelho	3	Mais de 5 salários mínimos	Mais que 5 salários mínimos
Maria Eunice do Nascimento	5	Mais de 5 salários mínimos	Mais que 5 salários mínimos
Maria da Silva	8	Salário mínimo	Salário mínimo

GRÁFICO 4



**TABELA 5: PERFIL DE LIDERANÇAS**

<b>Nome</b>	<b>Tempo de residência no RN</b>	<b>Tempo de residência em Natal</b>	<b>Religião</b>
Fernando Luís Martins de Macedo	23 anos	23 anos	Evangélico
Francisco Canindé Costa	66 anos	58 anos	Católico
Paulo Marcelino Gomes	72 anos	55 anos	Católico
Maria das Dores Campos de Souza	59 anos	48 anos	Católico
Jeane Maria Ataíde Ferreira da Silva	37 anos	37 a nos	Católico
José Clementino	75 anos	60 anos	Umbanda
Francisca Maria Macedo	50 anos	31 anos	Católico
Sérgio Fabiano Cabral	34 anos	34 anos	Espírita
Lidiane Fernandes	29 anos	29 anos	Não tem religião
Marcos Antônio Pereira de Souza	41 anos	41 anos	Evangélico
Rosangela Silva do Nascimento	43 anos	43 anos	Evangélico
Delzimar Soares Silvestre	48 anos	48 anos	Católico
Nilson Tavares Soares	58 anos	58 anos	Católico
Elísio Augusto de Medeiros e Silva	53 anos	53 anos	Católico
Moacir Machado da Cunha	59 anos	50 anos	Católico
Josué Pires Botelho	67 anos	67 anos	Espírita
Maria Eunice do Nascimento	81 anos	81 anos	Católica
Maria da Silva	65 anos	62 anos	Católica

**GRÁFICO 5**

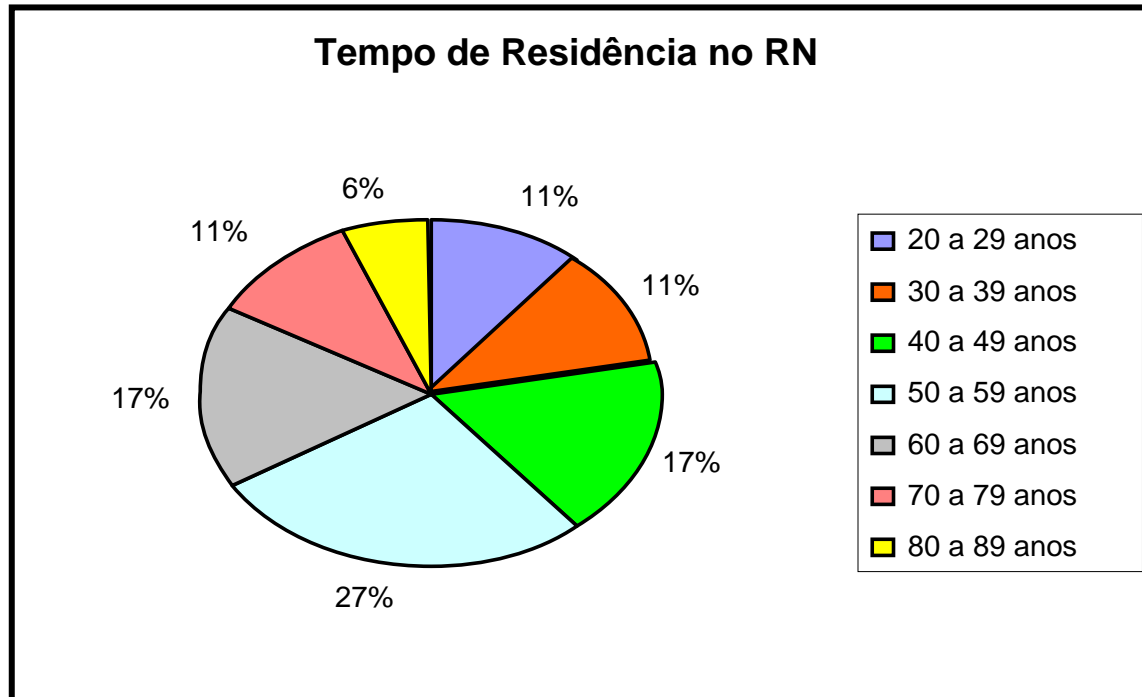


GRÁFICO 6

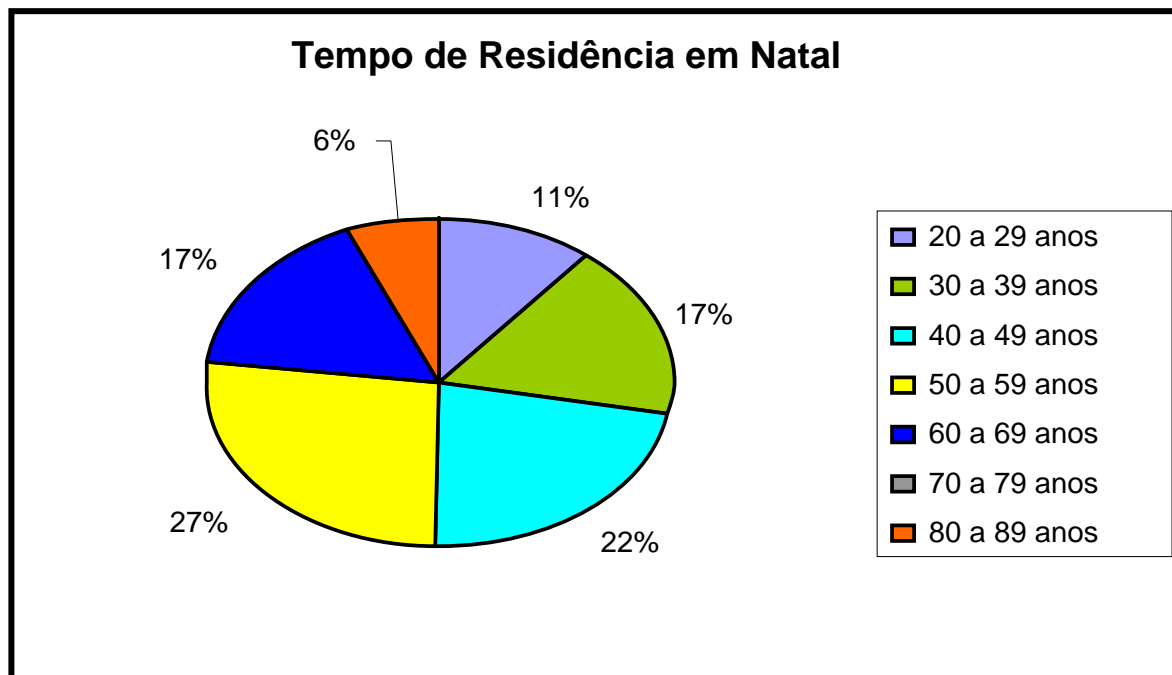
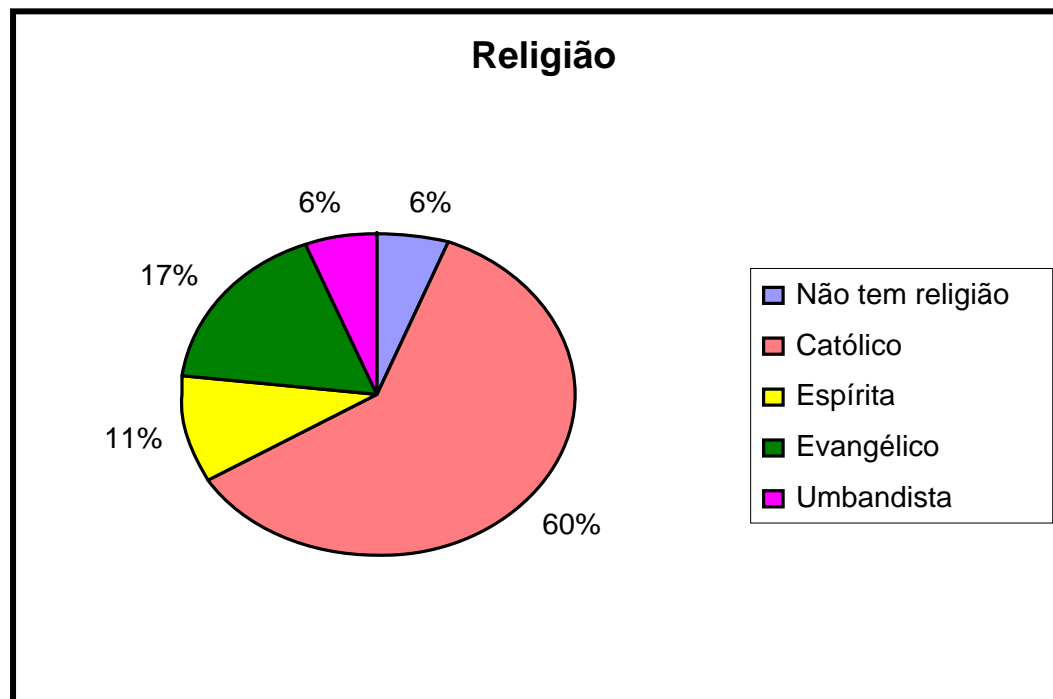




GRÁFICO 7



**TABELA 6: PERFIL CULTURAL DAS LIDERANÇAS**

<b>Nome</b>	<b>Frequência em cinema</b>	<b>Frequência em shows</b>	<b>Frequência teatros</b>
Fernando Luís Martins de Macedo	Não freqüenta	Não freqüenta	Nunca
Francisco Canindé Costa	Não freqüenta	De vez em quando	Freqüentemente
Paulo Marcelino Gomes	Não freqüenta	Não freqüenta	Nunca
Maria das Dores Campos de Souza	Não freqüenta	De vez em quando	Às vezes
Jeane Maria Ataíde Ferreira da Silva	1 x mês	De vez em quando	Freqüentemente
José Clementino	Não freqüenta	Não freqüenta	Nunca
Francisca Maria Macedo	Não freqüenta	De vez em quando	Às vezes
Sérgio Fabiano Cabral	Não freqüenta	Acompanha os que têm na cidade	Freqüentemente
Lidiane Fernandes	2x mês	Acompanha os que têm na cidade	Freqüentemente
Marcos Antônio Pereira de Souza	Não freqüenta	Acompanha os que têm na cidade	Freqüentemente
Rosangela Silva do Nascimento	Não freqüenta	Não freqüenta	Nunca
Delzimar soares Silvestre	Às vezes	De vez em quando	Às vezes
Nilson Tavares Soares	Às vezes	Acompanha os que têm na cidade	Freqüentemente
Elísio Augusto de Medeiros e Silva	Toda semana	Não freqüenta	Às vezes
Moacir Machado da Cunha	Às vezes	De vez em quando	Raramente
Josué Pires Botelho	Toda semana	Não freqüenta	Às vezes
Maria Eunice do Nascimento	Não freqüenta	Não freqüenta	Nunca
Maria da Silva	Não freqüenta	Não freqüenta	Nunca

GRÁFICO 8

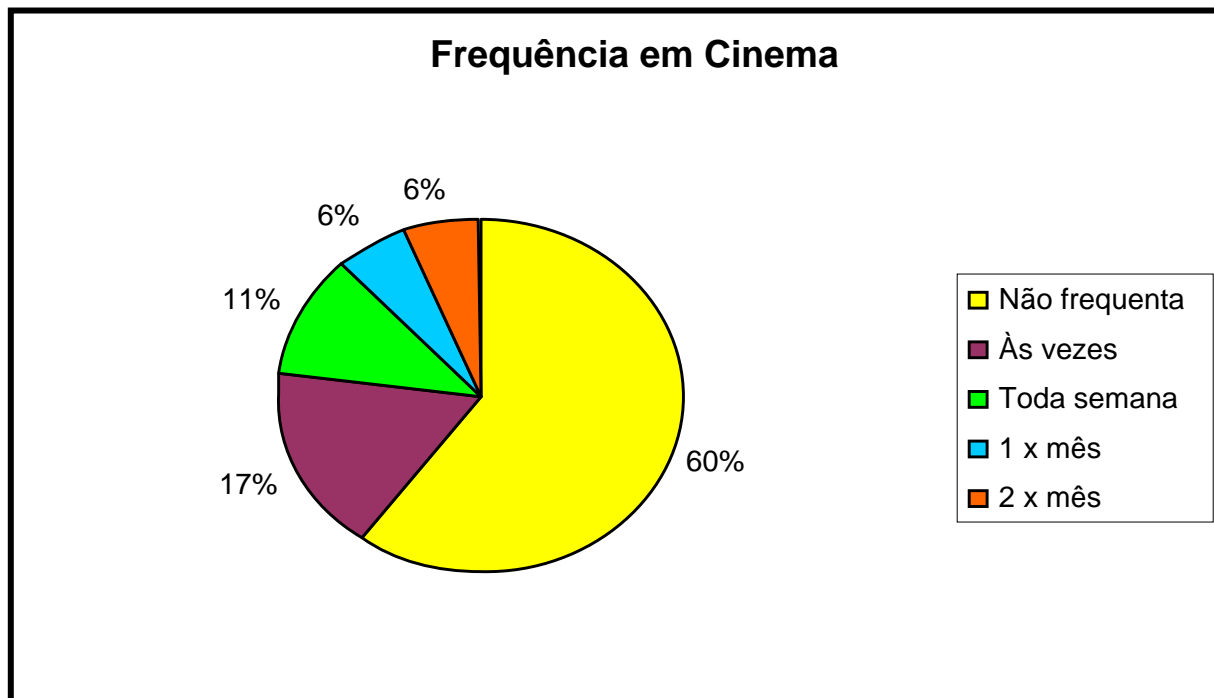


GRÁFICO 9

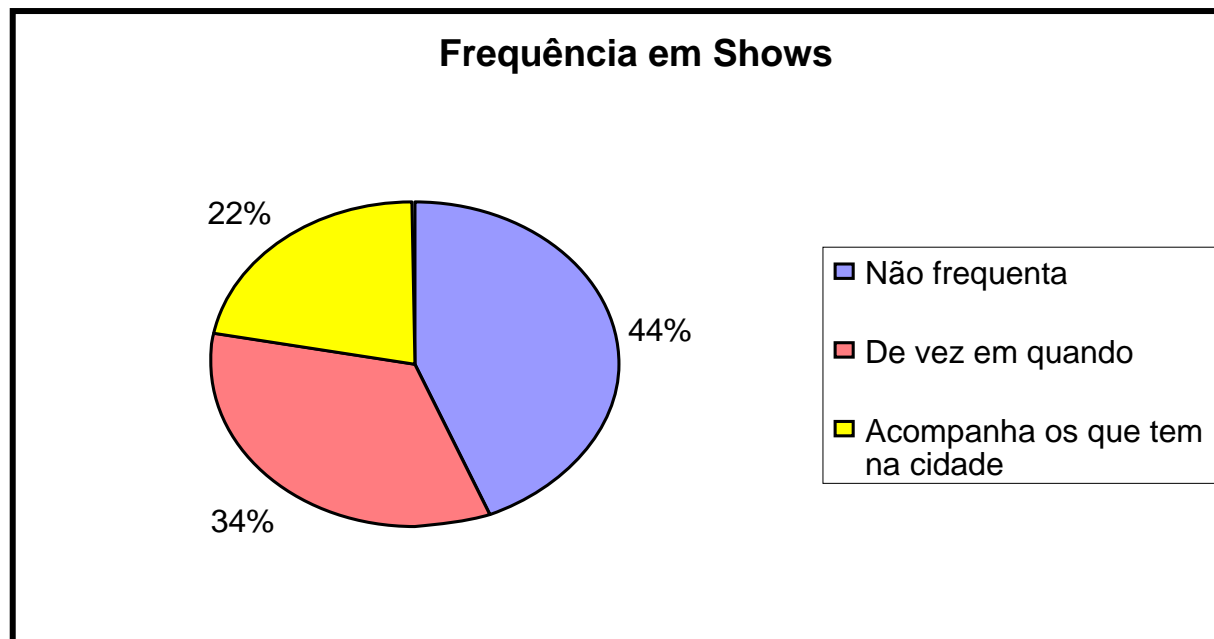
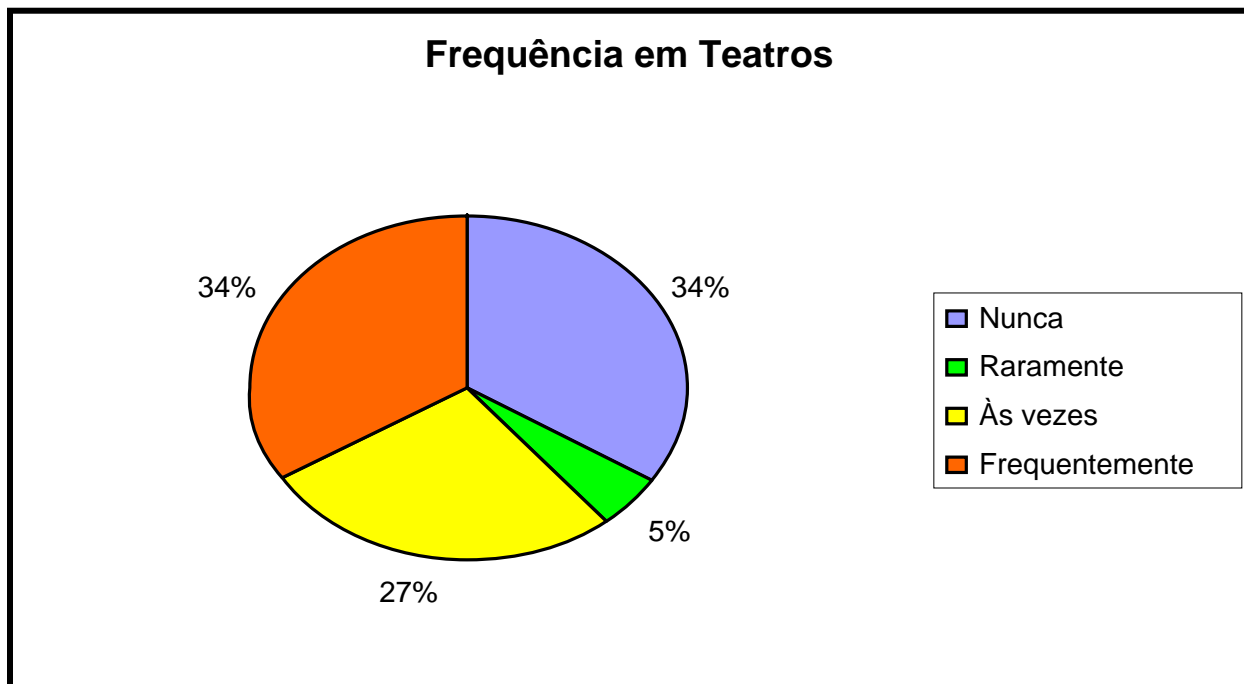


GRÁFICO 10



**TABELA 7: PERFIL CULTURAL DAS LIDERANÇAS**

<b>Nome</b>	<b>Frequência de leitura de jornais</b>	<b>Frequência de leitura de revistas informativas</b>	<b>Frequência de leitura de livros</b>
Fernando Luís Martins de Macedo	Não lê	Não lê	Lê mais de um livro por ano
Francisco Canindé Costa	3 x por semana	Não lê	Não costuma ler
Paulo Marcelino Gomes	1 x por semana	Não lê	Não costuma ler
Maria das Dores Campos de Souza	3 x por semana	Toda semana	Lê com frequência
Jeane Maria Ataíde Ferreira da Silva	3 x por semana	Toda semana	Lê mais de um livro por ano
José Clementino	Às vezes	Às vezes	Lê em média 1 livro por ano
Francisca Maria Macedo	1 x por semana	Não lê	Não costuma ler
Sérgio Fabiano Cabral	todo dia	Não lê	Lê com frequência
Lidiane Fernandes	Todo dia	Toda semana	Lê com frequência
Marcos Antônio Pereira de Souza	Todo dia	1x por mês	Lê mais de um livro por ano
Rosângela Silva do Nascimento	Às vezes	Às vezes	Não costuma ler
Delzimar Soares Silvestre	1 x por semana	Às vezes	Lê em média 1 livro por ano
Nilson Tavares Soares	Todo dia	Toda semana	Lê com frequência
Elísio Augusto de Medeiros e Silva	Todo dia	Toda semana	Lê com frequência
Moacir Machado da Cunha	Todo dia	Toda semana	Lê com frequência
Josué Pires Botelho	Todo dia	Toda semana	Lê com frequência
Maria Eunice do Nascimento	1x por semana	Toda semana	Lê mais de um livro por ano
Maria da Silva	Não lê	Não lê	Não costuma ler

GRÁFICO 11

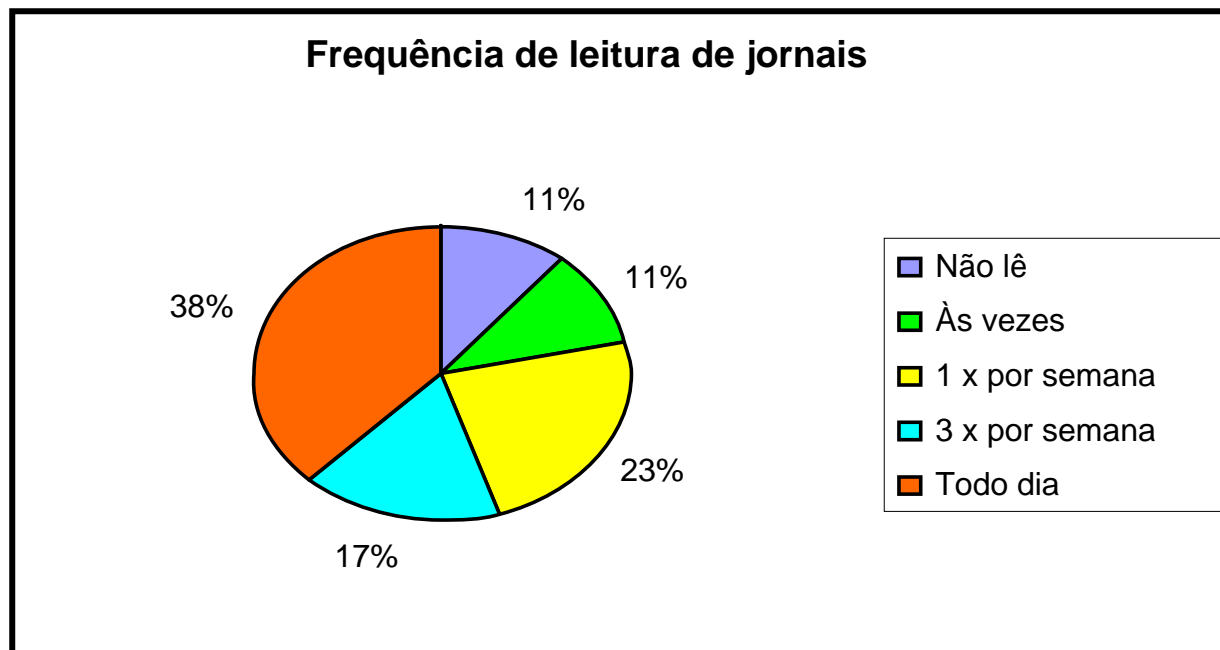


GRÁFICO 12

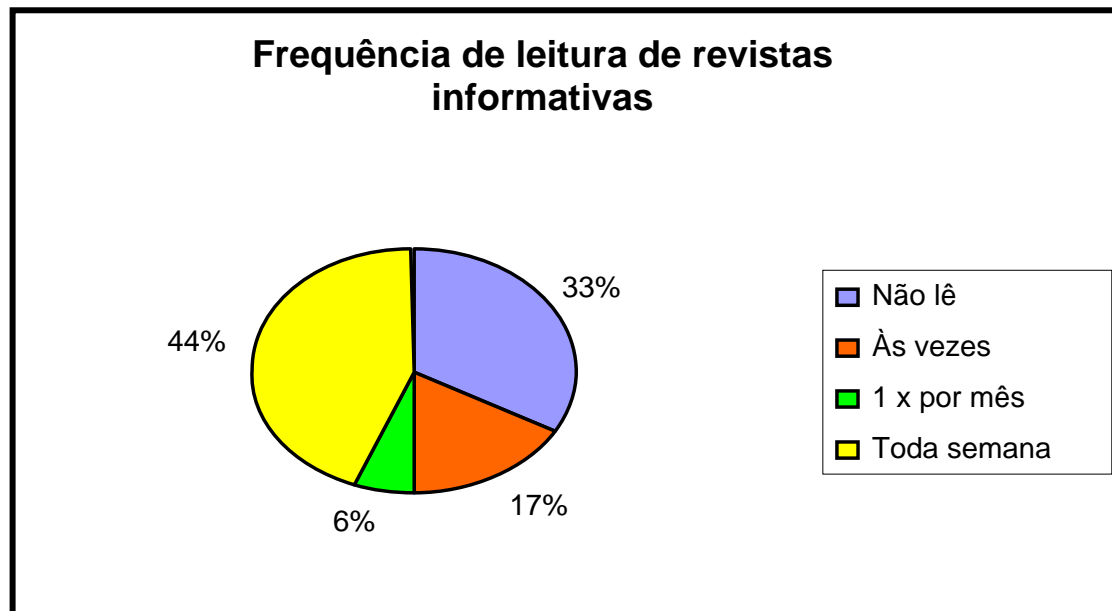
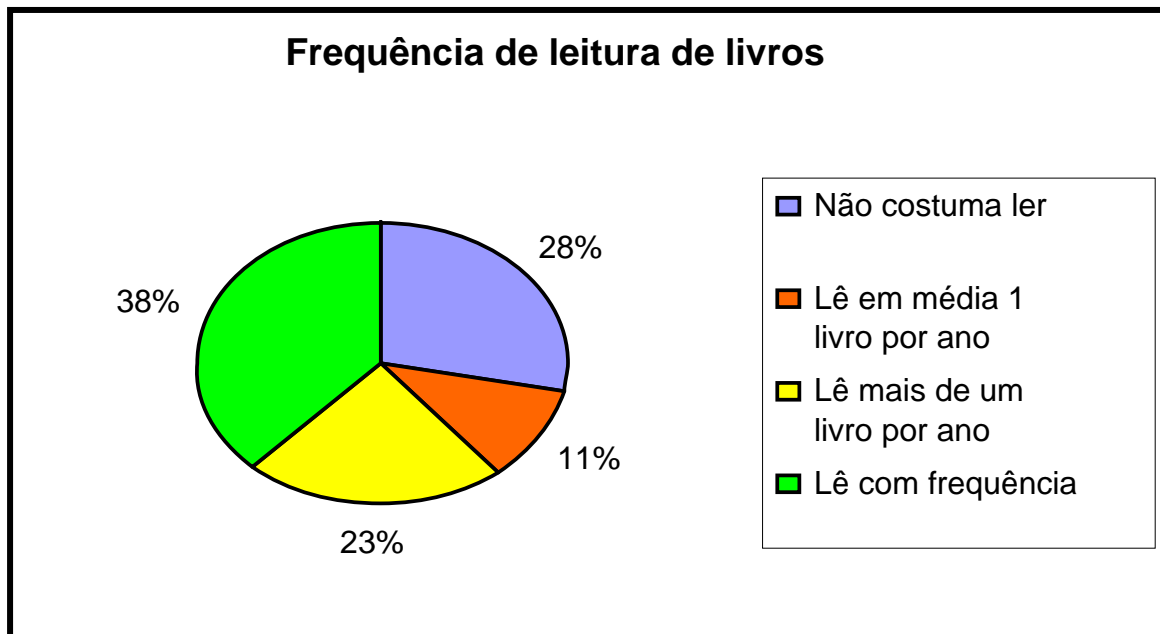




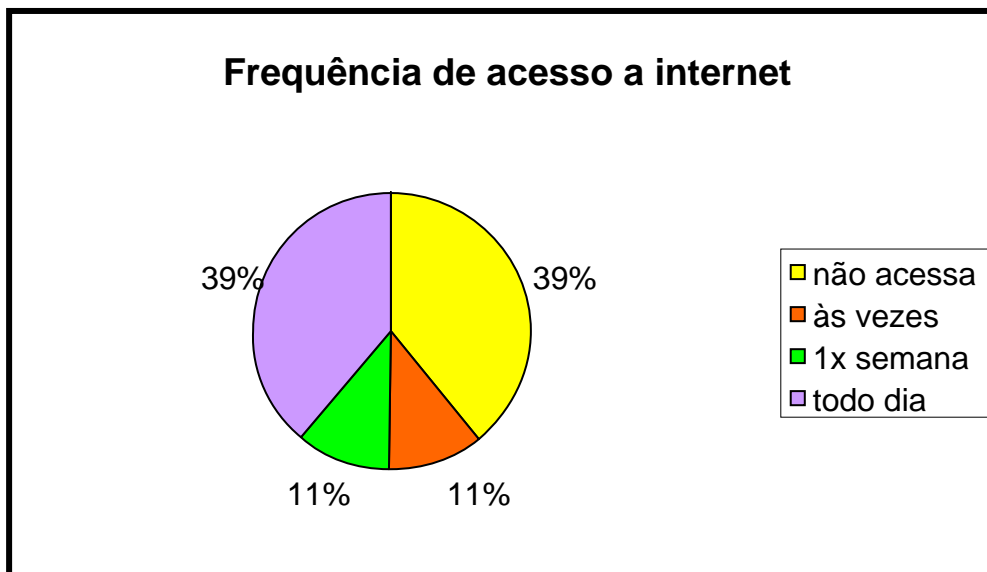
GRÁFICO 13



**TABELA 8: PERFIL CULTURAL DAS LIDERANÇAS**

<b>Nome</b>	<b>Frequência de acesso a internet</b>	<b>Participação em fóruns ou grupos de discussão na internet</b>
Fernando Luís Martins de Macedo	Às vezes	Não
Francisco Canindé Costa	1 x por semana	Não
Paulo Marcelino Gomes	Não acessa	Não
Maria das Dores Campos de Souza	Não acessa	Não
Jeane Maria Ataíde ferreira da Silva	Todo dia	Sim
José Clementino	Não acessa	Não
Francisca Maria Macedo	Não acessa	Não
Sérgio Fabiano Cabral	Todo dia	Não
Lidiane Fernandes	Todo dia	Não
Marcos Antônio Pereira de Souza	Às vezes	Não
Rosangela Silva do Nascimento	Todo dia	Não
Delzimar soares Silvestre	Não acessa	Não
Nilson Tavares Soares	Todo dia	Não
Elísio Augusto de Medeiros e Silva	Todo dia	Não
Moacir Machado da Cunha	Todo dia	Não
Josué Pires Botelho	1 x por semana	Não
Maria Eunice do Nascimento	Não acessa	Não
Maria da Silva	Não acessa	Não

**GRÁFICO 14**



**TABELA 9: PERFIL CULTURAL DAS LIDERANÇAS**

<b>Nome</b>	<b>Conhece outro Estado do Brasil</b>	<b>Conhece outros países</b>	<b>Programas de tv habituais</b>
Fernando Luís Martins de Macedo	Não	Não	Às vezes assiste “Nosso Templo”
Francisco Canindé Costa	Sim	Não	Jornal Nacional, Jornal do SBT, Faustão, Fantástico, Novelas.
Paulo Marcelino Gomes	Sim	Não	Jornal, novela, TV Senado, TV Câmara, jogo de futebol.
Maria das Dores Campos de Souza	Sim	Não	Jornais da Record e Globo, novelas e programas de auditório, fantástico.
Jeane Maria Ataíde ferreira da Silva	Sim	Não	Fantástico Globo repórter, Jornal Hoje, A Diarista, A Grande Família e Sob Nova Direção.
José Clementino	Sim	Não	Jornais e filmes
Francisca Maria Macedo	Sim	Não	RN TV, Jornal Nacional, Jornal da Globo
Sérgio Fabiano Cabral	Sim	Não	Jornais, programa político.
Lidiane Fernandes	Sim	Sim	Bom dia Brasil, HBO.
Marcos Antônio Pereira de Souza	Sim	Não	Jornais, programas de cunho político e jornalísticos.
Rosangela Silva do Nascimento	Sim	Não	Faustão, Jornal Nacional.
Delzimar soares Silvestre	Sim	Não	Jornal (Globo) e novela
Nilson Tavares Soares	Sim	Sim	Jornalísticos e políticos
Elísio Augusto de Medeiros e Silva	Sim	Não	Jornais, rali e automobilísticos.
Moacir Machado da Cunha	Sim	Sim	Jornalísticos, futebol, cultural - científico.
Josué Pires Botelho	Sim	Não	Jornal Nacional, Raul Gil, Caldeirão do Huck, Faustão, Documentário Record
Maria Eunice do Nascimento	Sim	Não	Rede Vida, Jornal Nacional, Novelas.
Maria da Silva	Sim	Não	Novelas e jornais

**TABELA 10: PERFIL ASSOCIATIVO LIDERANÇAS-A**

<b>Nome</b>	<b>Participação em</b>	<b>Participação em campanha política</b>	<b>Partido com o qual se identifica</b>
Fernando Luís Martins de Macedo	Reuniões de instituições religiosas / Comissões no local de trabalho	Não	PMDB
Francisco Canindé Costa	Comissões no local de trabalho	Sim, como voluntário militante.	PMDB
Paulo Marcelino Gomes	Reuniões de associação de bairro/ Reuniões de Conselhos	Sim, como militante.	nenhum
Maria das Dores Campos de Souza	Reuniões de associação de bairro/ Reuniões de Conselhos/ Reuniões de instituições religiosas/ Comissões no local de trabalho	Sim, apoiando através de reuniões, organizando feijoadas para as pessoas que freqüentam a escola de samba.	PFL
Jeane Maria Ataíde ferreira da Silva	Não participa	Sim, panfletagem, comícios e campanhas de Lula em 1989.	PT
José Clementino	Reuniões de associação de bairros/ Reuniões de instituições religiosas	Sim, pesquisa, propaganda (cabo eleitoral)	nenhum
Francisca Maria Macedo	Reuniões de associação de bairro/ Reuniões de Conselhos	Sim, em caminhadas e carreatas.	nenhum
Sérgio Fabiano Cabral	Reuniões de associação de bairro/ Reuniões de Conselhos/ Reuniões de Clubes esportivos/ Reuniões de Orçamento Participativo	Sim, como coordenador de área, bairro e região.	PSB
Lidiane Fernandes	Reuniões de associação de bairro/ Reuniões de Conselhos	Sim, como cabo eleitoral.	PT

**TABELA 10. PERFIL ASSOCIATIVO LIDERANÇAS -B\***

<b>Nome</b>	<b>Participação em</b>	<b>Participação em campanha política</b>	<b>Partido com o qual se identifica</b>
Marcos Antônio Pereira de Souza	Reuniões de associação de bairro/ Reuniões de Conselhos/ Reuniões de Clubes esportivos/ Reuniões de Orçamento Participativo/ Reuniões de instituições religiosas/ Comissões no local de trabalho	Sim, coordenador da campanha do candidato Joacir Pascoal (Dep. Estadual) .	PSDD
Rosangela Silva do Nascimento	Reuniões de associação de bairro/ Reuniões de Orçamento Participativo/ Reuniões de sindicato	Não	Nenhum
Delzimar soares Silvestre	Reuniões de associação de bairro/ Reuniões de Conselhos/ Reuniões de Clubes esportivos/ Reuniões de Orçamento Participativo/ Reuniões de instituições religiosas/ Reuniões de partidos políticos	Sim, por meio de articulação, organizando as pessoas, no processo de eleição como fiscal	PMDB
Nilson Tavares Soares	Associação Comercial /RN	Não	Nenhum
Elísio Augusto de Medeiros e Silva	Reuniões de associação de bairro/ Associação Comercial	Não	Nenhum
Moacir Machado da Cunha	Reuniões de Sindicatos	Sim	Não respondeu
Josué Pires Botelho	Reuniões de Instituições religiosas/ Reuniões de Partidos políticos	Sim	PFL
Maria Eunice do Nascimento	Reuniões de Associação de Bairro/ Conselhos/ Clubes esportivos/ Reuniões de Orçamento Participativo	Sim	PMDB
Maria da Silva	Reuniões de associação de Bairro/ Conselhos/ Instituições Religiosas/ Partidos Políticos	Sim	PFL

GRÁFICO 15



**TABELA 11: PERFIL ASSOCIATIVO LIDERANÇAS - A**

<b>Nome</b>	<b>Liderança em abaixo assinados</b>	<b>Participação em manifestações públicas</b>
Fernando Luís Martins de Macedo	Não	Não
Francisco Canindé Costa	Não	Não
Paulo Marcelino Gomes	Sim, sobre problemas na comunidade, e para tirar um diretor da empresa ferroviária.	Sim, contra o regime militar (entre 1965 a 1970)
Maria das Dores Campos de Souza	Sim, a partir de uma denúncia ao Ministério Público contra a sua Escola de Samba Balanço do Morro.	Não
Jeane Maria Ataíde Ferreira da Silva	Não	Sim, Diretas Já!, Impeachment de Collor, Mov. Caras Pintadas
José Clementino	Não	Não
Francisca Maria Macedo	Não	Sim, em defesa da Casa da Ribeira
Sérgio Fabiano Cabral	Sim, sobre a questão de medicamentos para pacientes com HIV/AIDS	Sim, na quebra da patente de medicamento no Congresso Nacional.
Lidiane Fernandes	Sim, sobre a desorganização do lixo na praia de Pipa	Sim, campanha do PT

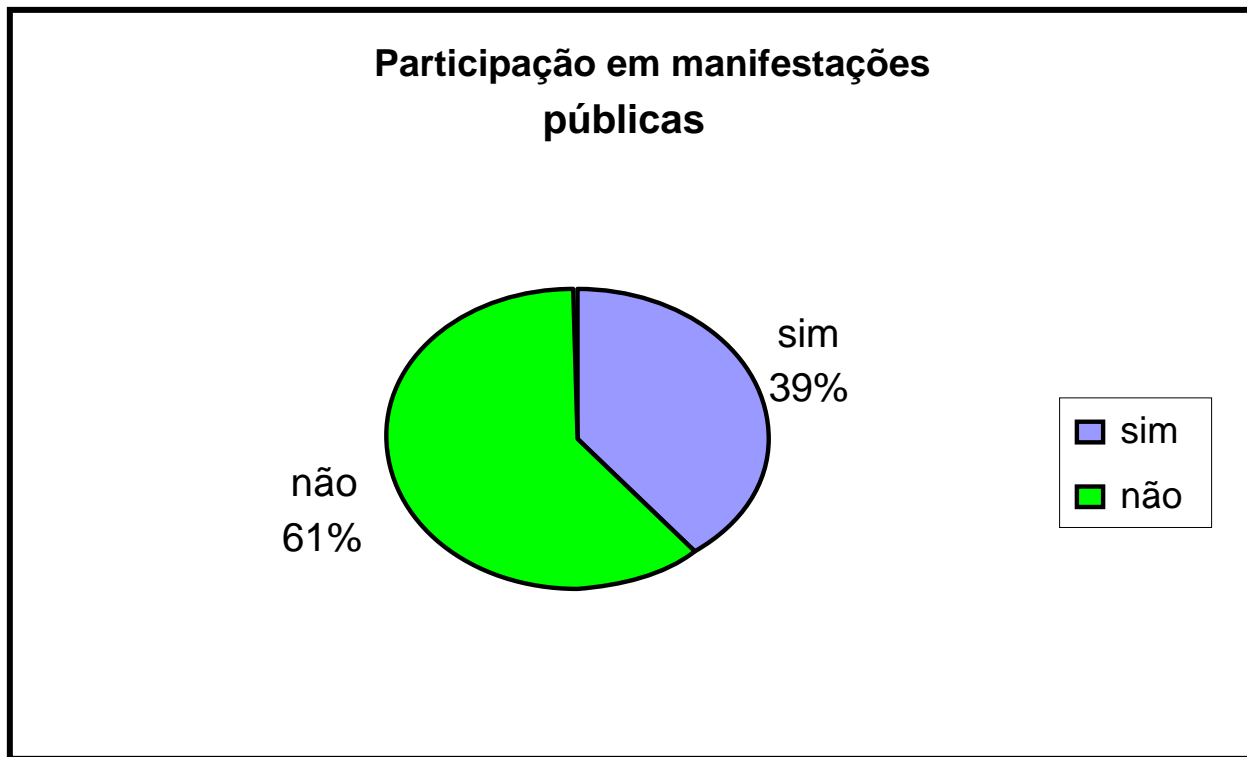


<b>TABELA 11: PERFIL ASSOCIATIVO LIDERANÇAS - B*</b>		
<b>Nome</b>	<b>Liderança em abaixo assinados</b>	<b>Participação em manifestações públicas</b>
Marcos Antônio Pereira de Souza	Sim, sobre a questão da saúde, buscando trazer o hospital para as Rocas.	Sim, para a questão da segurança no bairro, organizar uma caminhada pela paz.
Rosângela Silva do Nascimento	Não	Sim, Ato público a favor da liberação do Seguro PIS. Ato público na Procuradoria do centro administrativo. Ato público sobre a liberação da lagosta
Delzimar Soares Silvestre	Sim, para a retirada de uma diretora da escola Padre Monte, e para uma empresa de ônibus voltar a atuação da linha 33 no bairro.	Sim, Ato contra a violência.
Nilson Tavares Soares	Sim, em defesa da regulamentação do parágrafo 5º do art. 150 da Constituição (para constar nas notas fiscais o quanto está sendo cobrado de imposto)	Sim, em defesa do imposto único.
Elísio Augusto de Medeiros e Silva	Não	Não
Moacir Machado da Cunha	Não	Sim, no DF, no Congresso Nacional, mov. Nacional contra o PEC 369 e para regulação do art. 8º da Constituição Brasileira
Josué Pires Botelho	Sim, sobre a questão da destruição da Praça da Ribeira.	Sim. Em 1958 em Manifestações Estudantis no Rio de Janeiro
Maria Eunice do Nascimento	Sim, para trazer luz para o bairro, para limpeza pública (COVISA), para a polícia ser mais atuante na Ribeira.	Não
Maria da Silva	Sim, para o aumento do número de médicos no Hospital dos Pescadores.	Não

GRÁFICO 16



GRÁFICO 17



**TABELA 12: Perfil de Associativo de Lideranças - A**

<b>Nome</b>	<b>Contribuição financeira para associação, partido ou sindicato.</b>	<b>Contribuição com trabalho ou financeira em festas de comunidade</b>	<b>Realização de trabalho voluntário</b>
Sérgio Fabiano Cabral	Sim, Liga do Câncer.	Não	Sim, no Hospital Giselda Trigueiro.
Fernando Luís Martins de Macedo	Sim, para associação.	Não	Sim, trabalhos sociais, distribuição de cestas básicas.
Francisco Canindé Costa	Não	Não	Sim
Paulo Marcelino Gomes	Sim, para associação dos Ferroviários do Brasil - AARFFSA e sindicatos	Sim	Não
Maria das Dores Campos de Souza	Sim, com o sindicato dos funcionários públicos.	Sim	Não
Jeane Maria Ataíde Ferreira da Silva	Não	Sim	Sim, em grupos de jovens religiosos de arrecadação de roupas e alimentos.
José Clementino	Sim	Sim	Sim, como guia espiritual no Centro de Umbanda.
Francisca Maria Macedo	Não	Não	Sim, apoio a Casa da Ribeira.

<b>TABELA 12: Perfil de Associativo de Lideranças – B*</b>			
<b>Nome</b>	<b>Contribuição financeira para associação, partido ou sindicato</b>	<b>Contribuição com trabalho ou financeira em festas de comunidade</b>	<b>Realização de trabalho voluntário</b>
Lidiane Fernandes	Sim, AERC	Sim	Sim, Coleta do lixo na praia de Pipa, Reveillon, festas populares no município de Tibau do Sul.
Marcos Antônio Pereira de Souza	Sim, Desafio Jovem, CAEED, Curumins	Sim	Sim, Conselho Comunitário.
Rosangela Silva do Nascimento	Não	Sim	Sim, na Associação Curumim Omega Michael Lacerda
Delzimar soares Silvestre	Sim, APAE, Hospital Infantil Varela Santiago	Sim	Sim
Nilson Tavares Soares	Sim, AC/RN	Não	Sim, CEAP - ONG que participa como dirigente.
Elísio Augusto de Medeiros e Silva	Sim, Associação AR	Não	Sim, pela própria fundação e associação.
Moacir Machado da Cunha	Sim, somente do qual faço parte	Sim	Sim, dentro do sindicato e em projetos de inclusão social para jovens carentes.
Josué Pires Botelho	Sim	Não	Sim, oferecendo sopas, cobertores, cesta básica.
Maria Eunice do Nascimento	Não	Sim	Sim, na Favela do Maruim como Coordenadora de Creche Voluntária.
Maria da Silva	Não	Sim	Sim, oferecendo sopão a comunidades carentes.

GRÁFICO 18

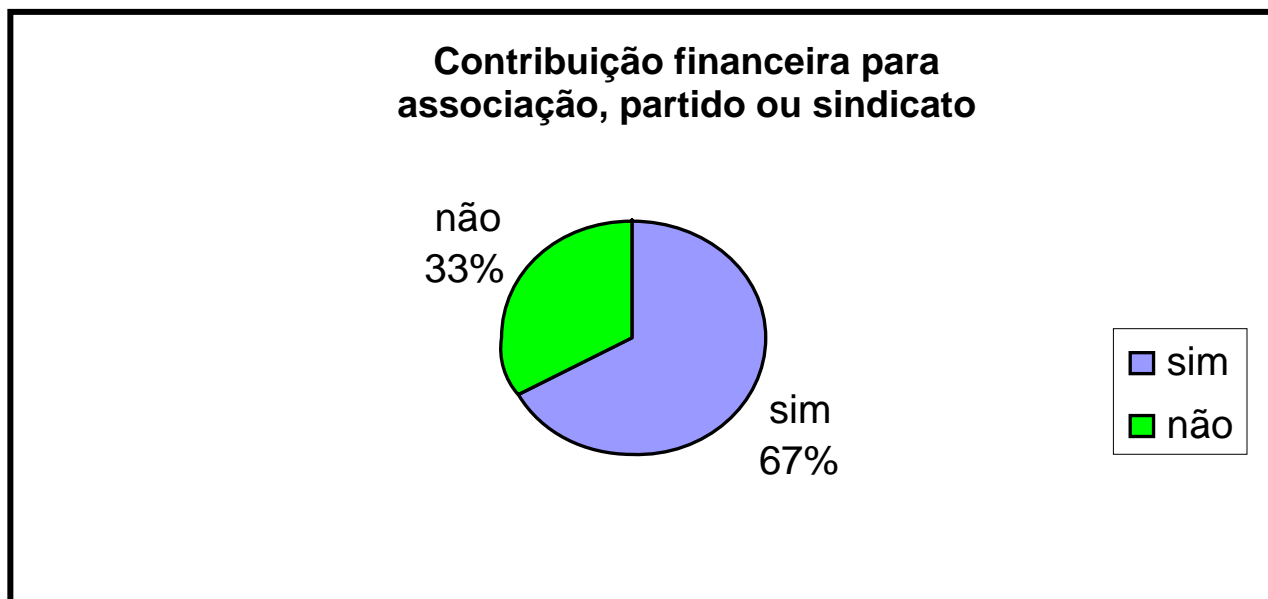
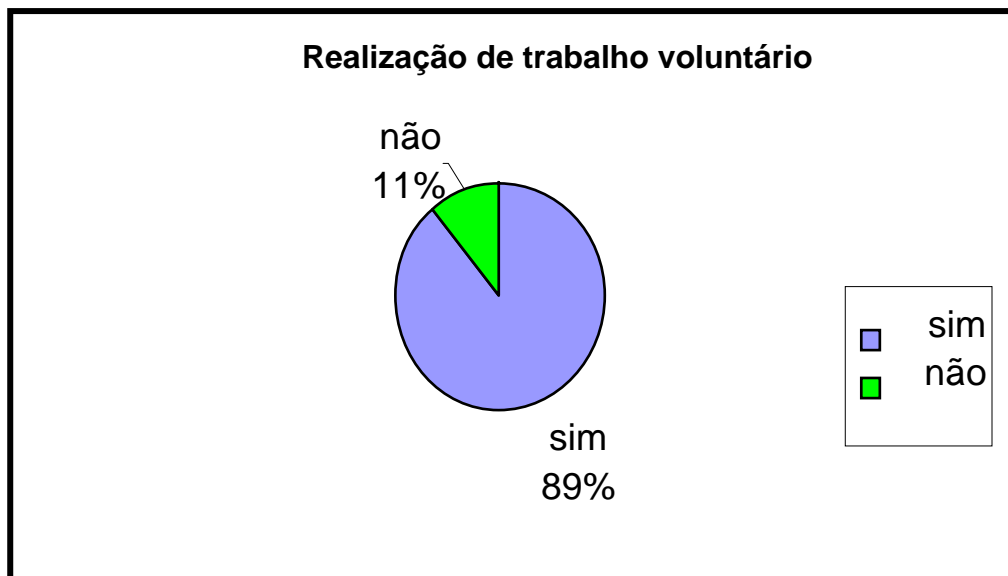


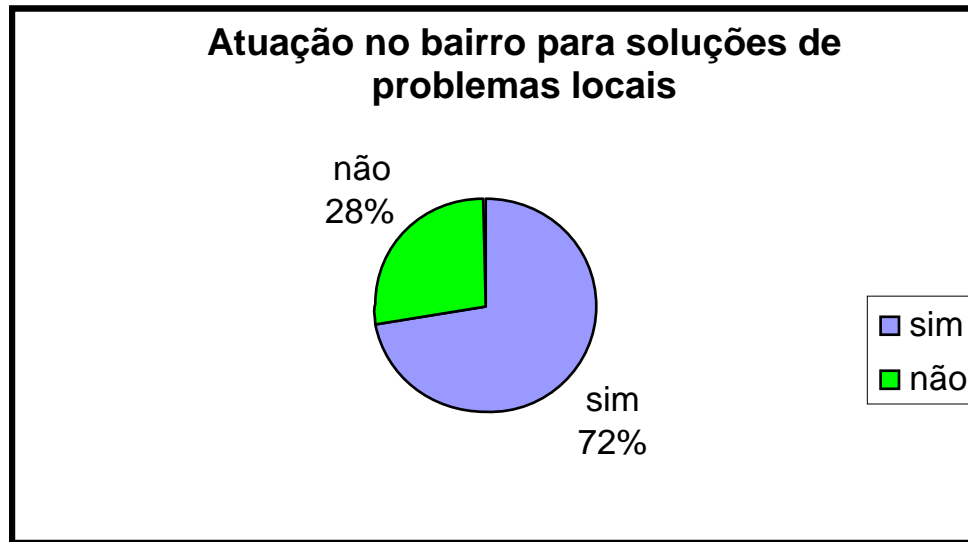
GRÁFICO 19



<b>TABELA 13: PERFIL ASSOCIATIVO LIDERANÇAS</b>		
<b>Nome</b>	<b>Utilização de serviços como PROCOM</b>	<b>Atuação no bairro para solução de problemas locais</b>
Fernando Luís Martins de Macedo	Não	Não
Francisco Canindé Costa	Sim	Sim
Paulo Marcelino Gomes	Sim	Sim
Maria das Dores Campos de Souza	Não	Sim, reivindicando medidas de ordem
Jeane Maria Ataíde Ferreira da Silva	Não	Sim, SEMURB - na denúncia da demolição da caixa d'agua, COVISA- para solicitar carros de combate a dengue
José Clementino	Não	Não
Francisca Maria Macedo	Não	Sim
Sérgio Fabiano Cabral	Sim	Sim
Lidiane Fernandes	Sim	Sim
Marcos Antônio Pereira de Souza	Sim	Sim, CAERN, TELEMAR, Secretarias
Rosângela Silva do Nascimento	Não	Sim
Delzimar soares Silvestre	Sim	Sim
Nilson Tavares Soares	Não	Sim, STTU
Elísio Augusto de Medeiros e Silva	Sim	Sim, COVISA, ANVISA, STTU
Moacir Machado da Cunha	Sim	Não
Josué Pires Botelho	Sim	Sim, na preservação de sua residência que é o último bangalo da Ribeira
Maria Eunice do Nascimento	Sim	Não
Maria da Silva	Sim	Não



**GRÁFICO 20**



<b>TABELA 14: AS LIDERANÇAS E A RIBEIRA - A</b>		
<b>Nome</b>	<b>Sugestões para mudanças</b>	<b>Possíveis formas de intervenção na Ribeira</b>
Fernando Luís Martins de Macedo	Dar continuidade à construção da ponte da Redinha, melhorar a segurança.	Fornecer orientação espiritual
Francisco Canindé Costa	Refazer a drenagem	Orientação aos participantes da Igreja
Paulo Marcelino Gomes	Conscientização da comunidade	A partir da experiência de vida, militância, conhecimento dos locais do bairro
Maria das Dores Campos de Souza	Construção de um Centro Cultural de lazer	Levar alegria e samba para os turistas na Ribeira, havendo espaço para tanto
Jeane Maria Ataíde Ferreira da Silva	Processo de mobilização política e conscientização dos moradores	Através dos projetos desenvolvidos pela Casa da Ribeira
José Clementino	Não respondeu em protesto...	Não respondeu em protesto com o descaso da Ribeira
Francisca Maria Macedo	Interesse dos governantes pelo bairro	Através de apoio, trabalho e troca de idéias.
Sérgio Fabiano Cabral	Implantação de habitação, escolas e unidades de saúde.	Sensibilização de gestores na implementação dos serviços na Ribeira
Lidiane Fernandes	Atenção ao bairro	Elaborando e executando projetos

**TABELA 14: AS LIDERANÇAS E A RIBEIRA - B\***

<b>Nome</b>	<b>Sugestões para mudanças</b>	<b>Possíveis formas de intervenção na Ribeira</b>
Marcos Antônio Pereira de Souza	Mais atuação dos moradores e comerciantes	Participando de movimentos
Rosangela Silva do Nascimento	Lei rígida para o tráfico, ocupação para os menores, limpeza nas ruas.	Dar opiniões/ fazer reivindicações
Delzimar soares Silvestre	Por em prática o que tem no papel "os projetos"	Apresentação de projetos
Nilson Tavares Soares	Estímulo por parte do poder público, ocupação dos prédios abandonados.	Através de denúncias e reivindicações
Elísio Augusto de Medeiros e Silva	Instalação de polícia comunitária, estímulos de investimento privado na área habitacional, incluir a Ribeira nos roteiros turísticos.	Através de ações denunciativas através da sua coluna no Jornal de Hoje
Moacir Machado da Cunha	Ações políticas voltadas para a comunidade	Cobrando da Prefeitura
Josué Pires Botelho	Voltar a bairro residencial/ baixar imposto	Já contribui muito por preservar sozinho sua "residência histórica"
Maria Eunice do Nascimento	O Estado deve atuar	Não tem como contribuir
Maria da Silva	Reunião de órgãos públicos para planejamento de mudanças	Não respondeu

<b>TABELA 15 : AS LIDERANÇAS E A RIBEIRA - A</b>		
<b>Nome</b>	<b>Um quadro da Ribeira (representações)</b>	<b>Principais problemas</b>
Fernando Luís Martins de Macedo	O templo da Igreja Universal, a praça e o TAM.	Falta de investimento, estrutural, locomoção, turístico, em todos os sentidos. Segurança falha
Francisco Canindé Costa	Os prédios, o prédio da força, o bonde, tabuleiro da baiana, escola doméstica.	Inundação, insegurança, limpeza (ausência)
Paulo Marcelino Gomes	Um navio	Limpeza, organizações dos órgãos competentes, conservação dos prédios antigos.
Maria das Dores Campos de Souza	As casas caindo aos pedaços (forma de protesto, criticar)	Abandono dos prédios antigos, falta de investimento e restauração dos prédios. Falta de investimento para cultura e lazer para favorecer o turismo
Jeane Maria Ataíde Ferreira da Silva	O prédio da Casa da Ribeira, as escolas de samba e a igreja.	Alagamentos quando chove, prédios abandonados, a criminalidade, o descrédito dos moradores.
José Clementino	Deixaria em branco para criticar o descaso com o bairro	em branco (como protesto)
Francisca Maria Macedo	A Casa da Ribeira	Falta de segurança, de saneamento, revitalização.
Sérgio Fabiano Cabral	Blackout Bar, e a foto do Paulo Ubarana ( empresário assassinado)	Falta de habitação, escola, unidade de saúde.
Lidiane Fernandes	O Rio Potengi	Locomoção (ônibus), falta de segurança.
Marcos Antônio Pereira de Souza	Morte. "A Ribeira está morta"	Segurança, manutenção da rede de saneamento, iluminação.

**TABELA 15 : AS LIDERANÇAS E A RIBEIRA - B**

<b>Nome</b>	<b>Um quadro da Ribeira (representações)</b>	<b>Principais problemas</b>
Rosangela Silva do Nascimento	Lixo, esgoto, marginais.	Marginalização, tráfico de drogas, prostituição, falta de segurança, limpeza urbana, urbanização.
Delzimar soares Silvestre	Teatro	Falta de revitalização
Nilson Tavares Soares	A Praça Augusto Severo há 50 anos	Falta de urbanização, ocupação habitacional.
Elísio Augusto de Medeiros e Silva	Uma Ribeira desbotada, com casarões antigos e ruas sombrias.	Falta de segurança, má conservação dos imóveis, baixa densidade demográfica.
Moacir Machado da Cunha	Abandono	Segurança, limpeza, iluminação, preservação histórica.
Josué Pires Botelho	Anos 50: comércio ativo, trem chegando, orquestras tocando.	Desprezo total por parte dos órgãos públicos
Maria Eunice do Nascimento	Um bocado de gente esmole, batendo um no outro.	Transporte precário
Maria da Silva	Uma paisagem bonita: peixe, lagosta, fartura.	Desprezo dos órgãos públicos

## **6. Lideranças da Ribeira:**

Por meio do mapeamento de lideranças com atuação na Ribeira elaborou-se um cadastro de possíveis parceiros na elaboração de um planejamento participativo para intervenções na área. Esse cadastramento ampliou-se com a caracterização de um perfil, envolvendo o levantamento de aspectos sócio econômicos, de sensibilidade, envolvimento e participação política.

Os entrevistados foram indicados pela própria comunidade e seu papel de liderança foi sinalizado no levantamento de história oral (História Viva da Ribeira) construída por meio de depoimentos de moradores antigos da região.

Essas indicações conduziram às pessoas que participam ou participaram ativamente de comissões no local de trabalho, reuniões de associações de bairro ou de conselhos comunitários, de orçamento participativo, de instituições religiosas, partidos políticos e sindicatos, ou seja a sujeitos bastante atuantes na política.

A maioria revela-se presente em campanhas políticas, como militante e cabo eleitoral e contribui para associação e/ou partidos políticos. São também líderes e gestores de diversos abaixo assinados com objetivo, entre outros, de melhoria de infra estrutura do local.

Relatam, em sua trajetória de vida, presença marcante em manifestações públicas de caráter local e nacional e em coordenação de greves e protestos coletivos. O envolvimento com a comunidade se dá, entre outros fatores, também pelo fato da maioria realizar trabalhos voluntários, que envolve desde a distribuição de ‘sopão’ e cesta básica para a população carente, até a atuação em coordenação de creche sem remuneração no Maruim ou em Organizações não Governamentais em Natal.

É importante observar que, embora residir em Natal há muitos anos não tenha sido critério para ser cadastrado vindo a compor o mapeamento, constatou-se que a maioria dos entrevistados residem no Rio Grande do Norte, mais especificamente em Natal, há mais de 40 anos o que revela absoluta familiaridade com o município e a região da Ribeira além de um amplo conhecimento, pela prática cotidiana de engajamento e participação na comunidade, dos problemas e demandas locais.

O perfil e os aspectos sócio econômicos podem ser visualizados por meio dos gráficos já apresentados nesse documento, cuja própria possibilidade de acesso dispensa

uma explanação repetitiva. Em síntese: a maioria dos entrevistados é casada, se declara católica, tem primeiro grau completo, sendo que uma parcela significativa ( 33%) tem também o segundo grau completo. A renda individual de 17% é de um salário mínimo, de 55% é de mais de quatro salários mínimos. Exatamente a metade do público entrevistado apresenta renda familiar superior a 5 salários mínimos e apenas 11% de um salário mínimo

Foi uma preocupação na identificação do perfil cultural verificar o acesso a informação, a freqüência ao cinema, ao teatro, shows que acontecem na cidade, Internet e hábitos de leitura. Os entrevistados revelaram, em maioria, não freqüentarem habitualmente cinemas, teatros e shows, por outro lado apresentam o hábito de ler jornais todos os dias ou pelo menos três vezes por semana assim como ler revistas informativas toda semana (44%) ou pelo menos uma vez por mês (6%). Todos apresentam o hábito de assistir programas jornalísticos informativos e de debates sobre temas da atualidade.

Trata-se de um público familiarizado com leitura de livros, sendo que 38% lê com freqüência e 23% lê mais de um livro por ano. O universo virtual também já faz parte do cotidiano dessas lideranças, sendo que 39% acessa todos os dias a Internet, 11% uma vez por semana e 11% as vezes. Por outro lado essa presença do universo virtual no cotidiano não se estende ainda a promoção da participação em fóruns e discussões na Internet.

## **7. As representações da Ribeira:**

É importante observar que diante da solicitação do pesquisador de elaborar um quadro com uma representação marcante da Ribeira, os entrevistados apresentaram imagens de degradação do espaço, utilizando-se de palavras como *abandono, depredação, lixo, violência, desprezo, miséria e morte*. Houve até mesmo quem se negasse a responder, alegando uma forma de protesto pela situação degradante em que o local se encontra.

Essas representações estão atreladas a uma imagem de um passado glorioso. Lembranças repletas de nostalgia de uma Ribeira, nas palavras dos entrevistados , com um *comercio ativo, trens chegando, orquestras tocando, peixe, lagosta... beleza, fartura*.

## **8. Principais problemas e alternativas:**

Os principais problemas apontados pelas lideranças recaem sobre a ausência de uma infra estrutura que atenda às necessidades da população. Considera-se elementos de depreciação do espaço: ausência de manutenção do saneamento, falta de segurança (tráfico de drogas, prostituição), necessidade de restauração dos prédios, alagamentos constantes, limpeza e iluminação pública precária, falta de investimento no desenvolvimento turístico na região, ausência de Estado.

Como alternativas para a solução dos problemas os entrevistados apontam a necessidade de conscientização da comunidade, por eles constituída por moradores, trabalhadores e demais interessados. Essa comunidade precisa se atentar para a importância da área e de seu envolvimento na transformação da mesma, ou seja as lideranças entrevistadas enfatizam a necessidade e a relevância de um planejamento participativo que trabalhe efetivamente com as principais demandas do local. Para tanto ressaltam que seria necessário a construção da “via de mão dupla”, ou seja um real interesse do governo na melhoria da área que ultrapassasse a dimensão de simplesmente “elaborar um projeto.”

São listados alguns elementos importantes para a melhoria da área como drenagem, construção de um Centro Cultural de Lazer, aproveitamento turístico, construção de habitação e estímulo a moradia no local, escolas e unidades de saúde, restauração dos prédios, reforço da segurança pública, implantação de uma polícia comunitária e ampliação da atuação do Estado na área.